

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



TESE DE DOUTORADO

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UM ESTUDO SOBRE A
SAÚDE DE PROFESSORES NA CIDADE DE BAGÉ/RS**

Cristiane de Almeida Herbstrith

Pelotas, 2024

Cristiane de Almeida Herbstrith

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UM ESTUDO SOBRE A
SAÚDE DE PROFESSORES NA CIDADE DE BAGÉ/RS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Coorientador: Prof. Dr. José Antonio Bicca Ribeiro

Pelotas, 2024

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação da Publicação

H534s Herbstrith, Cristiane de Almeida

Síndrome de *Burnout*, ansiedade e depressão [recurso eletrônico] :
um estudo sobre a saúde de professores na cidade de Bagé/RS /
Cristiane de Almeida Herbstrith ; Mariângela da Rosa Afonso,
orientadora ; José Antonio Bicca Ribeiro, coorientador. — Pelotas, 2024.
206 f. : il.

Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação
Física, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade
Federal de Pelotas, 2024.

1. Saúde docente. 2. Professores. 3. Burnout. 4. Ansiedade. 5.
Depressão. I. Afonso, Mariângela da Rosa, orient. II. Ribeiro, José Antonio
Bicca, coorient. III. Título.

CDD 158.723

Elaborada por Aline Herbstrith Batista CRB: 10/1737

Cristiane de Almeida Herbstrith

SÍNDROME DE *BURNOUT*, ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE DE PROFESSORES NA CIDADE DE BAGÉ/RS

Tese aprovada como requisito parcial, para obtenção do grau de Doutora em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 11 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso – (Orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dr. José Antonio Bicca Ribeiro – (Coorientador)

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Doutor em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Franciele Roos da Silva Ilha

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Prof^a. Dr^a. Priscila Lopes Cardozo

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Prof. Dr. Inácio Crochemore Mohnsam da Silva (Suplente)

Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Dedico este trabalho a todos os professores que, com dedicação e resiliência, enfrentaram os desafios da pandemia, superando adversidades para manter viva a chama da educação. E, em especial, à minha família, pelo apoio incondicional ao longo desta jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me guiar, fortalecer e iluminar meu caminho durante esta jornada.

À minha família, especialmente aos meus pais, Lêda e Glênio, vocês sempre acreditaram em mim e estiveram ao meu lado, oferecendo compreensão, motivação e o alicerce essencial para que eu pudesse realizar este sonho. Não existem palavras que expressem plenamente minha gratidão a vocês neste momento tão especial. Obrigado por cada sacrifício, por me apoiarem em cada etapa dessa jornada e por serem a minha força nos dias difíceis.

Ao meu irmão Rômulo, minha cunhada Pati e meu sobrinho João Pedro por todo apoio, compreensão e presença constante nas minhas conquistas. Obrigada por entenderem minhas ausências e por estarem ao meu lado ao longo dessa caminhada.

Ao meu companheiro de vida, Vítor, por todo o apoio, amor e compreensão indescritível diante das inúmeras horas em que estive ausente ou ao seu lado, focada nos estudos. Obrigada por estar sempre ao meu lado, em todas as circunstâncias, oferecendo amparo e incentivo incondicionais. Por acreditar em mim, investir comigo nos meus objetivos, ouvir-me, apoiar-me sem hesitar e por não me deixar desistir. Teu suporte foi essencial para que eu conseguisse chegar até aqui.

Aos meus tios, Noemi e Oscar, por me acolherem em seu lar, sempre com as portas abertas e o coração generoso, contribuindo de forma inestimável para meu crescimento pessoal e intelectual.

Às minhas tias e primos que, mesmo a quilômetros de distância, vibram comigo a cada conquista alcançada.

Vocês são com toda a certeza a minha base forte! Eu os amo muito!!!

Aos meus amigos, que com sua presença, palavras de apoio e gestos carinhosos, tornaram os dias difíceis mais leves e ajudaram a fortalecer minha caminhada. A amizade de vocês foi essencial para que eu continuasse perseverando, mesmo nos momentos de maior desafio. Obrigada por estarem sempre ao meu lado, compartilhando alegrias e celebrando comigo cada vitória ao longo dessa jornada.

À minha querida orientadora, Professora Mariângela, sou imensamente grata pela orientação precisa, paciência e compreensão nos momentos em que mais precisei. Sua dedicação e generosidade em transmitir seus conhecimentos foram

fundamentais para tornar essa jornada tão enriquecedora. Agradeço pelo exemplo inspirador de professora e amiga, cuja sabedoria trouxe contribuições valiosas ao meu trabalho. Sua presença e apoio constante, segurando minha mão em cada etapa, reforçam o quanto você é uma profissional e ser humano extraordinário.

Ao meu coorientador, Bicca, minha sincera gratidão por aceitar com generosidade o desafio de coorientar neste trabalho. Agradeço pela dedicação, pelas conversas e ensinamentos que ampliaram minha perspectiva e fortaleceram cada etapa desta tese. Seus conhecimentos, transmitidos com tanto compromisso, foram essenciais para essa construção. Sou grata pela paciência, pelos ensinamentos e pela disposição constante em ajudar. Sua amizade e incentivo foram fundamentais ao longo desta jornada, e sua dedicação é verdadeiramente inspiradora.

À banca examinadora, Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, Profª. Drª. Franciele Roos da Silva Ilha, Profª. Drª. Priscila Lopes Cardozo e Prof. Dr. Inácio Crochemore Mohnsam da Silva minha sincera gratidão pela atenção e prontidão em aceitar o convite para contribuir com este trabalho. Agradeço por terem avaliado a tese e por suas sugestões valiosas, que foram essenciais para o aprimoramento desta pesquisa. As contribuições cuidadosas e dedicadas de cada uma desde a qualificação foram fundamentais para que esta tese fosse executada da melhor forma possível.

Aos professores do doutorado Prof.ª Mariângela Afonso, Prof.ª Franciele Ilha, Prof. Inácio Crochemore, Prof. Alan Knuth, Prof. Gabriel Bergmann, Prof. Luiz Carlos Rigo, Prof. Felipe Fossati Reichert, Prof. Eduardo Caputo e Prof.ª Stephanie Pinto, que contribuíram para o meu aprendizado, expresso meu profundo agradecimento pelo conhecimento compartilhado ao longo desta jornada. Suas aulas, orientações e exemplo profissional foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Cada um de vocês contribuiu de maneira singular para minha formação, incentivando reflexões e o aprimoramento de meu percurso acadêmico.

Às minhas amadas escolas, Kalil e Arthur Damé, pela compreensão e suporte, expresso meu profundo agradecimento. Sem o apoio de vocês, este ciclo não teria sido possível. São mais de dez anos dedicados a essas instituições, e conciliar trabalho e estudo não é uma tarefa fácil. Sou grata pelo incentivo constante e pelo apoio incondicional de todos os colegas, que tornaram este momento de qualificação acadêmica uma realidade.

Agradeço à Secretaria Municipal de Educação (SMED) pela autorização para o desenvolvimento desta pesquisa, bem como às escolas, diretoras e supervisoras que gentilmente abriram as portas para sua realização. Minha gratidão se estende especialmente aos professores participantes, que dedicaram seu tempo, confiança e colaboração ao responderem aos questionários, tornando possível o êxito deste trabalho. Cada um de vocês foi essencial para que esta pesquisa fosse realizada.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta jornada, minha mais profunda gratidão. Este doutorado não é apenas meu; é, acima de tudo, de cada um de vocês que acreditou em mim.

RESUMO

HERBSTRITH, Cristiane de Almeida. **Síndrome de *burnout*, ansiedade e depressão: um estudo sobre a saúde de professores na cidade de Bagé/RS.**

Orientadora: Mariângela da Rosa Afonso. Coorientador: José Antonio Bicca Ribeiro. 2024. 206f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

A pesquisa teve como objetivo central analisar o adoecimento de professores da educação básica da rede municipal de Bagé (RS). Especificamente, buscou avaliar a prevalência da síndrome de *burnout* (SB) e identificar sintomas de ansiedade e depressão entre esses profissionais. Trata-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa. Os instrumentos de pesquisa foram organizados em um formulário digital, dividido em quatro blocos: (1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (2) Formulário de Perfil, (3) Maslach Burnout Inventory (MBI) e (4) Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). A coleta de dados ocorreu entre outubro e dezembro de 2022, após o período pandêmico. Todos os sujeitos foram convidados a tomar parte no estudo (mediante envio do formulário em três tentativas de contato), e só foram incluídos os que aceitaram participar e preencheram o instrumento adequadamente. Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft® Excel e analisados estatisticamente no software STATA® 14.1, resultando em dois artigos. O primeiro artigo examinou a prevalência de *burnout*, ansiedade e depressão e o perfil dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Bagé. Os resultados indicaram que 40,7% dos professores apresentam indicadores de risco para a SB, enquanto 7,4% já foram afetados pela síndrome. Quanto à ansiedade e depressão, 70,4% dos participantes mostraram baixa prevalência de sintomas de ansiedade, e 74,1%, de depressão. O segundo artigo consistiu em investigar prevalência de *burnout*, ansiedade e depressão entre professores da rede municipal de ensino básico de Bagé e a relação entre essas condições. Os resultados revelaram que 6,8% dos professores apresentaram SB, 22,1% tinham sintomas de ansiedade, e 14,5%, de depressão, com associação significativa entre *burnout* e os níveis de ansiedade e depressão ($p<0,01$). O primeiro artigo mostrou que muitos professores de Educação Física estavam em risco de *burnout*, enquanto o segundo revelou uma associação entre *burnout*, ansiedade e depressão, indicando a interdependência dessas condições. Esses achados enfatizam a importância de políticas institucionais de apoio à saúde mental e de ações preventivas para promover a qualidade de vida dos docentes, sobretudo em um cenário pós-pandêmico.

Palavras-chave: Saúde docente; Professores; *Burnout*; Ansiedade; Depressão.

ABSTRACT

HERBSTRITH, Cristiane de Almeida. **Burnout syndrome, anxiety and depression: a study on teachers' health in the city of Bagé/RS.** Advisor: Mariângela da Rosa Afonso. Co-supervisor: José Antonio Bicca Ribeiro. 2024. 206f. Thesis (Doctorate in Physical Education) - Postgraduate Program in Physical Education, School of Physical Education, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2024.

The main objective of this research was to analyze the illness process of elementary school teachers in the school system of the city of Bagé (RS). Specifically, it attempted to assess the prevalence of *burnout* syndrome (BS) and identify symptoms of anxiety and depression among those professionals. This is a cross-sectional and descriptive study with a quantitative approach. The research instruments were organized in a digital form, divided into four blocks: (1) Informed Consent Form, (2) Profile Form, (3) Maslach Burnout Inventory (MBI) and (4) Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). Data was collected between October and December 2022, after the pandemic period. All subjects were invited to take part in the study (the form was sent in three contact attempts), and only those who both agreed to participate and completed the instrument properly were included. The data were organized in Microsoft® Excel spreadsheets and statistically analyzed in STATA® 14.1 software, resulting in two articles. The first article examined the prevalence of *burnout*, anxiety, and depression and the profile of Physical Education teachers in the school system of the city of Bagé. The results pointed out that 40.7% of teachers presented risk indicators for BS, while 7.4% were already affected by the syndrome. Regarding anxiety and depression, 70.4% of participants showed a low prevalence of anxiety symptoms, and 74.1% of depression. The second article aimed at investigating the prevalence of *burnout*, anxiety and depression among basic education teachers in the schools of the city of Bagé, as well as the relationship between these conditions. The results revealed that 6.8% of teachers presented BS, 22.1% had symptoms of anxiety, and 14.5% had symptoms of depression, with a significant association between *burnout* and levels of anxiety and depression ($p<0.01$). The first article showed that many Physical Education teachers were at risk of *burnout*, while the second one revealed an association between *burnout*, anxiety, and depression, thus evidencing some interdependence of these conditions. These findings emphasize the importance of institutional policies to support mental health and preventive actions to promote the quality of life of teachers, especially in a post-pandemic scenario.

Keywords: Teacher health; Teachers; *Burnout*; Anxiety; Depression.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema de Síntese da Tese	17
Figura 2 - Esquema síntese do Projeto de Tese	30
Figura 3 - Processo de desenvolvimento da Síndrome de <i>Burnout</i>	51
Figura 4 - Combinação de termos utilizados na busca nas bases de dados	56
Figura 5 - Síntese do Relatório de trabalho de campo	119
Figura 6 - Síntese de resultados para futuros estudos	174

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Concepções teóricas sobre <i>Burnout</i>	44
Quadro 2 - Estudos sobre Síndrome de <i>Burnout</i>	57
Quadro 3 - Escolas Municipais de Educação Básica - Bagé/RS	83
Quadro 4 - Questões que compõem o MBI	88
Quadro 5 - Escala de análise do Maslach Burnout Inventory desenvolvida pelo GEPEB	89
Quadro 6 - Questões que compõem o HADS.....	90
Quadro 7 - Aspectos sociodemográfico dos Professores	90
Quadro 8 - Contexto de trabalho dos docentes	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CESQT	Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo
CID	Classificação Internacional de Doenças
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID	Corona Vírus Disease
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DSM-5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
DE	Despersonalização
EaD	Educação à Distância
EE	Exaustão Emocional
EMCMEF	Escola Municipal Cívico-Militar de Ensino Fundamental
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EMREF	Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental
ESEF	Escola Superior de Educação Física
HADS	Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MBI	Maslach Burnout Inventory
MEC	Ministério da Educação
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
RP	Realização Profissional
SARS-CoV2	Síndrome respiratória aguda grave coronavírus
SB	Síndrome de <i>Burnout</i>
SMED	Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPel	Universidade Federal de Pelotas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL	14
PROJETO DE TESE	18
RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO	114
ARTIGOS	120
ARTIGO 1: SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> , ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	121
ARTIGO 2: <i>BURNOUT</i> , ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA DOCÊNCIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL.....	148
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	170
APÊNDICES	175
ANEXOS	183

1 APRESENTAÇÃO GERAL

Este volume inicia com a "Apresentação da tese", na qual são destacadas cada uma das seções que a compõem. A tese de doutorado está em conformidade com o regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, seguindo as normas e a estrutura estabelecidas pelo Programa.

- 1. Projeto de Pesquisa:** O projeto, intitulado “Síndrome de *burnout*, ansiedade e depressão: um estudo sobre a saúde de professores na cidade de Bagé/RS”, foi qualificado em 23 de setembro de 2022. A versão apresentada neste volume incorpora as modificações sugeridas pela banca examinadora, composta pelo Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira e pela Prof^a Dr^a. Franciele Roos da Silva Ilha, durante o processo de qualificação.
- 2. Relatório do Trabalho de Campo:** O relatório de campo está disposto na sequência, detalhando o trabalho desenvolvido durante o processo de coleta de dados, descrevendo todas as ações realizadas para desenvolver os dois produtos da tese. Ele oferece uma visão completa das etapas envolvidas, contribuindo para a compreensão das metodologias e resultados obtidos ao longo do estudo.
- 3. Artigo 1:** O artigo intitulado “Síndrome de *burnout*, ansiedade e depressão em professores de Educação Física”, publicado na Revista Contemporânea em 25 de outubro de 2023, teve como objetivo investigar a prevalência das dimensões da SB (alta EE, alta DE e baixa RP), os níveis de ansiedade e depressão e traçar o perfil dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Bagé/RS. Esse artigo é apresentado nesta tese formatado conforme as normas exigidas pelo periódico.
- 4. Artigo 2:** O artigo intitulado “*Burnout*, ansiedade e depressão na docência: um estudo com professores da rede pública no sul do Brasil”, foi submetido na Revista Contexto & Educação, teve como objetivo verificar a prevalência de *burnout*, ansiedade e depressão entre professores do ensino básico da rede municipal de Bagé-RS, visando identificar associações entre essas variáveis. Esse artigo é apresentado nesta tese formatado conforme as normas exigidas pelo periódico.
- 5. Considerações Finais:** As considerações finais retomam os principais pontos discutidos ao longo da tese, enfatizando os principais achados e a importância

deste estudo. São apresentadas reflexões que destacam a relevância do tema no contexto analisado, ressaltando sua contribuição para o entendimento e enfrentamento das questões abordadas. Essas reflexões visam sublinhar o valor do estudo para aprofundar o conhecimento sobre a temática e fomentar ações efetivas no âmbito analisado.

Por fim, apresentam-se as referências bibliográficas, além dos anexos e apêndices que contêm documentos e instrumentos utilizados ao longo do estudo.

A figura a seguir sintetiza a tese desenvolvida, destacando a questão central, os temas abordados na fundamentação teórica, as etapas metodológicas e os resultados da pesquisa, organizados em dois artigos (Figura 1).

Figura 1 - Esquema de Síntese da Tese



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

2 PROJETO DE TESE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



PROJETO DE TESE

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UM ESTUDO SOBRE A
SAÚDE DE PROFESSORES NA CIDADE DE BAGÉ/RS**

Cristiane de Almeida Herbstrith

Pelotas, 2022

Cristiane de Almeida Herbstrith

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UM ESTUDO SOBRE A
SAÚDE DE PROFESSORES NA CIDADE DE BAGÉ/RS**

Projeto de Tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso
Coorientador: Prof. Dr. José Antonio Bicca Ribeiro

Pelotas, 2022

Cristiane de Almeida Herbstrith

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UM ESTUDO SOBRE A
SAÚDE DE PROFESSORES NA CIDADE DE BAGÉ/RS**

Projeto de tese aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Doutora em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Qualificação: 23 de setembro de 2022.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso – (Orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Doutor em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Franciele Roos da Silva Ilha

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Prof^a. Dr^a. Priscila Lopes Cardozo - (Suplente)

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

RESUMO

HERBSTRITH, Cristiane de Almeida. **Síndrome de burnout, ansiedade e depressão: um estudo sobre a saúde de professores na cidade de Bagé/RS.**

Orientadora: Mariângela da Rosa Afonso. Coorientador: Prof. Dr. José Antonio Bicca Ribeiro. 2022. 95f. Projeto de Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

A pandemia intensificou problemas já existentes enfrentados pelos docentes, como o excesso de trabalho, baixos salários e condições inadequadas de trabalho. Esse cenário aumentou a sobrecarga e a falta de apoio aos professores, impactando no adoecimento da categoria. O estudo tem como objetivo geral analisar o adoecimento dos professores da Rede Pública Municipal de Bagé/RS. Especificamente, busca verificar a prevalência das dimensões da SB (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional) e identificar sintomas de ansiedade e depressão entre os docentes. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa. A população será composta pelos professores da rede municipal de Bagé/RS, a amostra será intencional, buscando contemplar toda a população, os quais serão convidados a participarem voluntariamente do estudo. Os instrumentos de investigação utilizados para coleta de dados serão: Questionário de perfil dos professores, Maslach Burnout Inventory (MBI), Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Os dados coletados serão alocados em planilha do Microsoft Excel, transferidos para o software STATA 14.1, onde serão realizadas as inferências estatísticas com o nível de significância de 5%.

Palavras-Chave: *Burnout. Ansiedade. Depressão. Professor.*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	24
1.1	OBJETIVOS	28
1.1.1	Geral	28
1.1.2	Específicos	28
1.2	JUSTIFICATIVA	28
2	CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA	31
2.1	O TRABALHO DOCENTE FRENTE AO CENÁRIO PANDÊMICO	36
2.2	SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> : CONHECENDO O FENÔMENO	42
2.2.1	Sinais, Sintomas e Consequências do <i>Burnout</i>	50
2.2.2	Estratégias de enfrentamento	53
2.2.3	Síndrome de <i>Burnout</i> em professores da Educação Básica no Brasil	55
2.3	SAÚDE MENTAL: TRANSTORNO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO	70
2.3.1	Adoecimento docente	75
3	METODOLOGIA	81
3.1	DELINEAMENTO	81
3.2	CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO	81
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	85
3.3.1	Critérios de Inclusão	85
3.3.2	Critérios de Exclusão	86
3.4	INSTRUMENTOS DE PESQUISA	86
3.4.1	Maslach Burnout Inventory (MBI)	87
3.4.2	Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS)	89
3.5	VARIÁVEIS DO ESTUDO	90
3.6	ANÁLISE DOS DADOS	92
3.7	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E CUIDADOS ÉTICOS	92
4	CRONOGRAMA	94
	REFERÊNCIAS	95

1 INTRODUÇÃO

O surto de COVID-19, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), iniciou-se em dezembro de 2019, na China. Desde então a doença se alastrou mundialmente. Para o Ministério da Saúde, a “COVID-19 é uma doença causada pela Síndrome respiratória aguda grave coronavírus (SARS-COV-2), que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios mais graves” (BRASIL, 2020a).

No Brasil, o primeiro caso da doença foi notificado em 26 de fevereiro de 2020, atingindo todos os estados de forma gradativa e crescente. Na tentativa de conter a propagação da doença e suas consequências, o Ministério da Saúde lançou uma série de recomendações para a população, sendo a principal delas o distanciamento social (BRASIL, 2020a; WHO, 2020).

Frente ao aumento rápido de casos de COVID-19 em todas as regiões do país, ocorrem os primeiros decretos de distanciamento social que levaram à interrupção das aulas presenciais, em todos os níveis de ensino, a partir do dia 15 de março de 2020, em todo o território brasileiro. Em 17 de março de 2020 o Ministério da Educação emitiu a Portaria nº 343/2020, na qual as aulas presenciais passam a ser substituídas por aulas através de meios tecnológicos (BRASIL, 2020e).

No Rio Grande do Sul, o governo estadual, por meio do Decreto nº 55.118 de 17 de março de 2020, adota providências para o teletrabalho, evitando aglomerações e suspensão das aulas das escolas públicas e privadas a partir do dia 19 de março de 2020 (RIO GRANDE DO SUL, 2020a). O município de Bagé, interior do Rio Grande do Sul, passou a seguir as orientações do estado e em nota oficial decreta a suspensão das aulas presenciais no município, a partir do dia 19 de março de 2020 (BAGÉ, 2020).

Diante desse contexto, as aulas presenciais na rede municipal de Bagé/RS foram suspensas durante todo o ano letivo de 2020. Em 2 de setembro de 2020, o prefeito do município emitiu o Decreto nº 166, determinando que as atividades presenciais não fossem retomadas até o final do ano (BAGÉ, 2020). Para garantir que o ensino chegasse aos mais de 13 mil alunos da rede municipal, cada escola, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional (SMED), teve autonomia para organizar a melhor forma de atender sua comunidade escolar.

Assim, diversas ações foram realizadas, como a utilização de aplicativos de mensagens instantâneas como, por exemplo, o WhatsApp, uso de redes sociais, impressão de materiais, utilização de canais de TV aberta, rádio, entre outras, para comunicação e envio de tarefas (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020; MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Logo no início da pandemia, a SMED lançou o projeto "Novos Caminhos para a Educação", uma iniciativa que visava a produção e transmissão de videoaulas para todo o município. As aulas foram veiculadas em canal aberto através da TV Câmara, duas vezes por semana, de maio a dezembro de 2020. Além disso, o conteúdo também foi disponibilizado no canal do YouTube da Secretaria, onde acumulou mais de 125 mil visualizações ao longo de oito meses.

As videoaulas foram organizadas pela equipe pedagógica da SMED e gravadas por mais de 80 professores da rede, com atividades divididas entre as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e Educação para Jovens e Adultos foram produzidas mais de 200 aulas. Todos os materiais produzidos contaram com recurso de acessibilidade de tradução em Libras. Em 2021 o projeto foi renovado para mais um ano de transmissões (BAGÉ, 2020; 2021).

Para atender às escolas rurais do município, onde o acesso à internet é mais limitado, o transporte escolar passou a entregar, semanalmente, o material didático impresso. Na semana seguinte, o transporte retornava para recolher as atividades, sempre acompanhado por uma professora, que estava disponível para esclarecer dúvidas durante o percurso. Em 2021, a SMED adquiriu cerca de noventa pen drives, que passaram a ser enviados juntamente com o material impresso. Esses dispositivos continham gravações em áudio das explicações das professoras, oferecendo um suporte adicional ao ensino remoto e ajudando a manter o vínculo entre professores e alunos (BAGÉ, 2020; 2021).

Com o anúncio do retorno híbrido às aulas em 2021, e a inclusão dos servidores da educação nos grupos prioritários para vacinação, o prefeito municipal decidiu adiar o retorno presencial até que todos os professores tivessem sido vacinados (BAGÉ VOLTA ATRÁS, 2021). Dessa forma, as aulas permaneceram remotas durante o primeiro semestre de 2021. No segundo semestre, a partir do Decreto nº 212 de 6 de agosto de 2021, teve início o retorno gradual e escalonado às aulas presenciais em

todos os níveis de ensino, respeitando os protocolos sanitários e o cenário da pandemia no município (BAGÉ, 2021).

Em um curto espaço de tempo, as restrições impostas pela pandemia forçaram as redes de ensino e os professores a realizar uma transição rápida do ensino presencial para o remoto, garantindo a continuidade do ano letivo. Essa adaptação exigiu a apropriação de novas ferramentas, muitas vezes de forma autônoma, e um aumento significativo na carga de trabalho, para preparar, elaborar e se familiarizar com o novo ambiente educacional (HADDAD; BARBOSA, 2020; SILVA; SANTOS, 2022).

Além desses desafios profissionais, os professores também enfrentaram questões pessoais durante a pandemia. A mudança na rotina doméstica, a preocupação com a própria saúde, a perda de familiares e amigos, o medo constante do vírus e a incerteza sobre o retorno às aulas presenciais foram algumas das situações difíceis que precisaram ser enfrentadas (GONÇALVES; GUIMARÃES, 2021).

Antes da pandemia, muitos professores já enfrentavam condições estressantes no ensino presencial, como baixos salários, excesso de trabalho e turmas superlotadas. No entanto, a transição para a educação remota durante a pandemia também trouxe novos desafios e fontes de estresse (MARTINS *et al.*, 2021; SILVA; CARLOTTO, 2003).

Segundo Silva; Coimbra; Yokomiso (2017) os professores da rede pública de ensino são especialmente afetados por problemas de saúde física e mental. Estudos indicam que os principais transtornos psicológicos que acometem os docentes da Educação Básica no Brasil são a depressão e a ansiedade, seguidos por estresse e *burnout* (NASCIMENTO; SEIXAS, 2020). A situação preocupante exige monitoramento constante e a implementação de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde e a prevenção de problemas mentais entre os professores (CARLOTTO *et al.*, 2019).

A síndrome de *burnout* (SB) é um tipo de estresse ocupacional que ocorre em profissionais cuja atividade tenha como característica o cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e com envolvimento altamente emocional. Sendo as profissões mais vulneráveis aquelas relacionadas a serviços, tratamento ou educação. Entre os professores é o transtorno mental mais comum, muito devido a fatores como

sobrecarga de trabalho, esgotamento profissional, desmotivação, precariedade das condições de trabalho, baixas remunerações, entre outros (MASLACH, 1993; MASLACH; JACKSON, 1986; MASLACH; LEITER, 1999; VANDERBERGUE; HUBERMAN, 1999).

A SB, a partir de 1º/01/2022, passou a ser identificada na Classificação Internacional de Doenças (CID 11) como QD85. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) definiu *burnout* como uma síndrome resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso, sendo definida como um “fenômeno ocupacional” e não mais empregada para descrever experiências em outras áreas da vida. Sendo identificada por três dimensões: sentimento de exaustão e esgotamento de energia, aumento do distanciamento mental do próprio trabalho ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho e redução da eficácia profissional (NEVES, 2019; OPAS, 2019).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera a profissão docente como uma das atividades mais estressantes, desgastante, repercutindo na saúde física e mental, além do desempenho do profissional. Atualmente, transtornos mentais, como apatia, estresse, desesperança e desânimo, têm sido identificados cada vez mais como formas de adoecimento em professores (BARROS *et al.*, 2007).

Considerando os pressupostos acima elaborou-se o problema de pesquisa, assim configurado: Qual o nível de adoecimento mental entre os professores da rede municipal de Bagé/RS?

Esse projeto de pesquisa está estruturado da seguinte forma: na introdução, realizou-se uma breve apresentação do tema, junto com os objetivos (geral e específicos) e a justificativa do estudo. Em seguida, a fundamentação teórica explora o contexto da pandemia de COVID-19 e seus impactos no trabalho docente. A pesquisa aborda a SB como um fenômeno relevante na docência, discutindo seus principais sinais, sintomas, consequências e estratégias de enfrentamento, além de apresentar estudos recentes na área. Em sequência, são analisados o Transtorno de ansiedade, a depressão e o adoecimento docente. A metodologia, de natureza quantitativa, inclui a aplicação de um questionário com três instrumentos de pesquisa: um formulário de perfil dos professores, o Maslach Burnout Inventory (MBI) e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS).

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Analisar o adoecimento dos professores da Rede Pública Municipal de Bagé/RS.

1.1.2 Específicos

- a) Verificar a prevalência das dimensões da síndrome de *burnout* (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional) dos professores.
- b) Identificar sintomas de ansiedade e depressão dos professores.

1.2 JUSTIFICATIVA

Partindo dessas colocações, o estudo justifica-se, a fim de refletir as questões relacionadas à SB e aos sintomas de ansiedade e depressão torna-se relevante pelos seguintes fatos:

- a) a escolha deste tema se justifica pela minha própria vivência como professora da rede pública, ao observar questões de saúde mental relacionadas ao adoecimento dos docentes. Ao longo da minha trajetória na educação, fui percebendo a dificuldade que muitos enfrentam para lidar com a sobrecarga de trabalho e a falta de suporte no ambiente escolar, especialmente após a pandemia, que intensificou esses desafios. Essa pesquisa, portanto, reflete minha inquietação e o desejo de compreender melhor como esses transtornos se manifestam;
- b) momento atual que os professores escolares passaram, tendo em vista um longo período de afastamento presencial nas escolas, adaptações de aulas impostas pela pandemia de COVID-19 e as consequências que podem afetar consideravelmente os professores;
- c) em geral, estudos que associam a SB, ansiedade e depressão, não sendo identificados estudos com essas variáveis em conjunto com professores da rede municipal no interior do Rio Grande do Sul;
- d) destaca-se também a necessidade de preencher essa lacuna e fomentar novas investigações na área de conhecimento e contribuir para a compreensão do fenômeno;

- e) pretende-se contribuir para a área pedagógica e científica, possibilitando a construção de políticas públicas relacionadas ao professor, a discussão e prevenção de fatores que estejam ligadas a elevados níveis de estresse contínuos, criando estratégias de enfrentamento, tendo em vista toda a modificação estabelecida na vida dos professores, causado pela pandemia de COVID-19, auxiliando na criação de ambientes mais saudáveis para sua rede de docentes, visando um bem-estar geral a todos, após um longo período de trabalho remoto;
- f) as ações preventivas e o acesso à informação são estratégias significativas para inibir esse mal-estar docente que envolve a prática pedagógica provocando impactos negativos e provocando prejuízos tanto na saúde do corpo docente quanto na qualidade de ensino das instituições;
- g) desta forma, um olhar mais cauteloso deve ser direcionado às redes de ensino e aos docentes, na busca de estratégias e planejamentos que auxiliem na prevenção do afastamento de professores por adoecimento e na garantia de uma melhor qualidade de vida no trabalho, acarretando em benefícios para toda a comunidade escolar.

Sendo assim, a hipótese principal desta pesquisa é que os professores da rede municipal de Bagé/RS possam estar afetados, em alguma medida, pela SB, ansiedade e depressão, impactando assim a sua saúde. Diante as dificuldades no cotidiano pós-pandêmico, os profissionais frente às adaptações e exigências que lhe foram impostas e as reais condições laborais oferecidas, manifestem diferentes indicadores de adoecimento, tanto físico quanto mental.

Porém se deve ter cautela com relação aos resultados obtidos neste estudo, uma vez que serão decorrentes de organização pública localizada em uma região específica do sul do Brasil, não sendo, portanto, passíveis de generalizações.

A fim de compreender melhor os aprofundamentos teóricos, a figura 2, traz a síntese do projeto com informações sobre a questão de pesquisa, os temas que envolveram a fundamentação teórica, bem como as etapas metodológicas que serão desenvolvidas.

Figura 2 - Esquema síntese do Projeto de Tese



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

2 CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA

No final de 2019, um novo coronavírus foi identificado em Wuhan, China, após casos de pneumonia de origem desconhecida. Esse vírus, denominado SARS-CoV-2, revelou-se altamente contagioso e deu início à pandemia global de COVID-19, uma emergência de saúde pública com rápida disseminação (CIOTTI *et al.*, 2020; KANG *et al.*, 2021; LANA *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020; WHO, 2020). Em 11 de fevereiro de 2020, a doença recebeu oficialmente o nome COVID-19, com base em diretrizes internacionais para facilitar sua identificação e comunicação sem estigmatização geográfica ou cultural (WHO, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde, a COVID-19 é uma infecção respiratória aguda com alta transmissibilidade e distribuição mundial, variando de casos assintomáticos a quadros graves que demandam hospitalização. Com medidas de prevenção focadas no isolamento social e na vacinação, o SARS-CoV-2 foi reconhecido pela OMS como uma pandemia com graves consequências para a saúde física, mental e econômica global, resultando em milhões de mortes e profundas repercussões socioeconômicas (BRASIL, 2020k; CIOTTI *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020).

No Brasil, antes da confirmação do primeiro caso no país, a Portaria GM/MS nº 188 foi publicada no Diário Oficial da União em 3 de fevereiro de 2020, declarando Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e instituindo o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-nCoV). Em 22 de abril de 2022, essa portaria foi revogada pela Portaria nº 913, que encerrou oficialmente a ESPIN devido à pandemia de COVID-19, orientando o Ministério da Saúde a manter as diretrizes e ações do Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus em apoio aos Estados, Distrito Federal e Municípios (BRASIL, 2020l, 2022).

Os primeiros casos de COVID-19 foram confirmados no Brasil em fevereiro de 2020, e diversas medidas começaram a ser implementadas para conter o avanço da doença. No entanto, a tensão aumentou rapidamente e o vírus se espalhou por todo o território nacional. De acordo com o Painel Coronavírus, até outubro de 2024, mais de quatro anos após a confirmação do primeiro caso, cerca de 38,9 milhões de pessoas no Brasil haviam sido infectadas, resultando em aproximadamente 713,8 mil mortes. Desde o início da pandemia, o Ministério da Saúde, por meio das Secretarias

Estaduais de Saúde, coletou e disponibilizou dados sobre casos e óbitos, promovendo o conhecimento sobre a doença e o estabelecimento de políticas públicas para sua contenção (BRASIL, 2020j, 2024; CAVALCANTE *et al.*, 2020).

A pandemia de COVID-19 trouxe grandes mudanças para a educação, com o distanciamento social levando à suspensão das aulas presenciais e à reorganização do ensino remoto. No Brasil, a interrupção começou em março de 2020, e, sem uma legislação específica para essa situação, normas excepcionais foram criadas para regulamentar o ensino remoto e viabilizar estratégias pedagógicas, assegurando a continuidade do ano letivo e reduzindo os impactos da pandemia (GONÇALVES; GUIMARÃES, 2021; SOBRINHO JÚNIOR; MORAES, 2022).

O Ministério da Educação (MEC) emitiu no dia 17 de março de 2020 a primeira Portaria nº 343/2020, que autorizava a substituição das aulas presenciais, que ainda estivessem em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, para instituição de educação superior, integrante do sistema federal de ensino, pelo tempo que perdurasse a pandemia causada pela COVID-19. Posteriormente, esta portaria foi ajustada e recebeu acréscimos através das Portarias do Governo Federal nº 345/2020, de 19 de março de 2020, nº 376/2020, de 03 de abril de 2020 e nº 395/2020, de 15 de abril de 2020 (BRASIL, 2020e, 2020f, 2020g, 2020h).

Em 16 de junho de 2020, a Portaria MEC nº 544, dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus COVID-19, estendendo a autorização até 31 de dezembro de 2020, revogando as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020 (BRASIL, 2020i).

No Rio Grande do Sul a suspensão das aulas da rede estadual, a partir do dia 19 de março de 2020, se deu por meio do pronunciamento do governador Eduardo Leite através de um vídeo publicado nas redes sociais no dia 16 de março (G1 RS, 2020). O Decreto nº 55.118, publicado no DOE em 17 de março de 2020, estabeleceu a suspensão das aulas, primeiramente por um período de quinze dias, porém diante da gravidade do cenário da pandemia no final de março, um Decreto Estadual suspendia todas as atividades presenciais até o final de abril de 2020 (RIO GRANDE DO SUL, 2020a).

Muitos prefeitos municipais, do Rio Grande do Sul, também seguiram as orientações do estado suspendendo as aulas presenciais em suas redes municipais,

como no caso da cidade de Bagé/RS. A prefeitura de Bagé, em nota oficial no dia 16 de março de 2020, suspendeu as aulas da rede municipal de ensino a partir do dia 19 de março de 2020, diante do cenário pandêmico que já se instalava no município. A princípio, acreditava ser somente quinze dias de isolamento social, o que perdurou por todo o ano letivo de 2020 (BAGÉ, 2020).

De acordo com o último decreto Nº 166 de 2 de setembro de 2020, Art. 1º ficam suspensas as aulas de maneira presencial até 31/12/2020 no âmbito do Município de Bagé: De ensino infantil; de ensino fundamental municipal e particulares; de ensino médio particulares; de ensino pós-médio municipal; de graduação e pós-graduação. Tornando facultativa a voltas as aulas de maneira presencial de acordo com o Art. Nº 2 em escolas particulares de educação infantil com até 120 alunos e os cursos técnicos profissionalizantes particulares, a partir do dia 8 de setembro de 2020 (BAGÉ, DECRETO Nº 166 de 2020).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), em 18 de março de 2020, emitiu nota visando orientar os sistemas e as redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades na reorganização das atividades diante da suspensão das aulas presenciais. Neste momento, as atividades na Educação Básica em vários estados e municípios já haviam sido suspensas parcialmente ou totalmente, frente ao cenário estabelecido, muitos Conselhos de Educação já orientavam a reorganização do calendário escolar e as atividades remotas de suas instituições por meio de pareceres e/ou resoluções (BRASIL, 2020d).

Em 1º de abril de 2020, entrou em vigor a Medida Provisória nº 934, o Governo Federal estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo nos níveis da Educação Básica e do Ensino Superior, considerando a emergência de saúde pública. Assim sendo, desobrigando a Educação Básica ao cumprimento da quantidade mínima de dias letivos, determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), desde que cumprida a carga horária de 800 horas dentro do ano letivo. É importante ressaltar que esta Medida Provisória foi convertida na Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (BRASIL, 2020b, 2020c).

Em virtude do aumento dos casos e o agravamento do cenário pandêmico no Brasil, novas medidas são tomadas, levando o Conselho Nacional de Educação emitir o Parecer 05/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, que trata da “reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19” (BRASIL, 2020d). Na tentativa de evitar o aumento das desigualdades, da

evasão e repetência, o parecer recomenda a busca por soluções eficientes que vão desde Educação Infantil, sugerem que estados e municípios minimizem a necessidade de reposição presencial dos dias letivos, desenvolvendo alternativas, mantendo atividades não presenciais e uma rotina básica de atividades escolares. O órgão também autoriza o cumprimento de carga horária dos sistemas de ensino por meio de atividades não presenciais, destacando uma série de possibilidades que podem ser desenvolvidas durante a situação de pandemia, atividades como: videoaulas, plataformas digitais, blogs, programas de televisão ou rádio, material impresso, entre outros (BRASIL, 2020d).

No Rio Grande do Sul, logo após a suspensão das aulas presenciais, foi adotada a metodologia de “Aulas Programadas”, no período de 19 de março a 02 de abril de 2020, compondo atividades escolares, presenciais ou não, devendo ser cumpridas pelos estudantes e professores. Porém, diante a avanço da COVID-19 e a inviabilidade do retorno presencial a Rede Estadual de Ensino implementa as Aulas Remotas por meio da plataforma *Google Classroom*, ambiente virtual, onde todos os alunos e professores são distribuídos nas suas respectivas escolas e turmas (RIO GRANDE DO SUL, 2020b). Este formato foi adotado até o final do ano de 2021, em 29 de outubro de 2021 o governador emite o Decreto nº 56.171, restabelecendo para o ano letivo de 2022 da Educação Básica o retorno presencial (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Conforme Santana e Sales (2020) logo no início da suspensão das aulas presenciais as instituições de ensino, gestores, conselhos, a mídia e a sociedade em geral começou a utilizar de forma confusa o termo Educação à Distância (EaD), referindo a este como sinônimo ou similar ao ensino não presencial, ensino remoto e muitos outros. Sendo assim, se faz necessário classificar e diferenciar a EaD, a Educação Online, o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino Híbrido (BEHAR, 2020; SANTANA; SALES, 2020).

- a) EaD: dispõe de regulamentação para seu desenvolvimento, está prevista na LDB como uma das modalidades de ensino. É necessário ressaltar que a falta da presença física em ações formativas não necessariamente se caracteriza como Educação à Distância;

- b) Educação online: por sua vez não é sinônimo de EaD, sendo um fenômeno nascido da cibercultura, não está regulamentado no Brasil e apresenta um conceito amplo e multifacetado;
- c) Ensino Remoto: ganhou repercussão em 2020 sendo uma alternativa emergencial e pontual, atendendo todos os níveis de ensino e instituições, adotado de forma temporária diante da necessidade dos professores e alunos não poderem estar no ambiente educacional, devido às restrições da pandemia;
- d) Ensino Híbrido: é regulamentado pelo MEC desde 2018, originou-se em 2004 a partir da autorização para a oferta semipresencial em curso de graduação, possui um marco conceitual avançado.

No entanto, a implementação de um ensino não presencial em um país de dimensões continentais como o Brasil, torna-se um desafio frente a diversas situações fundamentais como: a falta de recursos, displicência dos governos, situação econômica sendo agravada, tempo curto de organização e preparação, questões pedagógicas e assim sucessivamente (SOBRINHO JÚNIOR; MORAES, 2022).

Segundo levantamento do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ações Comunitárias (CENPEC) estima-se que, ao final do ano letivo de 2020, cerca de cinco milhões de crianças e jovens entre 6 a 17 anos ficaram sem aulas ou fora da escola (UNICEF, 2021). O Brasil está no *ranking* como um dos países que por mais tempo funcionou apenas com o ensino remoto, foram 13 meses (INOUE; DANNEMANN; HENRIQUES, 2021).

Este foi o cenário vivenciado no país até o final do ano de 2021, em 05 de agosto de 2021, foi regulamentada a Resolução CNE/CP nº2, que “Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar” (BRASIL, 2021). A partir de então as escolas começam gradativamente o retorno às atividades presenciais, tendo em vista o avanço da vacinação em professores contra a COVID-19 e o início da vacinação dos adolescentes.

2.1 O TRABALHO DOCENTE FRENTE AO CENÁRIO PANDÊMICO

As escolas fecharam suas portas, as salas de aula ficaram vazias, e os corredores mergulharam no silêncio. Diante dessa nova realidade, os professores tiveram que reinventar seus instrumentos de ensino: o quadro e o giz deram lugar à tela do computador, ao celular e às videoaulas. Esse era o cenário imposto pela pandemia.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) o Ensino Fundamental deve ser presencial, tendo a possibilidade de oferta da educação à distância em dois casos: complementação da aprendizagem ou situação de emergência (BRASIL, 1996). Até o início de 2020, o ensino na Educação Básica ainda era basicamente tradicional e convencional, por meio de aulas expositivas, com a pandemia e o impedimento das aulas presenciais gerou uma situação nunca vivida anteriormente, sendo necessária adequação à nova realidade imposta (BAADE *et al.*, 2020).

Com base nos dados do Censo Escolar publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o Brasil conta com cerca de 2,5 milhões de professores, onde a grande maioria, 2,2 milhões, está vinculada à Educação Básica e aproximadamente 80% destes professores atuam nas redes públicas de ensino do país. As mulheres são a maioria em todas as etapas de ensino, correspondem a 96% na Educação Infantil, no Ensino Fundamental 88% representam os anos iniciais e 67% dos docentes estão nos anos finais e no Ensino Médio o percentual diminuiu para 58%, podemos perceber que à medida que avança o nível das etapas de ensino a presença das mulheres diminui (INEP, 2020).

Com o efeito do cenário educacional e a busca por alternativas para a manutenção das atividades educacionais, professores e alunos foram forçados em tempo recorde a migrarem para o ensino remoto, por meio da utilização de recursos tecnológicos, novas competências foram necessárias para dar conta da demanda que precisava ser administrada. Apesar da evolução das tecnologias e redes de comunicação, não era possível imaginar a necessidade de uma mudança tão repentina e emergencial da forma que precisou ser estabelecida diante a evolução da pandemia (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020; VILELA *et al.*, 2021).

A educação foi uma das áreas mais afetadas, até então não havia qualquer tipo de planejamento das redes de ensino, das instituições escolares, dos governantes com o intuito de lidar com tal situação apresentada, foi preciso à implementação de alternativas para prosseguir com as atividades escolares. Porém, essa mudança aconteceu de forma emergencial, sem tempo para preparação ou planejamento, passando do ambiente presencial para o virtual, em um piscar de olhos, de forma geral sem nenhum ou pouco suporte técnico e planejamento prévio. Gestores e profissionais da educação se depararam com uma situação nova, complexa e desafiadora, no qual foi necessário se desdobrar para desenvolver as atividades de ensino de forma remota (BERNARDO; MAIA; BRIDI, 2020; OLIVEIRA; PEREIRA JUNIOR, 2021).

Em síntese, as redes de ensino do país estabeleceram diversas ações e estratégias para a continuidade das atividades escolares por meio de propostas não presenciais como: professores se transformaram em youtubers gravando videoaulas, aprenderam utilizar sistemas de videoconferência, administrar salas virtuais e plataformas de aprendizagens, aulas eram transmitidas via TV aberta, rádio ou pelas redes sociais, utilização de páginas e portais eletrônicos das secretarias de educação, disponibilização de materiais impressos, atividades variadas, entre outros (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020; MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

O estudo de Silva e Santos (2022) aponta mudanças significativas no trabalho dos professores desde o início da pandemia, como o novo ambiente profissional, a ampliação da carga horária, o uso intensivo do ambiente virtual e das tecnologias digitais. Segundo os autores, as condições de trabalho foram drasticamente alteradas, com professores reorganizando seu cotidiano e adaptando espaços em casa para realizar atividades remotas, muitas vezes com seus próprios recursos de tecnologia e internet. A maioria dos professores precisou dedicar mais horas à preparação das aulas, e a formação oferecida pelas instituições de ensino foi, em grande parte, inexistente ou insuficiente, exigindo complementação para atender à demanda. Dessa forma, o estudo expõe a carência de apoio e as condições improvisadas de trabalho que marcaram este novo cenário mundial.

O período pandêmico ajudou a evidenciar questões que já se arrastavam há anos na realidade brasileira, como as desigualdades, os problemas e os desafios na educação, especialmente nas redes públicas de ensino. Esses desafios incluem o

perfil dos alunos, a formação dos professores e as políticas públicas em desenvolvimento no país, destacando a necessidade de repensar os caminhos a serem seguidos (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

Conforme Rodrigues (2021), diante de um momento atípico e em um curto período de tempo, as redes de ensino, gestores, professores e alunos foram impactados diretamente com uma mudança radical, o ensino remoto emergencial provocou diversos desafios, novas solicitações e um aumento da demanda educacional e emocional, havendo a necessidades de os professores repensarem seus processos de trabalho. Estudos da educação na pandemia salientam principalmente o despreparo dos professores em relação às habilidades e a utilização dos recursos tecnológicos nas atividades remotas, gerando em grande parte uma sobrecarga de trabalho com o planejamento e preparo das suas aulas, neste novo ambiente escolar.

Diante desse contexto, novo e desafiador, professores de todo o mundo tiveram suas habilidades colocadas à prova todos os dias, tanto para atender as continuidades de sua atuação profissional, como para lidar com suas próprias demandas físicas, psíquicas e emocionais. Além disso, suas práticas pedagógicas precisam ser reinventadas, adaptadas ao ensino remoto, o professor viu-se diante do aumento da carga horária, das dificuldades em separar tarefas do trabalho e atribuições domésticas e familiares, sua rotina sofreu mudanças significativas (SAMPAIO *et al.*, 2022).

Com o fechamento das escolas, a vida pessoal e profissional dos professores passou a se entrelaçar, pois foi necessário transferir o seu ambiente de trabalho, agora fechado, para dentro do seu lar, lugar que antes era sinônimo de descanso, privacidade e lazer. Foi preciso se reinventar, a jornada de trabalho aumentava significativamente, para dar conta da vida pessoal (cuidados com a família, filhos, afazeres domésticos, manter sua saúde mental e física) aliada aos compromissos profissionais (aulas remotas, adaptação com as tecnologias digitais, utilização do computador e do celular) tudo sendo desenvolvido no mesmo espaço, vencendo desafio e quebrando paradigmas (BAADE *et al.*, 2020).

Sendo assim, muitas vezes os professores se viram em um regime de trabalho chamado por Crary (2016) de 24/7, que significa “vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana”, diante uma rotina diária de funcionamento sem pausa, um grande

volume de produtividade, disponibilidade para atender os alunos, pais, escola, família a qualquer momento, tanto no que se refere à vida pessoal quanto ao profissional (CRARY, 2016). O autor ainda destaca que “[...] essa suspensão da vida não revela o custo humano exigido para sustentar sua eficácia” (CRARY, 2016, p. 18).

Com o objetivo de investigar as condições de trabalho impostas pela pandemia da COVID-19 em professores da Educação Básica, Baade *et al.* (2020) realizaram uma pesquisa entre os meses de maio e junho de 2020, com 272 profissionais da educação, predominantemente do Paraná e de Santa Catarina. A pesquisa evidenciou que foi necessário grande esforço de adaptação frente à nova realidade, abalando suas “zonas de conforto”, afetando principalmente a relação com a sua família, na organização do seu dia a dia, demandando mais tempo e esforço nas atividades profissionais.

Gonçalves e Guimarães (2021) trazem em seu estudo contribuições da pesquisa intitulada “Trabalho Docente em Tempo de Pandemia” que foi realizada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG) onde foram levantados dados de todas as regiões do Brasil, sendo realizada com 15.654 professores, que atendem diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica. O objetivo foi conhecer os efeitos das medidas de isolamento social, frente à pandemia da COVID-19 sobre o trabalho docente na educação básica nas redes públicas de ensino, em relação aos sentimentos e o suporte emocional e psicológico oferecido pela instituição da qual o professor fazia parte, visando assim a os riscos para a saúde mental destes professores (GESTRADO, 2020; GONÇALVES; GUIMARÃES, 2021).

O estudo supracitado revela um dado preocupante, pois apenas um terço dos professores obteve apoio da sua rede de ensino no contexto pandêmico, as trocas diárias entre os professores dentro do ambiente escolar não eram mais possíveis e assim muitos professores se viram lidando com a sua nova rotina sozinhos. Sendo assim, é necessário pensar em redes de apoio e fatores de proteção com um olhar de atenção à saúde mental dos professores, levando em consideração o contexto local que esses trabalhadores desenvolvem suas atividades (GESTRADO, 2020; GONÇALVES; GUIMARÃES, 2021).

Um estudo epidemiológico realizado como parte do Projeto ProfSMoc - Etapa Minas Covid, intitulado “Condições de saúde e trabalho entre professores da rede

estadual de ensino de Minas Gerais na pandemia da COVID-19", investigou 15.641 professores da educação básica. O objetivo foi identificar a prevalência e os fatores associados à insatisfação no trabalho docente durante a pandemia. Os resultados mostraram que aproximadamente 80% dos professores investigados estavam insatisfeitos com seu trabalho, principalmente devido à intensificação e às mudanças no sistema educacional impostas pelo contexto pandêmico. Os achados reforçam a importância do monitoramento e do cuidado com a saúde coletiva dos profissionais da educação, destacando a necessidade de desenvolver programas e políticas públicas que tratem do adoecimento docente, promovendo proteção e bem-estar a esses trabalhadores (SILVA *et al.*, 2021).

A pesquisa de Bernardo, Maia e Bridi (2020) identificou os principais desafios enfrentados pelos professores no ensino remoto, como a dificuldade em separar a vida pessoal da profissional, a concentração reduzida, o aumento do tempo dedicado ao trabalho, jornadas exaustivas, ritmo de trabalho acelerado, dificuldade em delimitar o tempo de trabalho e não trabalho, além da necessidade de aprender diversas plataformas digitais e lidar com a desconexão. Antes da pandemia, os professores já levavam trabalho para casa, mas, com o ensino remoto, essas demandas se intensificaram. Além de gravar aulas, os docentes precisavam preparar atividades claras, organizá-las nas plataformas institucionais, realizar atividades assíncronas, corrigir tarefas, fornecer feedback, atender familiares e conduzir aulas síncronas de forma motivadora. Como benefícios do ensino remoto, os entrevistados destacaram a economia de tempo no trânsito e a flexibilidade nos horários.

Em pesquisa realizada por Cipriani, Moreira e Carius (2021) com 209 professores da educação básica de Juiz de Fora/MG, observou-se que a suspensão das aulas presenciais e o distanciamento social despertaram uma série de sentimentos e atitudes nos docentes, exigindo atenção. A maioria relatou ansiedade, preocupação, angústia e saudade, enquanto outros mencionaram medo, insegurança, cautela, desconforto e impotência. Muitos professores também se sentiam incomodados, exaustos, pressionados e sobrecarregados. Diante disso, torna-se essencial manter o cuidado com a saúde mental e emocional desses profissionais, que enfrentam constantes adaptações no ambiente de trabalho durante a pandemia.

Souza *et al.* (2021) apontam em seu estudo que a situação gerada pela pandemia repercutiu intensamente no aumento de trabalho, estresse, ansiedade e

insegurança dos professores. Evidenciaram a dificuldade relacionada ao manuseio das novas tecnologias, assim como conseguir relacionar as atividades do cotidiano com filhos e família e a demanda do trabalho na escola, além de angústias, inseguranças, impotência, temor de demissões frente à situação econômica, de modo geral agravando demasiadamente a saúde mental desses profissionais. A fim de promover o seu bem estar, as professoras apontaram com possibilidades o apoio da família, cuidado consigo, ter esperança, fazer leituras, assistir filmes e praticar uma atividade física.

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) afirmam que diante a conjuntura pandêmica os professores estão imersos em uma névoa, se apresentando exausto, ansiosos e preocupados, tentando o melhor caminho, cheios de incertezas, adversidades e inseguranças quanto ao futuro, porém se esforçando para acertar e buscando contribuir da melhor maneira.

Em estudo realizado por Gutentag e Apterhan (2022), com 399 professores do Ensino Médio, em Israel, com objetivo compreender o *burnout* em professores durante a COVID-19, os professores relataram ter experimentado mais *burnout* durante a pandemia do que anteriormente, elencado como fatores o alto conflito de trabalho familiar e a baixa proficiência para o ensino online. Quanto maior os índices de *burnout* menor o seu comprometimento com o trabalho, o *burnout* também foi associado a maiores sintomas de depressão e ansiedade, e menor bem-estar subjetivo.

Com o objetivo de determinar se a pandemia da COVID-19 continuou impactando o estresse, o *burnout* e o bem-estar dos professores de escolas públicas e privadas da região da Grande Cincinnati, realizaram-se uma pesquisa online transversal, nos meses de abril e maio de 2021, projetada para obter as percepções sobre as condições pré-Covid e durante a COVID-19, 703 professores concluíram a pesquisa, verificou-se que o estresse e o *burnout* continuaram altos. Embora os resultados baseiam-se nas percepções dos professores, há alguns indícios de que o ensino é uma ocupação que tem sido impactada pela COVID-19 e a necessidade de ensinar online. Sendo assim, é necessário que os sistemas de ensino começem a lidar com a saúde mental e física dos professores (KOTOWSKI; DAVIS; BARRATT, 2022).

O contexto pandêmico gerou desafios complexos, grande adaptabilidade para todos os envolvidos neste processo de inúmeras e constantes modificações, agravando a precariedade das condições de trabalho docente. Os conflitos e a

sobrecarga de trabalho necessária para desempenhar sua função de docente, invadiram os espaços físicos e subjetivos dos lares, provocando incertezas, desgastes e impactos psicológicos como ansiedade, depressão e estresse, afetando a identidade dos professores, acarretando fatores de vulnerabilidade ao adoecimento e riscos para a saúde mental dos profissionais (GONÇALVES; GUIMARÃES, 2021; VIO *et al.*, 2020).

Os estudos mostram que a pandemia impôs grandes desafios aos professores, exigindo adaptações e sobrecarregando o trabalho. A falta de suporte das redes de ensino, junto às novas demandas de ensino remoto e à dificuldade de conciliar vida pessoal e profissional, aumentou o estresse, a ansiedade e o *burnout* entre esses profissionais. A situação evidenciou a necessidade urgente de políticas e programas de apoio à saúde mental dos docentes, destacando a importância de intervenções para fortalecer o suporte emocional e estrutural na educação.

2.2 SÍNDROME DE *BURNOUT*: CONHECENDO O FENÔMENO

Burn-out, ou simplesmente *Burnout*, é um termo antigo utilizado para designar o estresse associado ao trabalho. O trabalhador acaba perdendo o sentido em sua relação com o trabalho, já não lhe parece mais interessante sendo inútil qualquer esforço, não tem prazer, satisfação ou motivação para tal. Traduzido para o Português como “perder a energia”, “perder o fogo” ou “queimar para fora” (BENEVIDES-PEREIRA, 2002; CODO, 1999; DA SILVA, 2006).

A síndrome de *burnout*, ou Síndrome do Esgotamento Profissional, embora alguns apontamentos sobre dois casos com sintomas semelhantes tenham surgido em 1953 e 1960, o psiquiatra americano Herbert Freudenberger, em 1974, foi o primeiro a descrever de maneira sistemática a SB. Ele percebeu a falta de energia em profissionais que trabalhavam como voluntários, com dependentes químicos, em um hospital de Nova Iorque (EUA), inicialmente pareciam motivados e com muita energia, mas com o passar do tempo, diminuía gradativamente. Freudenberger identificou nos profissionais sentimentos de exaustão e fracasso, e a partir destes sintomas, nomeou o comportamento com o termo *burnout* (MASLACH; SCHAUFLER; LEITER, 2001).

Segundo Benevides-Pereira (2003), o termo “*burnout*” refere-se a uma síndrome relacionada ao ambiente de trabalho, que surge como resultado da cronicidade do estresse ocupacional. Essa condição gera consequências negativas

em diversas áreas, afetando o indivíduo no âmbito pessoal, profissional, familiar e social.

Codo e Vasques-Menezes (1999) caracterizam o *burnout* como algo que deixou de funcionar por exaustão de energia, quando o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, sendo assim todo o esforço imposto na atividade é considerado inútil para o indivíduo acometido pela síndrome. Os autores destacam os profissionais de educação e saúde, policiais e agentes penitenciários como uma clientela de risco considerado.

Na Espanha, a síndrome de *burnout*, é conhecida como “*El síndrome de quemarse*”, definida como uma resposta ao estresse laboral crônico, percebida em profissionais que trabalham em contato direto com pessoas, como é o caso de médicos, enfermeiros, professores, agentes penitenciários, policiais, assistentes sociais, entre outros (GIL-MONTE; MORENO-JIMÉNEZ, 2005).

Os primeiros trabalhos sobre a SB fazem referência exclusivamente a profissões do tipo assistencial, como: trabalhadores sociais, enfermeiras, professoras, entre outros. Atualmente percebe-se que o conceito se estendeu a todo tipo de profissionais e grupos ocupacionais partindo de uma perspectiva mais ampla (MASLACH; SCHAFELI; LEITER, 2001).

Para Carlotto e Câmara (2019, p.135) o “*burnout* é um fenômeno psicossocial, expressão de diversas crises e desorientação na sociedade, que vem submetendo os muitos setores trabalhistas a muita tensão ao longo dos anos”.

Nos últimos anos o número de estudos realizados sobre a SB vem aumentando, mesmo assim muitos profissionais ainda a desconhecem. Derivada dos constantes e ininterruptos períodos de estresse gerado no ambiente de trabalho a SB, também conhecida como a Síndrome do esgotamento profissional ou neurose profissional, envolvem principalmente atividades laborais que têm contato direto com as pessoas (BENEVIDES-PEREIRA, 2003; SANTINI; MOLINA, 2005; VOLPATO *et al.*, 2003).

Segundo Codo e Vasques-Menezes (1999) embora as referências internacionais indicassem não existir uma definição unânime para o *burnout*, os estudos chegam ao consenso de que seria uma resposta ao estresse crônico desenvolvido no ambiente laboral. Vale destacar que o estresse está relacionado a um esgotamento pessoal do sujeito e não necessariamente na relação com o seu trabalho (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999).

Em relação à tênue diferença entre estresse e *burnout*, Benevides-Pereira (2002) descreve que enquanto o estresse pode apresentar aspectos positivos ou negativos, o *burnout* é exclusivamente negativo, além disso, está relacionado com o ambiente de trabalho dos sujeitos, indo além do estresse. Alguns autores utilizam o termo estresse ocupacional para diferenciar os dois termos, porém a despersonalização não ocorre necessariamente no estresse.

Batista *et al.* (2010) ressaltam que a SB constitui um problema de saúde pública, dadas as suas implicações para a saúde física, mental e social dos indivíduos. Atualmente, o *burnout* já deixou de ser uma preocupação somente acadêmica e tem se consolidado como importante prática para trabalhadores e gestores (LEITER; BAKKER; MASLACH, 2014).

A diversidade de expressões e sinônimos existentes para classificar a SB levou Carlotto (2001) a estabelecer um consenso comum no que tange às definições e concepções teóricas, subdividindo-as em quatro abordagens: sendo a concepção clínica; concepção sócio-psicológica; concepção organizacional e concepção sócio-histórica, conforme o Quadro 1 (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Quadro 1 - Concepções teóricas sobre *Burnout*

CONCEPÇÃO TEÓRICA	CARACTERÍSTICAS
Clínica	Baseada em Freudberger (1974). Falta de entusiasmo pelo trabalho e a vida, fadiga mental e física, sentimentos de inutilidade e impotência, baixa estima, são alguns dos exemplos desta concepção que se caracteriza por um conjunto de sintomas que podem levar o profissional a atitudes depressivas e até ao suicídio, em casos mais graves. Concepção de cunho individualista.
Sociopsicológica	Baseada em Maslach e Jackson (1977). Aponta variáveis socioambientais como também agravantes do processo de desenvolvimento da SB. Assim, aspectos individuais juntamente das condições e relações de trabalho podem propiciar o surgimento de fatores multidimensionais, sendo eles: Exaustão Emocional, Despersonalização e Reduzida Realização Profissional.
Organizacional	Baseada em Golembiewski, Hiller e Dale (1987). Nesta concepção o <i>burnout</i> é definido como uma consequência ao desajuste das necessidades do trabalhador e dos interesses da organização.
Sócio-Histórica	Baseada em Sarason (1982), esta vertente considera muito mais o papel da sociedade, individualista e competitiva, como responsável pelo surgimento da SB, do que fatores institucionais e pessoais.

Fonte: adaptado de Carlotto (2001) e Benevides-Pereira (2002).

A concepção sócio-psicológica tem sido a mais utilizada, devido principalmente pela disseminação do instrumento de avaliação das dimensões abordadas nessa concepção, o MBI (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Apesar de existirem questões divergentes, pode se considerar pelo menos cinco elementos comuns, nas diversas definições de *burnout* (MASLACH; SCHAUFELEI; LEITER, 2001) são eles:

- a) há predominância de sintomas relacionados com a exaustão mental ou emocional, fadiga e depressão;
- b) a ênfase está nos sintomas mentais e comportamentais e não nos sintomas físicos;
- c) os sintomas de *burnout* serem relacionados ao trabalho;
- d) os sintomas manifestam-se em pessoas que não sofriam psicopatologias antes do aparecimento da síndrome;
- e) em função das atitudes e do comportamento negativo ocorrem à diminuição da eficácia e do desempenho no trabalho.

Para este estudo será adotada a definição mais aceita para a SB que é a de Maslach e Jackson (1981), segundo os autores, o *burnout* é um fenômeno psicossocial constituído de três dimensões: a Exaustão Emocional (EE), a Despersonalização (DE) e a baixa Realização Profissional (RP).

A *Exaustão Emocional* caracteriza-se por uma falta ou carência de energia, entusiasmo e um sentimento de esgotamento emocional, resultado do intenso contato diário com os problemas de outras pessoas. A *Despersonalização* ocorre quando o profissional passa a tratar os clientes, os colegas e a organização de forma impessoal, comportamento cínico, ausência de sensibilidade, manifesta por endurecimento afetivo. A baixa *Realização Profissional* caracteriza-se por uma tendência do trabalhador em se autoavaliar de forma negativa, sentindo-se insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, experimentando um declínio no sentimento de competência e na sua capacidade de interagir com as pessoas em seu trabalho (MASLACH; SCHAUFELEI; LEITER, 2001).

De acordo com Benevides-Pereira (2002), ainda não existe um consenso entre os autores de como se desenvolve a síndrome de *burnout*. Existem vários modelos que explicam esse processo de desenvolvimento, sendo utilizado na maioria deles o instrumento Maslach Burnout Inventory (MBI).

O MBI tem sido o instrumento mais utilizado por pesquisadores para a avaliação da SB com diferentes profissionais, este considera como dimensões da síndrome: a baixa Realização Profissional, alta Exaustão Emocional e alta Despersonalização ou Cinismo (MASLACH; SCHAFELI; LEITER, 2001). A criação deste instrumento de aferição permitiu o estudo epidemiológico do *burnout*, tornando-se rapidamente conhecido e adotado, inicialmente nos Estados Unidos e posteriormente no resto do mundo (VIEIRA, 2010). A versão original foi desenvolvida por Maslach, Jackson e Leiter (1997) e foi traduzida e adaptada para o português brasileiro por Tamayo (1997). O MBI é uma referência na avaliação do esgotamento e foi validado em diversos idiomas.

Maslach e Jackson (1981) construíram o Maslach Burnout Inventory (MBI), um instrumento para averiguar a SB, posteriormente foi reeditado com menos questões, até hoje é o mais utilizado em pesquisas sobre o tema. O questionário conta com 22 afirmativas de autopercepção que são respondidas em uma escala de Likert de 7 pontos e que categorizam, a partir de três dimensões, baixo, médio ou alto a manifestação da SB. O MBI não apresenta dados sobre os antecedentes ou consequências de seu aparecimento, sendo possível avaliar somente o momento presente (CARLOTTO; CÂMARA, 2004). No Brasil, o MBI não é comercializado, as versões utilizadas são traduzidas para o português (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

No Brasil, a SB foi reconhecida pela Previdência Social a partir de 1999. O Ministério da Saúde, em sua Portaria n.º 1.339 de 18 de novembro de 1999, inclui a SB entre os transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho, considerando os prejuízos que ela pode trazer para o funcionamento psíquico e emocional do profissional. Apresenta de acordo com o Grupo V da CID-10, uma lista de Transtornos Mentais e do Comportamento relacionados com o trabalho, dentre eles está a “Sensação de Estar Acabado (Síndrome de Burn-out), Síndrome do Esgotamento Profissional (Z73.0)” (BRASIL, 1999).

Em 28 de maio de 2019, a Organização Pan-Americana da Saúde declarou que a SB estava incluída na revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um fenômeno ocupacional, de forma mais detalhada do que na versão anterior, descrita no capítulo “Fatores que influenciam o estado de saúde ou o contato com os serviços de saúde”, não classificado como doença ou condição de saúde (OPAS, 2019).

Em 2022, a SB foi oficializada pela Organização Mundial de Saúde incluída na CID-11, sob o código QD85, “como resultante do estresse crônico no local de trabalho que não gerenciado com sucesso”. Caracteriza-se por três dimensões: sensação de exaustão ou esgotamento de energia; aumento do distanciamento mental em relação ao trabalho, ou sentimentos de negatividade e cinismo em relação a ele; e redução da eficácia profissional. (WHO, 2021a).

Muitos profissionais da educação vêm sendo acometidos pela SB, devido às várias adversidades no exercício das suas atividades laborais, como sobrecarga de trabalho, esgotamento profissional, desmotivação, precariedade das condições de trabalho, entre tantas outras. Associada a elevada exigência profissional como atividades extraclasses, pouco disponibilização para atualizações ou formações continuadas, lazer e convívio familiar, muitas vezes exercendo funções que vão além de sua formação. Aliado ao pouco reconhecimento social da profissão, a baixa remuneração e ainda a falta de participação nas políticas institucionais (BENEVIDES-PEREIRA, 2012; CARLOTTO, 2011; CARLOTTO, 2014; SANTOS; NASCIMENTO SOBRINHO, 2011).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera o trabalho docente como uma das profissões mais expostas aos fatores causadores do estresse. Desde década de 1980, vem sendo descrita como uma atividade de risco, onde os professores são apontados como a segunda categoria profissional mais acometida por doenças ocupacionais. O estresse associado ao trabalho é um fenômeno reconhecido em nível mundial, que pode atingir qualquer trabalhador ou profissão em países desenvolvidos ou subdesenvolvidos (CARLOTTO, 2010; OIT, 2016).

No Brasil, a categoria docente e os trabalhadores da saúde são apontados como os profissionais que contemplam um maior número de investigações, conforme análise da produção científica sobre a SB realizada por Carlotto e Câmara (2008). Porém, quando comparada à literatura internacional, em termos de resultados consolidados, ainda são iniciais (CARLOTTO, 2011). Para Dalagasperina e Monteiro (2014) embora as publicações nacionais e internacionais salientem que a SB em professores é uma preocupante forma de adoecimento laboral, as soluções encontradas ainda são pouco efetivas.

O estudo de Dalcin e Carlotto (2017) teve como objetivo levantar e resumir pesquisas sobre a SB em professores no Brasil, corroborando com investigações

anteriores que destacam a produção científica sobre o tema como ainda incipiente e instável. O estudo reforça a existência de uma lacuna, tanto no Brasil quanto em outros países, em relação a pesquisas longitudinais e a amostras probabilísticas representativas.

Santos e Nascimento Sobrinho (2011) realizaram uma revisão sistemática das publicações científicas de corte transversal sobre a prevalência da SB em professores do ensino fundamental e médio, publicados em bases de dados, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, no período de 1989 a 2009, os resultados indicaram que esses estudos vêm aumentando progressivamente. Somente a partir 2001, as investigações envolvendo essa população começaram a ser mais frequentes, destacando-se 2007 como o ano de apresentou o maior número de publicações.

Importante pesquisa realizada por Codo (1999) no Brasil, com quase 39 mil trabalhadores em educação de todo o país, revelou que 48% da amostra do estudo apresentaram ao menos uma das três subescalas com indicações para o *burnout*. Reafirmando assim que a profissão docente é uma das categorias mais acometidas pela SB, com alta probabilidade de acontecimentos, possivelmente estando inserida desde que a função de professor se relaciona a fatores históricos, sociais, psíquicos e econômicos, importantes princípios que contribuem para o estresse (BATISTA *et al.*, 2010; CODO; VASQUES-MENEZES, 1999; RIBEIRO; MARTINS; DALRI, 2020).

Neste sentido, percebe-se que os professores representam uma categoria especialmente exposta aos riscos psicossociais, onde estão em constante tensão e isso contribui para que o docente tenha uma baixa percepção do seu valor profissional, que pode ser percebida pela comunidade escolar como um todo (ANDRADE; CARDOSO, 2012; CARLOTTO, 2002).

Conforme Farber (1991) a síndrome atinge principalmente os professores que se sentem fracassados perante seus esforços, poucas vezes os professores são valorizados pelos seus sucessos, sofrendo com avaliações e cobranças cada vez maiores da sociedade. O autor sugere que a população inverta essa situação, começando a mostrar a relevância do papel desempenhado pelos professores.

Carlotto (2002) ressalta que a SB na educação é um fenômeno complexo e multidimensional, derivado da interação entre aspectos individuais e do ambiente laboral. Segundo Maslach (2017) a teoria multidimensional ocorre com o entrelaçamento das dimensões do *burnout*, onde uma acaba por afetar a outra, isto

significa que não são obtidas individualmente, acarretando assim um agravamento dos sintomas e situações diárias desenvolvidas no trabalho. Envolvendo desta forma não somente aspectos relacionados à sala de aula ou ao contexto institucional, mas fatores macrossociais importantes como políticas públicas educacionais e fatores sócio-históricos (CARLOTTO, 2010).

Na revisão sistemática realizada por Dalcin e Carlotto (2017) os estudos apresentam um perfil de professores composto por mulheres, jovens, com filhos, companheiro fixo e que se utilizam de estratégias com foco na emoção ou evitação. Os professores mais propensos ao *burnout* constituem aqueles da rede pública, com vínculo empregatício estável, maior tempo na profissão, que atendem um número grande de alunos no dia a dia, carga horária extensa e sobrecarga de trabalho, más condições de trabalho, ambientes com ruídos, diversidade de habilidades, estão em cargos de chefia, convivem com conflito, têm autonomia funcional.

A pesquisa de Carlotto e Câmara (2019) envolvendo uma amostra aleatória de 679 professores brasileiros de 37 escolas públicas de ensino fundamental revelaram a prevalência de 7,5% do Perfil 1 SB, e 18,3% do Perfil 2 SB. Como preditores da SB os resultados apontaram dimensões as variáveis autonomia, papel do conflito, papel da ambiguidade, sobrecarga, apoio social e conflitos interpessoais.

Um estudo de Magalhães *et al.* (2021), com 745 professores do ensino básico da rede estadual de Montes Claros (MG), utilizou o Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT) e identificou que cerca de 14% dos docentes apresentavam a SB, associada a fatores como juventude, ausência de filhos, emprego estável, insatisfação com o trabalho, desejo de mudar de profissão e falta de apoio da direção escolar. Dalagasperina e Monteiro (2014) também detectaram *burnout* em todos os níveis de ensino entre 202 professores do setor privado no Rio Grande do Sul.

Pode se observar assim, que o docente é uma categoria bastante vulnerável e passível ao desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse, tal como a SB, em virtude do excesso de atividades e o desgaste emocional que os professores são expostos (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014). Sendo assim Santini (2007) afirma que o professor acometido pela SB sente-se emocionalmente consumido, incapaz de demonstrar o mínimo de empatia e baixa autoestima.

2.2.1 Sinais, Sintomas e Consequências do *Burnout*

Pode-se apontar um conjunto de possíveis fatores para o surgimento da SB, que envolve tanto características individuais e organizacionais, como sociais destaque para o baixo suporte social e familiar (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). O indivíduo que apresenta a SB não necessariamente deve vir a expressar todos os sintomas ao mesmo tempo, isto dependerá de fatores individuais, fatores ambientais e a etapa em que este indivíduo está no processo de desenvolvimento do *burnout*. Fica evidenciado que os efeitos da SB interferem negativamente nos níveis individuais, profissional e organizacional, levando a prejuízos que ultrapassam as questões pessoais, afetivas e institucionais (BENEVIDES-PEREIRA, 2002; CARLOTTO, 2011).

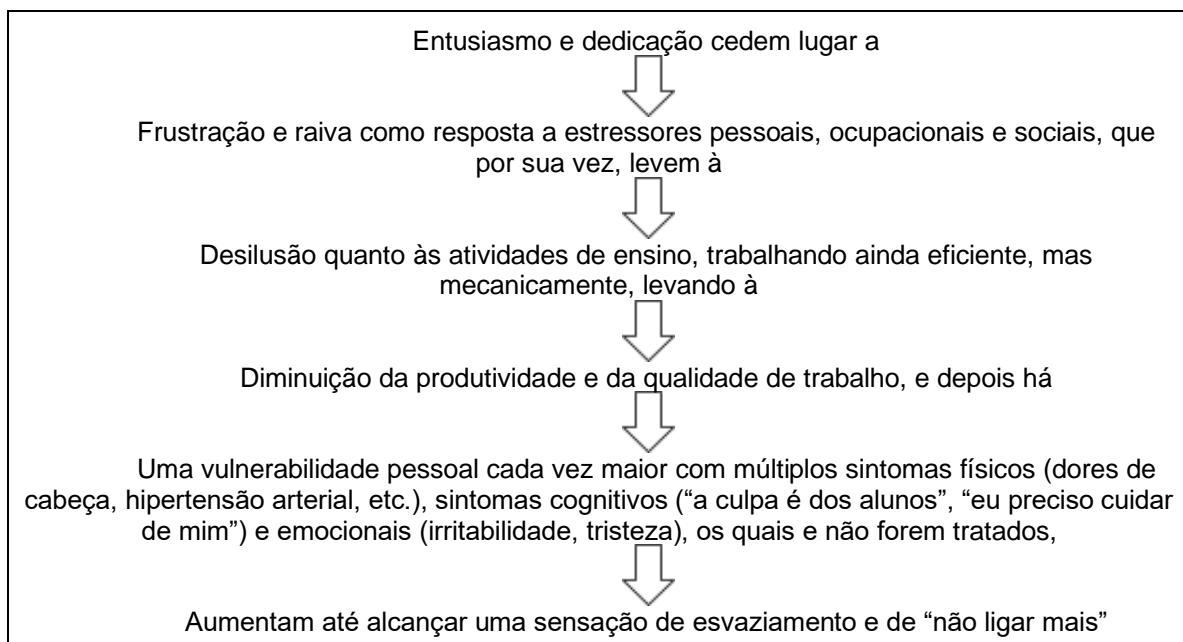
As manifestações da SB podem se apresentar nas diferentes esferas da vida do indivíduo, sendo classificada por Tamayo (2008) como: afetivas, cognitivas, comportamentais, sociais, atitudinais e organizacionais. Suas características:

- a) afetivas: humor depressivo, desesperança, ansiedade, sentimento de impotência no trabalho, baixa autoestima, baixa tolerância à frustração, hipersensibilidade à crítica, atitude de hostilidade e de desconfiança com clientes, colegas e supervisores;
- b) cognitivas: Dificuldade de concentração, perda de memória, dificuldade para tomar decisões e provável aparição de sintomas sensório-motores, como tiques nervosos, agitação, dificuldade para relaxar;
- c) físicas: Distúrbios gastrointestinais, dores de cabeça, fadiga, insônia, sensação de esgotamento, tremores e falta de ar;
- d) comportamentais: Dificuldade para controlar as emoções, condutas de fuga ou evitação, absenteísmo, queda na produtividade, atrasos para chegar ao trabalho, acidentes de trabalho, roubos, negligências;
- e) sociais: Problemas com clientes, colegas, supervisores e subalternos, evitação dos contatos sociais no trabalho e tendência ao isolamento, interferência dos problemas do trabalho na vida familiar;
- f) atitudes: Frieza, insensibilidade, distanciamento, indiferença e cinismo no relacionamento com os clientes;

g) organizacionais: intenção de abandonar o emprego, diminuição do envolvimento com os clientes, com o trabalho e com a organização. As características organizacionais seriam facilitadoras e/ou desencadeadoras da SB (BENEVIDES-PEREIRA, 2010).

Conforme Reinhold (2007, p. 65) o *burnout* “é um processo cumulativo, começando com pequenos sinais de alerta, que, quando não percebidos, podem levar o professor a uma sensação de quase terror diante da ideia de ter que ir à escola.” O processo de desenvolvimento da SB, se caracteriza pela sequência a seguir:

Figura 3 - Processo de desenvolvimento da Síndrome de Burnout



Fonte: Reinhold (2007).

Para Reinhold (2007) o desenvolvimento da SB é progressiva, podendo levar anos ou até mesmo décadas para ser notada. Os professores acabam muitas vezes criando estratégias de defesa, como terminar a aula antes do horário, afastar-se dos colegas de profissão, começar a faltar continuamente e com o avanço do *burnout* muitas vezes acabam por abandonar a profissão.

Muitas vezes pessoas com SB são diagnosticadas com estresse ou depressão, levando em consideração tão somente questões de características individuais, o que acaba por vezes dificultando e prejudicando a real causa do adoecimento, promovendo inúmeras consequências negativas para os sujeitos (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Estudos com professores destacam várias características associadas às dimensões da SB, como variáveis sociodemográficas (sexo, estado civil, idade, filhos), laborais (carga horária, número de alunos e turmas, satisfação profissional), ocupacionais (falta de participação nas decisões, comportamento dos alunos, violência), estressores psicossociais (pressão, falta de autonomia, conflitos trabalho-família, sobrecarga) e aspectos do Tecnoestresse (descrença, fadiga, ineficácia) (CARLOTTO; CÂMARA, 2007; CODO, 1999; COSTA; SILVA, 2012; SANTOS; NASCIMENTO SOBRINHO, 2011).

Conforme Goebel e Carlotto (2019) em seu estudo com docentes da educação à distância, a partir dos resultados obtidos foram possíveis confirmar a hipótese de que as variáveis sociodemográficas, laborais e psicossociais predizem as dimensões do *burnout*.

Dias e Silva (2020) realizaram uma revisão integrativa da literatura sobre as causas da SB em profissionais docentes em quatro bases de dados, com artigos nacionais entre 2014 e 2019. Sobre os resultados obtidos, relataram a prevalência de estudos quantitativos, apontando como causas desencadeadoras do *burnout*: falta de estrutura física adequada, baixa remuneração, desvalorização profissional e salarial, uso das tecnologias, dificuldades de relacionamento, violência, inversão dos valores, desinteresse dos alunos, sobrecarga de trabalho, entre outras. Neste contexto, Mallmann *et al.* (2009) afirmam que diversas vezes a carga horária do professor é extrapolada, devido às várias atribuições impostas a eles, que vai além da sala de aula, apontando para uma sobrecarga emocional e física dos docentes.

Benevides-Pereira (2002) destaca como consequências do *burnout*, questões físicas e pessoais (diminuição na qualidade, predisposição a acidentes, abandono); sociais (isolamento, divórcio); organizacionais (absenteísmo, rotatividade, baixa produtividade, acidentes de trabalho).

Frequentemente os colegas de trabalho são os primeiros a perceberem os sinais do *burnout*, posteriormente os usuários/clientes, no caso dos professores, seus alunos. Em um primeiro momento a pessoa que sofre pela síndrome tende a negar a situação, podendo acarretar o aparecimento de outras doenças psicossomáticas, afastamentos temporários, levando até mesmo a aposentadoria (SANTINI, 2007).

Batista *et al.* (2011) realizaram um estudo para investigar o conhecimento sobre a SB entre os médicos peritos da Junta Médica Municipal de João Pessoa, PB. Os

resultados indicaram desconhecimento e despreparo desses profissionais, evidenciando a necessidade de intervenções e políticas públicas para aprimorar a assistência à saúde mental dos professores. Geralmente, o trabalhador com *burnout* é incapaz de desempenhar suas funções, precisando afastar-se das atividades. Assim, é fundamental que o médico identifique corretamente o tipo de agravio e a duração do afastamento, destacando a importância de um diagnóstico preciso da SB (BATISTA *et al.*, 2011).

A SB acarreta diversas consequências aos docentes acometidos por ela, como no campo pessoal e profissional dos professores, além de repercutir nos espaços escolares e em suas relações com os alunos. As relações afetivas e sociais ficam comprometidas como um todo em suas vidas, afastamento do emprego, problemas de saúde, a frequência de pensar em mudar de profissão, abandono da profissão (CARLOTTO, 2002; DALCIN; CARLOTTO, 2017; VASQUES-MENEZES, 2002).

2.2.2 Estratégias de enfrentamento

Para Carlotto (2002) ao passo que a SB começa a ser melhor conhecida e entendida como um fenômeno psicossocial em processo, onde é possível identificar suas etapas, dimensões e estressores, possibilita ações que contribuem de forma efetiva para a sua prevenção, redução ou até mesmo seu impedimento.

Sendo assim, é fundamental ressaltar que a prevenção e erradicação da SB demandam uma ação conjunta de todos, professores, alunos, instituição de ensino e sociedade, não deve ser uma somente uma luta individual, sobressaindo à responsabilidade apenas ao profissional (CARLOTTO, 2002). Hernández-Garcia (2018) enfatiza a importância da participação individual, coletiva e organizacional na prevenção da síndrome, destacando que todos os indivíduos que fazem parte da instituição são responsáveis por este processo.

Em um ensaio realizado por Araújo, Pinho e Masson (2019) sobre o trabalho e a saúde docente, tendo como um dos objetivos a sistematização dos principais avanços e desafio neste contexto, fica evidenciado que houve, nas últimas décadas, avanços significativos sobre a temática, destacando: abordagens mais amplas, discussões sobre questões de promoção de saúde e políticas públicas; aumento da produção do conhecimento; crescimento dos grupos estudados, abordando todos os níveis de ensino da Educação Básica ao Ensino Superior.

Apesar de alguns avanços, os autores ainda apontam limitações e lacunas evidentes, como: a ênfase no indivíduo e na doença, em detrimento dos fatores relacionados ao trabalho; a falta de atenção às questões de gênero; a pouca articulação entre os pesquisadores e os movimentos de professores; e a ausência de políticas públicas para regulamentação dos ambientes de gestão laboral (ARAÚJO; PINHO; MASSON, 2019).

Em sua revisão sistemática, MONTOYA *et al.* (2021) analisaram estudos publicados entre 2003 e 2020 que abordavam a prevalência de sintomas da SB em professores brasileiros da rede pública. O estudo reafirma que, em geral, os professores brasileiros são acometidos pelo *burnout*. Porém demonstram altos índices para realização pessoal, o que contribui de forma positiva para a implementação de programas visando evitar ou reduzir a SB e assim melhorar o bem-estar dos professores.

Uma estratégia importante para enfrentar o *burnout* envolve intervenções que ofereçam alternativas de mudança, incluindo diretrizes para orientar políticas públicas de prevenção e promoção da saúde ocupacional. Essas intervenções podem abranger programas voltados para equipes diretivas e pedagógicas nas instituições educacionais, promovendo espaços de discussão e reflexão para equipes e professores, além de atividades de conscientização e aprofundamento sobre o *burnout* com foco específico nos professores. É fundamental adaptar essas intervenções conforme o nível de ensino, implementar ações organizacionais e estratégias preventivas, e promover um ambiente escolar saudável e sustentável, que possa proteger os professores desse tipo de adoecimento ocupacional (ANDRADE; CARDOSO, 2012; CARLOTTO; PALAZZO, 2006; DIEHL; CARLOTTO, 2020; MAGALHÃES *et al.*, 2021; NAGHIEH *et al.*, 2015).

Com relação às ações políticas e pedagógicas são sugeridas as seguintes estratégias de enfrentamento: remuneração adequada, ambiente favorável para trabalho, resgate de prestígio, políticas educacionais, redução do número de alunos por turma, melhores condições de trabalho, engajamento dos alunos em atividades visando à diminuição da indisciplina e violência escolar, políticas públicas de atenção à saúde dos professores, discussão sobre a temática, adoção de medidas de prevenção, melhora entre os relacionamentos interpessoais são algumas das condições para que as situações de adoecimento entre professores sejam

modificadas (BENEVIDES-PEREIRA, 2012; DAMÁSIO; MELO; SILVA, 2013; DIEHL; CARLOTTO, 2020; LORENZO; ALVES; SILVA, 2020; SIMPLÍCIO; ANDRADE, 2011).

Seguindo nesta linha Carlotto *et al.* (2015) sugerem como medida de prevenção ou reabilitação para o desenvolvimento *burnout* intervenções que contemplem o desenvolvimento da autoeficácia, tendo em vista que professores com maior autoeficácia conseguem mediar positivamente à sobrecarga de trabalho e as dimensões da SB.

Neste contexto, Dalcin e Carlotto (2018) destacam o *coping* como uma ferramenta aplicada à prevenção do *burnout*, as autoras salientam que as intervenções devem ser desenvolvidas levando em conta os diferentes níveis de estado em que se encontram os profissionais, podendo se desenvolver em seu estado macro, meso e micro. O *coping* é uma estratégia ou enfrentamento de esforços cognitivos e comportamentais utilizado para lidar com uma situação de dano, ameaça ou desafio. Pocinho e Perestrelo (2011) enfatizam na sua pesquisa o *coping* como uma estratégia importante para que o professor aprenda a lidar com o estresse, por meio de estratégias pessoais, visando à resolução de problemas, controlando o nível de estresse, aperfeiçoando seu bem estar e psicológico, contribuindo positivamente no sentimento de realização profissional.

Outro ponto destacado refere-se à pesquisa sobre a SB, Andrade e Cardoso (2012), em sua revisão de literatura sobre a *burnout* em docentes, destacam a carência em estudos que visam estratégias adequadas, programas de prevenção e de intervenção com o objetivo de cuidar do estresse dos docentes, encontrando predominantemente estudos descritivos sobre a temática. Carlotto (2010) considera relevante a realização de pesquisas nacionais sobre a SB, tendo em vista as diferenças culturais e laborais que influenciam de forma direta os resultados da SB, possibilitando assim o diagnóstico, intervenções e a sua prevenção. Carlotto e Câmara (2008) sugerem estudos epidemiológicos sobre a síndrome, políticas públicas de trabalho no plano nacional.

2.2.3 Síndrome de *Burnout* em professores da Educação Básica no Brasil

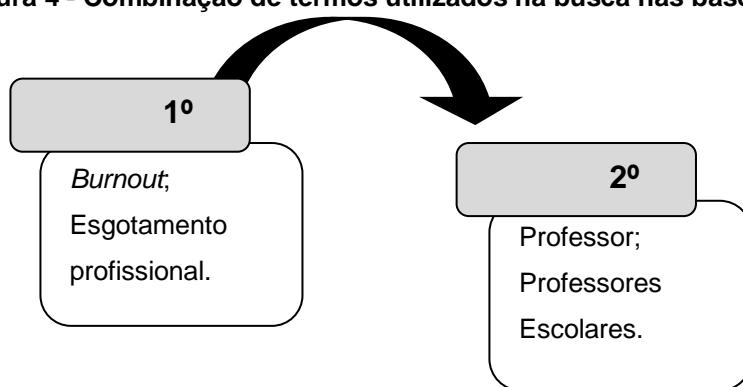
Após a realidade exposta sobre a síndrome de *burnout* e ao iniciar buscas por referenciais teóricos que pudessem elucidar o objeto desta pesquisa, elaborou-se um quadro referente aos estudos que discorrem da SB em professores da Educação

Básica de ensino no Brasil. Tal estratégia foi adotada pelo fato de analisar pesquisas da mesma realidade.

A trajetória metodológica escolhida para o desenvolvimento deste quadro de referências foi à pesquisa bibliográfica, o levantamento dos artigos na literatura que contemplam a temática estudada, foi realizada a partir da localização e seleção mediante consulta eletrônica nas seguintes bases de dados: Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A escolha destas bases de dados deve-se ao fato de conterem um número expressivo de periódicos indexados na área da saúde, disponibilizados eletronicamente, possibilitando uma visão ampla das pesquisas realizadas.

Foram utilizados, como localizadores dos artigos, os descritores empregados de acordo com a plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo eles: “*Burnout*”, “Esgotamento profissional”, “Professores” e “Professores escolares”. Este processo envolveu uma ação de busca, utilizando a combinação desses descritores e o operador booleano “AND”, a identificação e análise dos artigos, após foi realizada a leitura dos títulos e resumos e as atribuições necessárias para a construção do quadro de referências.

Figura 4 - Combinação de termos utilizados na busca nas bases de dados



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como critérios de inclusão foram utilizados: estudos que abordavam a prevalência da SB em professores da Educação Básica e que utilizaram o Maslach Burnout Inventory (MBI) original ou versões para a identificação da SB. Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados, estudos que abordavam a SB em professores universitários e artigos que não utilizavam o MBI para avaliar a SB.

A seguir, são apresentados estudos que abordam a SB em professores, com publicações a partir dos anos 2000. Cada estudo está organizado em um quadro analítico, incluindo informações sobre autores, ano de publicação, objetivos, procedimentos e amostra da pesquisa, resultados e conclusões, o que permite uma visualização mais clara do contexto de cada pesquisa.

Esse quadro analítico, que reúne diversos estudos, é fundamental para proporcionar uma visão ampla e estruturada dos principais achados, métodos e perspectivas explorados. Ele servirá como base para a discussão dos artigos, facilitando a comparação entre os estudos e auxiliando na identificação de tendências, lacunas e contribuições significativas sobre o tema.

Quadro 2 - Estudos sobre Síndrome de *Burnout*

Autores (Ano)	Revista	Objetivos da pesquisa	Procedimentos da Pesquisa e Amostra	Resultados	Conclusões
Simões e Cardoso (2022)	Ciência Saúde Coletiva	& Identificar quantitativa e qualitativamente as fontes de esgotamento entre os professores, e ampliar a compreensão dos fatores que contribuem para o desenvolvimento desse agravio à saúde relacionado ao trabalho.	Instrumentos: Entrevista, MBI e CESQT. Amostra: 93 professores da rede pública municipal de São Paulo com indicação de psicoterapia, das diversas regiões da cidade.	O esgotamento foi relacionado ao sofrimento com agressões na escola ($p<0,001$), ao desconforto nos relacionamentos interpessoais no ambiente de trabalho ($p<0,001$) e à exposição a ruídos ($p<0,001$), entre outras 11 variáveis do contexto escolar. Dentre aqueles que apresentaram esgotamento grave, 60% relataram ter sofrido agressões na escola no último ano.	Visto que os sintomas observados nos participantes estão ligados a fatores ocupacionais, além do tratamento médico ou psicológico individual, são necessárias ações focadas nas causas do esgotamento. A criação de condições de trabalho mais saudáveis contribuiria para a valorização e atratividade da carreira docente.
Ribeiro et al. (2022)	Acta Paul Enferm.	Verificar a associação entre a violência laboral e a síndrome de <i>burnout</i> em professores.	Estudo transversal; Instrumentos: Questionário sociodemográficos, ocupacionais e de caracterização da violência laboral sofrida ou testemunhada nos últimos 12 meses e o Maslach Inventory Burnout – Human Services Survey (MBI-HSS). Amostra: 200 professores do Ensino Fundamental e Médio de um município paranaense.	Entre os professores, a prevalência de violência verbal foi de 71,5% e a de violência física, 3%. Observou-se que 57,5% apresentaram alta exaustão emocional, 49% alta despersonalização e 36% baixa realização profissional, com 21% demonstrando indicativos de síndrome de <i>burnout</i> . O modelo múltiplo revelou que tanto a exaustão emocional quanto a despersonalização estavam direta e significativamente associadas ao sofrimento e ao testemunho de violência física e verbal, independentemente de sexo e idade.	Os maiores níveis de exaustão emocional e despersonalização estiveram associados à violência sofrida pelos professores. Medidas devem ser tomadas para promover um ambiente laboral mais seguro e, por sua vez, favorecer a saúde física e mental dos professores.
Pereira;	Revista	Identificar a prevalência	Pesquisa quantitativa;	Os resultados apontaram que	Os resultados mostram que os

Autores (Ano)	Revista	Objetivos da pesquisa	Procedimentos da Pesquisa e Amostra	Resultados	Conclusões
Ramos; Ramos (2022)	Brasileira de Educação	do <i>burnout</i> e dos níveis de autoeficácia de 63 professores de Educação Física que atuam na Educação Básica.	Instrumentos: Questionário sociodemográfico; Maslach Burnout Inventory (MBI - versão para professores); Escala de Autoeficácia de professor de Educação Física (EAEF). Amostra: 63 professores de Educação Física que atuam na Educação Básica.	69,8% dos participantes demonstraram altos níveis de exaustão emocional, 44,4% alta despersonalização, e 41,2% relataram baixa realização pessoal no trabalho. Quanto à autoeficácia, 3,17% dos docentes foram classificados com baixa autoeficácia, 55,5% com níveis moderados e 41,2% com altos índices.	docentes enfrentam elevados níveis de exaustão emocional e despersonalização, além de uma baixa satisfação pessoal com o trabalho. Conclui-se que são essenciais intervenções para tratar e prevenir o <i>burnout</i> , bem como programas voltados ao fortalecimento da autoeficácia docente.
Ribeiro et al. (2020)	Revista Saúde Pública Paraná	de do Comparar variáveis de violência física e verbal e sua implicação nas dimensões do <i>burnout</i> .	Estudo exploratório; Instrumentos: Questionário de Avaliação da Violência no Trabalho Sofrida ou Testemunhada por Trabalhadores de Enfermagem nos últimos 12 meses; Maslach Inventory Burnout-Human Services Survey (MBI-HSS) Amostra: 113 docentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas de um município de médio porte localizado no Sul do Brasil.	Os docentes que sofreram violência física e verbal no ambiente laboral nos últimos 12 meses, apresentaram níveis maiores de exaustão emocional e despersonalização, contudo a realização profissional houve pouca alteração, a presença de duas dimensões alteradas já indica síndrome de <i>burnout</i> .	A violência contra docentes no ambiente escolar compromete tanto a saúde desses profissionais quanto seu desempenho. É necessário criar políticas de proteção que incentivem uma ação conjunta entre docentes, alunos, sociedade e gestores para reduzir ou eliminar essa violência e seus impactos na saúde dos professores. Tais políticas visariam melhorar a qualidade de vida no trabalho e reduzir o adoecimento físico e mental dos docentes vitimizados.
Lourenço et	Fractal:	Descrever variáveis	Instrumentos: Escala	Os resultados indicaram que	Este estudo contribui para a

Autores (Ano)	Revista	Objetivos da pesquisa	Procedimentos da Pesquisa e Amostra	Resultados	Conclusões
al. (2020)	Revista de Psicologia	preditoras de presenteísmo no contexto escolar, especificamente o <i>burnout</i> e a liderança.	Stanford Presenteeism Scale (SPS-6); Maslach Burnout Inventory - MBI; Questionário composto pela Ethical Leadership Scale (ELS) Amostra: 366 professores do ensino fundamental do Distrito Federal.	exaustão emocional e liderança ética estão associadas à concentração no trabalho, mas não impactam diretamente a capacidade de concluir as tarefas. Nesse aspecto, a liderança se destaca como um fator moderador relevante. Altos níveis de exaustão emocional tendem a influenciar negativamente tanto as avaliações de liderança quanto o presenteísmo.	compreensão da relação entre bem-estar e produtividade e suas variáveis moderadoras, além de evidenciar que a exaustão emocional no trabalho impacta a avaliação do professor.
Lima da Silva et al. (2018)	Revista Enfermería Actual	Descrever a prevalência da síndrome de <i>burnout</i> entre os professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil.	Estudo quantitativo e descritivo; Instrumentos: Questionário autoaplicado e o Maslach Burnout Inventory (MBI). Amostra: 52 docentes do ensino fundamental, médio, supletivo e técnico, que trabalham em um colégio estadual do município de Niterói.	Os escores das dimensões da síndrome de <i>burnout</i> encontram-se a seguir, onde se pode observar 40,4% (n=21) dos docentes com grau expressivo de esgotamento emocional, seguido de 28,8% (n=15) em despersonalização alta, e 11,5 % (n=6) com realização pessoal baixa.	Foi constatada uma alta prevalência de síndrome de <i>burnout</i> entre professores, o que acende um alerta sobre as condições de trabalho e a saúde mental desses profissionais. A análise dos dados revela a ausência de intervenções voltadas para melhorar a qualidade de vida dos professores em seu ambiente de trabalho.
Silva et al. (2017)	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Verificar a prevalência e fatores associados à síndrome do esgotamento profissional (SEP) nos professores da rede pública dos Ensinos	Estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal; Instrumentos: Questionário Preliminar de Identificação do <i>Burnout</i> , Síndrome do	Entre os professores investigados, 24% estavam na fase 3, em que a Síndrome de Exaustão Profissional (SEP) começa a se manifestar, e 4,7% já se encontravam na fase 4, considerada a etapa mais crítica	Os resultados apresentados no estudo permitiram identificar alta prevalência da SB, que atinge um a cada três professores do ensino estadual público e gratuito.

Autores (Ano)	Revista	Objetivos da pesquisa	Procedimentos da Pesquisa e Amostra	Resultados	Conclusões
		Infantil, Fundamental e Médio.	Esgotamento Profissional (SEP) e Maslach Burnout Inventory (MBI-ED). Amostra: 462 professores jurisdicção da Superintendência Estadual de Ensino (SEE) de Januária, em Minas Gerais.	da síndrome. A SEP esteve associada a fatores como baixa remuneração, dedicação à carreira docente e tempo de trabalho entre 1 e mais de 11 anos.	
Souza <i>et al.</i> (2016)	Análise Psicológica	Verificar a relação entre as dimensões da síndrome de <i>burnout</i> e os valores humanos dos professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa – PB.	Instrumentos: Maslach Burnout Inventory – MBI (versão ED), Questionário de Valores Humanos (QVB) e uma Ficha Sociodemográfica. Amostra: Participaram 220 professores do ensino médio.	Os resultados mostraram que 26,8% da amostra apresenta níveis de Exaustão Emocional acima da média; 58,6% não demonstram distanciamento emocional em relação aos alunos, e 75,4% se sentem realizados profissionalmente. A subfunção normativa foi a que mais apresentou correlações com as dimensões do <i>burnout</i> , destacando-se os valores de tradição e obediência como fatores importantes para reduzir o distanciamento afetivo interpessoal e aliviar o esgotamento emocional.	Verificou-se a importância de promover valores centrais e pessoais para fortalecer a sensação de realização profissional.
El Achkar <i>et al.</i> (2016)	Estudos e Pesquisas em Psicologia	Correlacionar as habilidades sociais educativas dos professores (HSE), o <i>Burnout</i> e a relação professor-aluno.	Instrumentos: Questionário de informações demográficas; Escala da relação Professor-aluno; Inventário de Habilidades	Os resultados indicaram que as HSE dos professores se associaram positivamente com a relação professor aluno e negativamente com o <i>Burnout</i> , sendo esse correlacionado	Conclui-se que intervenções com foco na aprendizagem de HSE dos professores podem contribuir para a prevenção de <i>Burnout</i> , assim como promover o desenvolvimento acadêmico e

Autores (Ano)	Revista	Objetivos da pesquisa	Procedimentos da Pesquisa e Amostra	Resultados	Conclusões
			Sociais Educativas - versão professores (IHSE-Pr); Inventário de Burnout de Maslach (MBI) Amostra: 400 professores do Ensino Fundamental, provenientes de oito escolas, sendo quatro públicas e quatro particulares, situadas em cidades do Estado do Rio de Janeiro.	negativamente com a relação professor-aluno. O modelo de regressão evidenciou que as HSE dos professores têm maior poder preditivo sobre as relações entre professores e alunos nos Anos Finais do E.F.	sócio afetivo de seus alunos.
Koga et al. (2015)	Cadernos Saúde Coletiva	Identificar, professores em da educação básica de Londrina, no Paraná, fatores associados a piores níveis nessas dimensões.	Estudo Transversal Instrumentos: Questionário auto respondido (características sociodemográficas, ocupacionais, relacionamentos na escola, violência contra o professor) e Maslach Burnout Inventory (MBI) Amostra: 804 professores de Londrina/PR.	A Escala de <i>Burnout</i> apresentou piores níveis entre professores mais jovens, em situações de relacionamento precário com alunos, violência no ambiente escolar e outras características adversas do trabalho.	Reconhecer essa realidade e implementar políticas públicas que assegurem condições adequadas de trabalho podem contribuir para melhorar a qualidade de vida dos professores, preservando sua saúde física e psicológica.
Silva et al. (2015)	Revista Brasileira de Educação Especial	Correlacionar e predizer as variáveis: condições de trabalho do professor, indicadores de <i>burnout</i> , práticas educativas do professor e o repertório de	Instrumentos: Questionário sobre a percepção dos professores sobre o trabalho docente; Maslach Burnout Inventory - MBI;	Os resultados revelam a existência de correlações entre as condições de trabalho e infraestrutura escolar que pode favorecer o adoecimento de professores (físico ou mental). O adoecimento pode interferir na	Conclui-se para a importância de múltiplas medidas para avaliar trabalho e saúde do professor, bem como da necessidade de intervenções que favoreçam melhores condições de trabalho e práticas

Autores (Ano)	Revista	Objetivos da pesquisa	Procedimentos da Pesquisa e Amostra	Resultados	Conclusões
		habilidades sociais e de problemas de comportamento dos alunos.	Questionário de Habilidades Sociais Educativas para Professores e Inventário de Comportamentos Prósociais. Amostra: 94 professores do ensino regular que participavam de um curso de aperfeiçoamento na modalidade de ensino à distância (EAD) sobre práticas educativas em Educação Especial e Inclusiva.	avaliação que o professor faz do aluno quanto à presença de comportamentos inadequados (avaliação negativa).	educativas.
Ribeiro; Barbosa; Soares (2015)	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Avaliar a prevalência da síndrome de <i>burnout</i> nos professores dos últimos anos do ensino fundamental e sua relação com as variáveis sociodemográficas-laborais.	Estudo descritivo, analítico e transversal. Instrumentos: Maslach Burnout Inventory (MBI), e um questionário sociodemográfico laboral. Amostra: 88 professores dos últimos anos do ensino fundamental das nove escolas estaduais de Diamantina.	Os resultados evidenciaram que 93% dos professores estão acometidos pela síndrome. Ao analisarmos cada dimensão separadamente podemos constatar que, 64,8% dos professores apresentaram alto/moderado nível de exaustão emocional, 80,7% alto/moderado baixa realização pessoal, 39,8% alta/moderada despersonalização.	Podemos constatar, então, que as variáveis sociodemográficas laborais estiveram interligadas às dimensões de <i>burnout</i> na população estudada para o desenvolvimento da síndrome.
Sinott et al. (2014)	Movimento	Verificar a presença da síndrome de <i>burnout</i> nos professores de Educação Física das escolas municipais da	Estudo descritivo Instrumentos: Questionários sociodemográficos e Maslach Burnout	Os dados revelam que 60,6% dos professores estavam com alta exaustão emocional; 22,3% com alta despersonalização; 34,0% com baixa realização	Os resultados indicam a eminência da atenção dos gestores para a implementação e o cumprimento de políticas públicas na prevenção de

Autores (Ano)	Revista	Objetivos da pesquisa	Procedimentos da Pesquisa e Amostra	Resultados	Conclusões
		cidade de Pelotas/RS.	Inventory (MBI). Amostra: 94 professores de Educação Física das escolas municipais da cidade de Pelotas/RS.	profissional. Os índices sinalizam a presença da síndrome em 8,5% deles.	doenças que acometem professores.
Mesquita et al. (2013)	Psicologia Argumento	Verificar estresse, <i>burnout</i> e suas causas em um grupo de professores.	Instrumentos: Inventário de Sintomas de Stress Adulto de Lipp (ISSL) e o Maslach Burnout Inventory (MBI), folha de registro de fatores causadores de estresse. Amostra: 357 professores de Ensino Médio e Fundamental de escolas públicas de seis regiões da cidade de São Luís.	Pôde-se observar que 50,83% dos professores apresentaram estresse e 49,72% não apresentaram. Os resultados mostraram que a maior parte dos professores apresenta estresse, porém, em fase de resistência. Os professores, em sua maioria, se consideram altamente realizados com seu trabalho, apesar de apresentarem níveis medianos de exaustão emocional e despersonalização.	O estudo verificou que muitos professores estão estressados, exaustos e alguns já não tratam seus alunos e colegas de maneira humanizada. Por outro lado, esses profissionais ainda se sentem realizados, talvez pelo fato de poderem contribuir para a melhoria da vida de muitas pessoas e de sentirem que realizam um trabalho extremamente útil.
Pires; Monteiro; Alencar (2012)	Pensar a Prática	Mensurar os índices da síndrome de <i>burnout</i> e de suas dimensões em professores de Educação Física escolar na região nordeste paraense.	Estudo Transversal; Amostra: 40 professores de Educação Física em cidades do nordeste do Pará. Instrumentos: Maslach Burnout Inventory para educadores (MBI-ED) e um questionário sociodemográfico.	Foram identificados níveis intermediários nas dimensões de <i>Burnout</i> . Não houve diferenças significativas entre os gêneros; entretanto, professores com formação superior apresentaram maiores índices de exaustão emocional. Indicando uma maior probabilidade de desenvolvimento de <i>Burnout</i> entre professores com nível superior.	Torna-se imprescindível a necessidade de realização de outras pesquisas sobre esse tema no âmbito acadêmico e escolar, para que possa haver maior compreensão da síndrome, bem como o estabelecimento de métodos e práticas preventivas.
Silva e	Revista	Comparar a presença	Instrumentos: Maslach	Os grupos apresentaram relativa	Contudo, espera-se que os

Autores (Ano)	Revista	Objetivos da pesquisa	Procedimentos da Pesquisa e Amostra	Resultados	Conclusões
Almeida (2011)	Brasileira de Educação Especial	de indicadores de <i>burnout</i> em três grupos de professores que atuam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental: a) 20 no ensino regular, em turmas sem a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais - RSI; b) 20 no ensino regular, em turmas com a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais - RCI; c) 20 em salas de recursos - SR.	Burnout Inventory - MBI. Amostra: 60 professores da Rede Municipal de Ensino Fundamental (1 ^a a 4 ^a séries) de Bauru.	similaridade. Entretanto, algumas diferenças foram encontradas. O grupo de professores SR obteve os melhores resultados na avaliação das três escalas do <i>burnout</i> , quando comparado com RSI e RCI, ou seja, com predominância de respostas nos níveis mais baixos de exaustão emocional, altos na diminuição da realização pessoal e baixos para despersonalização.	dados apresentados contribuem para compreensão do <i>burnout</i> em professores do ensino regular, com e sem alunos com necessidades educacionais especiais, e/ou suscitam novos encaminhamentos de pesquisas, diante das reflexões que possam ter sido geradas.
Carlotto (2011)	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Identificar a prevalência da síndrome de <i>burnout</i> em 882 professores de escolas da região metropolitana de Porto Alegre/RS.	Estudo epidemiológico, observacional analítico de corte transversal. Instrumentos: questionário com variáveis demográficas, laborais e o MBI- Maslach Burnout Inventory (HSS-ED). Amostra: 881 professores que exercem atividade em oito escolas públicas e seis escolas privadas de médio porte localizadas na região metropolitana de Porto Alegre - RS.	Os resultados obtidos evidenciam 5,6% de professores com alto nível de exaustão emocional, 0,7% em despersonalização e 28,9% com baixa realização profissional. Mulheres, sem companheiro fixo, sem filhos, com idade mais elevada, que possuem maior carga horária, que atendem maior número de alunos e trabalham em escolas públicas apresentam maior risco de desenvolvimento de <i>Burnout</i> .	A investigação sugere a necessidade de aprofundamento dos resultados obtidos, uma vez que a literatura brasileira ainda é incipiente em termos de resultados de <i>Burnout</i> nessa categoria profissional. Assim, sugere-se a realização de novos estudos, com inclusão de outras variáveis e delineamentos em contextos diferenciados.

Autores (Ano)	Revista	Objetivos da pesquisa	Procedimentos da Pesquisa e Amostra	Resultados	Conclusões
Rodrigues; Chaves; Carlotto (2010)	Interação em Psicologia	Verificar a existência de associação entre as dimensões da síndrome de <i>burnout</i> e variáveis demográficas, laborais e psicossociais.	Instrumentos: MBI – Maslach Burnout Inventory e um questionário de dados sociodemográficos e laborais para as demais variáveis. Amostra: 34 professores de educação pré-escolar da cidade de Porto Alegre/RS.	Os resultados indicaram baixos índices de exaustão emocional e despersonalização e um alto índice de realização profissional. A variável "ter companheiro" foi a única variável demográfica associada à exaustão emocional, com médias mais altas entre professoras com companheiro. No âmbito laboral e psicossocial, a exaustão emocional aumentou conforme a carga horária, o número de alunos atendidos, o tempo de docência e o desejo de mudar de profissão. Além disso, a realização profissional diminuiu à medida que o pensamento em mudar de profissão se tornou mais frequente.	Os resultados indicam ações de prevenção nos professores com maior carga horária, com maior tempo de docência e que atendem maior número de alunos.
Batista <i>et al.</i> (2010)	Revista brasileira de epidemiologia	Avaliar a prevalência da síndrome de <i>burnout</i> nos professores da primeira fase do Ensino Fundamental das escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB, e sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais.	Estudo de corte transversal; Instrumentos: questionário; MBI-ED - Maslach Burnout Inventory-Educators Survey; Amostra: 265 professores (Regiões de Ensino da Prefeitura Municipal de João Pessoa, PB).	Os resultados evidenciaram que 33,6% dos professores apresentaram alto nível de Exaustão Emocional, 8,3% alto nível de Despersonalização e 43,4% baixo nível de Realização Profissional. Variáveis sociodemográficas e laborais associaram-se às dimensões do <i>Burnout</i> .	Os resultados indicam a importância do entendimento e o reconhecimento dessa doença ocupacional para a inclusão do professor nas medidas de políticas públicas voltadas para a saúde e bem-estar da categoria.

Autores (Ano)	Revista	Objetivos da pesquisa	Procedimentos da Pesquisa e Amostra	Resultados	Conclusões
Lopes e Pontes (2009)	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)	Analizar se havia diferença estatisticamente significativa entre as dimensões de <i>burnout</i> nos professores das redes pública estadual e particular de ensino.	Instrumentos: Maslach Burnout Inventory (MBI) - forma ED - professores, e um questionário. Amostra: 40 professores que lecionam em escolas públicas e particulares da cidade de Maceió.	Os resultados obtidos revelaram que estatisticamente os dois grupos possuem diferentes dimensões de <i>burnout</i> , como também se verificou que tais dimensões associaram-se às variáveis de forma distinta nesses grupos.	Esse estudo apontou que professores da escola pública estadual possuem maior exaustão e menor realização profissional que os participantes da rede particular.
Moreira et al. (2009)	Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde	Verificar a correlação entre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) com a síndrome de <i>burnout</i> (SB) em Professores de Educação Física.	Estudo descritivo exploratório; Instrumentos: Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física (QVT-PEF); o Maslach Burnout Inventory (MBI) e um questionário sociodemográfico. Amostra: 149 professores de Educação Física, vinculados à Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, da região metropolitana de Porto Alegre.	Os resultados mostraram que, embora a maioria dos professores esteja satisfeita com a qualidade de vida no trabalho, há insatisfação quanto à remuneração e compensação. A exaustão emocional teve correlação moderada com a dimensão "trabalho e espaço total de vida," enquanto a realização profissional apresentou fraca correlação com "oportunidade de crescimento futuro" e "segurança e espaço total de vida."	As evidências encontradas permitem concluir que a exaustão emocional relatada pelos professores está associada às condições de trabalho; ao sentimento de segurança; à possibilidade de progressão na carreira docente; às garantias legais aos trabalhadores; ao tempo equilibrado entre trabalho e lazer. A realização profissional está ligada também aos sentimentos de estabilidade, à possibilidade de progressão na carreira e ao equilíbrio do tempo entre trabalho e lazer.
Mazon; Carlotto e Câmara.	Arquivos Brasileiros de Psicologia	Verificar a existência de associação entre as dimensões da síndrome	Estudo observacional analítico transversal. Instrumentos: Maslach	Os resultados revelam que, quanto maior a utilização das estratégias de enfrentamento de	Destaca-se a importância da realização de novos estudos com outros delineamentos e

Autores (Ano)	Revista	Objetivos da pesquisa	Procedimentos da Pesquisa e Amostra	Resultados	Conclusões
(2008)		de <i>burnout</i> e estratégias de enfrentamento em professores de escolas municipais da área urbana de uma cidade do litoral norte do Rio Grande do Sul (RS).	Burnout Inventory (MBI), a Escala COPE & Estratégias de Enfrentamento e um questionário de dados sociodemográficos e laborais. Amostra: 93 professores da área urbana de uma cidade do litoral norte do RS.	<i>coping</i> moderado, suporte emocional, foco na emoção e desligamento mental, maior é o sentimento de EE. Já quanto maior a utilização de <i>coping</i> ativo, menor o sentimento de DE. Utilizar <i>coping</i> ativo, buscar suporte emocional e fazer reinterpretação positiva das situações estressoras aumentam o sentimento de RP.	variáveis a fim de ampliar a compreensão sobre <i>Burnout</i> e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores.
Carlotto e Câmara (2008)	Psicologia da Educação	Verificar se há diferença na relação existente entre as estratégias de enfrentamento utilizadas e as dimensões da síndrome de <i>burnout</i> em professores de escolas públicas e privadas.	Amostra: 81 professores, 45 de escolas públicas e 36 de escolas privadas, da cidade de Canoas, RS. Instrumentos: Um questionário, o MBI - Maslach Burnout Inventory de Maslach e o Inventário de Estratégias de Coping.	Os resultados indicam que, em escolas privadas, o uso de estratégias de confronto aumenta a exaustão emocional (EE) e a despersonalização (DE), enquanto a aceitação de responsabilidade reduz a realização profissional (RP). Em escolas públicas, o afastamento e a fuga aumentam a EE, e a DE se intensifica com maior uso do afastamento. Além disso, o afastamento reduz a percepção do trabalho como fonte de RP.	Os resultados apontam para a necessidade de intervenções diferenciadas nos grupos pesquisados. A herança histórica do surgimento da profissão, ligada à vocação, doação e abnegação, ainda se faz presente nos dias de hoje, impedindo o reconhecimento de vários aspectos relacionados ao trabalho, entre eles os fatores de estresse, que afetam a saúde mental desta categoria profissional.
Böck e Sarriera (2006)	Psicologia escolar e educacional	Verificar a alteração do nível de <i>Burnout</i> em professores por intermédio da intervenção da técnica de grupos operativos.	Pesquisa quase-experimental com um grupo experimental e um de controle, avaliados antes e depois da intervenção. Instrumento: MBI	Os resultados demonstraram aumento do nível de <i>Burnout</i> , bem como nas suas dimensões: EE, RP, DE para o grupo experimental. Na análise da intervenção constatou-se a importância tanto da	A técnica operativa aumentou o nível de <i>Burnout</i> no grupo experimental, mas também promoveu maior consciência sobre estratégias de enfrentamento ao esgotamento profissional. Contudo, mais

Autores (Ano)	Revista	Objetivos da pesquisa	Procedimentos da Pesquisa e Amostra	Resultados	Conclusões
			(Maslach Burnout Inventory). Amostra: 24 professores do Ensino Fundamental de 5 ^a a 8 ^a séries de uma escola particular de Porto Alegre RS.	sensibilização profissional do trabalho docente como do apoio social entre os professores como estratégias para a prevenção e o enfrentamento da síndrome de <i>burnout</i> .	sessões seriam necessárias para verificar se essa técnica realmente ajuda a consolidar essas estratégias e a controlar melhor a ansiedade.
Carlotto e Palazzo (2006)	Cadernos de Saúde Pública	Identificar o nível da síndrome de <i>burnout</i> , verificando possíveis associações com variáveis demográficas, laborais e fatores de estresse percebidos no trabalho.	Estudo epidemiológico Instrumentos: Questionário para o levantamento das demais variáveis e o Maslach Burnout Inventory – MBI. Amostra: 190 professores de escolas particulares de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre/RS.	Os resultados obtidos revelaram que professores apresentam nível baixo nas três dimensões que compõem o <i>burnout</i> : EE, DE e diminuição da RP. As variáveis demográficas não apresentaram relação com as dimensões de <i>burnout</i> , sendo que, das variáveis profissionais, a carga horária e a quantidade de alunos atendidos foram as que mostraram associação com a dimensão de exaustão emocional.	Mau comportamento dos alunos, expectativas familiares e pouca participação nas decisões institucionais foram os fatores de estresse que apresentaram associação com as dimensões de <i>burnout</i> .
Silva e Carlotto (2003)	Psicologia Escolar e Educacional	Verificar se a variável gênero estabelece diferenças significativas nos níveis e no processo da síndrome de <i>burnout</i> em professores de escolas da rede pública.	Instrumentos: MBI - Maslach Burnout Inventory e um questionário elaborado especificamente para este estudo para as demais variáveis. Amostra: 61 professores que exercem atividade em escolas públicas da cidade de Canoas/RS.	Os resultados obtidos indicam não existir diferença estatisticamente significativa entre os grupos nas dimensões e níveis de <i>burnout</i> ; no entanto, verifica-se a ocorrência de associação diferenciada nos dois grupos entre as dimensões de <i>Burnout</i> e determinadas variáveis demográficas, profissionais e comportamentais.	O estudo aponta para a necessidade de aprofundamento dos resultados obtidos, uma vez que a literatura não tem sido conclusiva sobre a influência do gênero no surgimento de <i>Burnout</i> . Assim, sugere-se a realização de novos estudos, com outros delineamentos em contextos diferenciados.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

2.3 SAÚDE MENTAL: TRANSTORNO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

A Saúde Mental, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, "é um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de contribuir para sua comunidade" (WHO, 2018).

Os transtornos mentais comuns (TMC) incluem condições clínicas caracterizadas por sintomas como ansiedade, depressão, tristeza, fadiga, insônia, estresse, irritabilidade e queixas somáticas, como anorexia, falta de ar e cefaleia, entre outros (WHO, 2017). Nesta pesquisa, o desfecho saúde mental será mensurado através da identificação de sintomas de ansiedade e depressão dos professores, por meio da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS).

Os transtornos de ansiedade, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), constituem um grupo de condições psiquiátricas caracterizadas por sentimentos de apreensão, preocupação excessiva, medo intenso e comportamentos de evitação. É definido na CID-11 como preocupações excessivas ligadas aos diversos eventos do cotidiano, na maioria das vezes relacionada à família, saúde, finanças, escola ou trabalho, que persistem por um longo período. Considera-se ansiedade patológica quando resulta em sofrimento ou prejuízo funcional importante (APA, 2014; WHO, 2021a).

O DSM-5 classifica esses transtornos em várias categorias, como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno do Pânico, Transtorno de Ansiedade Social (fobia social), Transtorno de Ansiedade de Separação, Transtorno de Ansiedade de Desempenho e Transtorno de Ansiedade Induzido por Substância, entre outros (APA, 2014). A seguir, serão apresentadas algumas das principais características e critérios diagnósticos desses transtornos (WHO, 2021a):

- a) Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG): caracteriza-se por ansiedade intensa e persistente em relação a diversos aspectos da vida, como saúde e trabalho. As preocupações são difíceis de controlar e duram pelo menos seis meses, acompanhadas de sintomas físicos, como tensão muscular, inquietação, fadiga e dificuldade de concentração, é mais comum em adultos.
- b) Transtorno do Pânico: envolve episódios inesperados e recorrentes de pânico, que incluem sintomas como palpitações, sudorese, falta de ar e medo intenso

de morrer. Após esses episódios, o indivíduo pode desenvolver um medo constante de novas crises, o que pode levar à evitação de situações e, em alguns casos, à agorafobia.

- c) Agorafobia: caracteriza-se por medo ou ansiedade intensos em situações onde a pessoa teme não conseguir escapar ou obter ajuda, como em transportes públicos, multidões ou ao estar sozinha fora de casa. Nesses contextos, há um temor de consequências negativas, como ataques de pânico ou sintomas físicos constrangedores.
- d) Transtorno de Ansiedade Social (fobia social): consiste em um medo intenso de situações sociais em que o indivíduo teme ser julgado negativamente. Entre os sintomas comuns estão ansiedade, tremores, rubor facial, sudorese excessiva e dificuldade de se expressar, refletindo o medo central de avaliação negativa pelos outros.
- e) Transtorno de Ansiedade de Separação: caracteriza-se por medo ou ansiedade excessivos diante da separação de figuras de apego. Em crianças e adolescentes, esse medo é direcionado a cuidadores e familiares, enquanto em adultos, ocorre em relação a parceiros ou filhos.
- f) Transtorno de Ansiedade de Desempenho: A Fobia Específica é um transtorno de ansiedade envolve um medo intenso e desproporcional diante de objetos ou situações específicas, como altura, voar, animais ou procedimentos médicos. As pessoas tendem a evitar esses estímulos ou enfrentá-los com desconforto extremo, podendo até experimentar reações de pânico.
- g) Transtorno de Ansiedade Induzido por Substância: caracteriza-se pela ansiedade resultante de intoxicação, abstinência de substâncias ou uso de certos medicamentos.

Conforme a OMS a depressão é mundialmente um transtorno mental comum, diferencia-se de alterações comuns de humor e de respostas emocionais de curta duração diante os desafios da vida cotidiana. Prolongando-se, especialmente quando recorrente, ocorrendo com intensidade moderada ou grave, seus efeitos podem afetar gravemente o indivíduo, em algumas situações podendo levar ao suicídio. Configura-se por uma tristeza persistente e falta de interesse ou prazer em atividades que antes eram agradáveis e recompensadoras, afetando o indivíduo no trabalho, na escola ou no meio familiar. Vários outros sintomas também se relacionam, como: sentimento de

culpa, baixa autoestima, perturbação do sono, cansaço, baixa concentração, entre outros. A depressão resulta da interação complexa de fatores sociais, psicológicos e biológicos, considerada uma das principais causas de incapacidade mundial (WHO, 2021b).

Segundo a OMS, a depressão é um transtorno mental comum que vai além das oscilações normais de humor e respostas emocionais breves. Em casos prolongados e graves, pode impactar profundamente a vida, até mesmo levando ao suicídio. Caracteriza-se por tristeza persistente, perda de interesse em atividades prazerosas e sintomas como culpa, baixa autoestima, distúrbios do sono e cansaço. A depressão resulta de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos e é uma das principais causas de incapacidade no mundo (WHO, 2021b).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) os transtornos depressivos incluem: Transtorno Disruptivo de Desregulação do Humor; Transtorno Depressivo Maior; Transtorno Depressivo Persistente (Distimia); Transtorno Disfórico Pré-Menstrual; Transtorno Depressivo Induzido por Substância/Medicação; entre outros. Abaixo estão as principais características de cada um (APA, 2014; WHO, 2021a):

- a) Transtorno Disruptivo de Desregulação do Humor: esse transtorno afeta crianças e adolescentes e é marcado por uma irritabilidade persistente, raiva constante e reações desproporcionais, manifestadas por explosões de raiva frequentes. O diagnóstico abrange crianças cujo humor é predominantemente irritável e que respondem de forma intensamente ríspida ou agressiva a situações do ambiente.
- b) Transtorno Depressivo Maior: inclui episódios de humor deprimido e uma perda de interesse ou prazer em praticamente todas as atividades, acompanhados de sintomas como mudanças no apetite, dificuldade para dormir ou sono excessivo, fadiga e pensamentos suicidas.
- c) Transtorno Depressivo Persistente (Distimia): é uma forma crônica de depressão com sintomas mais leves que o Transtorno Depressivo Maior, durando no mínimo dois anos em adultos ou um ano em jovens. Apresenta-se como um humor deprimido constante e, em crianças e adolescentes, pode surgir como irritabilidade, sem episódios maníacos ou mistos.

- d) Transtorno Disfórico Pré-Menstrual: na fase lútea do ciclo menstrual, surgem sintomas como tristeza, irritabilidade, cansaço e dificuldade de concentração, que melhoram após o início da menstruação. Esses sintomas são intensos o bastante para afetar significativamente a vida pessoal, social, educacional e profissional, sem serem parte de outro transtorno mental.
- e) Transtorno Depressivo Induzido por Substância/Medicação: manifesta-se por sintomas depressivos clinicamente relevantes que surgem durante ou logo após o uso de uma substância, como drogas recreativas, álcool ou medicamentos.

Em relatório divulgado, em Genebra em junho de 2022, sobre Saúde Mental, a maior revisão desde a virada do século, a OMS aponta que em 2019, antes da pandemia, estimava-se que 970 milhões de pessoas no mundo viviam com um transtorno mental, destas 31% com transtornos de ansiedade e 28,9% com transtornos depressivos (WHO, 2022c).

De acordo com o “*Estudo Global Burden of Diseases, Injuries, and Risk Factors Study*” os transtornos de ansiedade e depressão já configuraram como os principais contribuintes para a carga global relacionada à saúde e aos transtornos mentais, mesmo antes do surgimento da pandemia (VOS *et al.*, 2020).

Em 2020, como resultado da pandemia da COVID-19 e considerando o período de incertezas e grande emergência, estimou-se um aumento substancial nos transtornos de ansiedade e depressivos. Desencadeando, apenas no primeiro ano de pandemia, um aumento de 28% e 26% para transtornos depressivos e transtornos de ansiedade, respectivamente. Os países mais atingidos pela pandemia, em ambos os casos, tiveram os maiores aumentos na prevalência dos transtornos, globalmente também houve um aumento maior na prevalência do transtorno nas mulheres e entre os jovens (SANTOMAURO *et al.*, 2021).

O estresse sem precedentes ocasionado pelo isolamento social, resultando das orientações frente à pandemia, além do medo instaurado, o sofrimento, as preocupações, o luto, as incertezas sobre o desconhecido, as novas mudanças laborais, configuram-se numa das principais explicações que podem levar à ansiedade e depressão (WHO, 2022b).

Apesar de a pandemia ter, e continuar afetando diretamente a saúde mental de milhões de pessoas, mesmo antes da pandemia já se estimava que uma a cada oito

pessoas no mundo viviam com algum transtorno mental. Mesmo assim, ainda são escassos e muito aquém do necessário os serviços e financiamentos disponíveis para a saúde mental, principalmente em países de baixa e média renda. Diante dos fatos é preciso comprometimento, engajamento e investimento em serviços, suportes que sejam acessíveis e de qualidade, a fim de cuidar e melhorar a saúde mental de todos (WHO, 2022a).

Sendo assim, percebe-se que a ansiedade e a depressão estão entre os transtornos mentais que mais acometem os indivíduos mundialmente, sendo responsáveis por grande parte da incapacidade destes, configurando-se pelos longos períodos de afastamento laboral e atribuindo para acentuados riscos na manutenção da saúde mental, geralmente são caracterizados por meios comportamentais e emocionais (ANDRADE; CARDOSO, 2012; WHO, 2022b).

Barros *et al.* (2020) analisaram dados da pesquisa "ConVid-Pesquisa de Comportamentos" (Fiocruz/UFMG/Unicamp), coletados entre abril e maio de 2020, para examinar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia. A pesquisa, realizada por meio de um questionário online com 45.161 brasileiros, revelou que 40,4% se sentiram tristes ou deprimidos frequentemente, 52,6% relataram ansiedade ou nervosismo, 43,5% tiveram problemas de sono pela primeira vez e 48,0% experimentaram agravamento de dificuldades pré-existentes, evidenciando a necessidade de atenção à saúde mental da população brasileira.

Com objetivo de identificar os efeitos causados pela pandemia da COVID-19 em adultos do Sul do Brasil, Feter *et al.* (2021) realizaram um estudo observacional, longitudinal e ambispectivo, disponibilizando um questionário online, realizado entre junho e julho de 2020, na qual identificou-se um aumento na prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade 6,6 e 7,4 vezes, respectivamente maiores, após as medidas de distanciamento social, sendo necessárias ações urgentes para atenuar os impactos na saúde mental.

Em outro estudo, Feter *et al.* (2022) analisaram as mudanças nos sintomas de depressão e ansiedade ao longo de 10 meses de pandemia no Brasil, considerado este o primeiro estudo longitudinal a nível estadual, realizado no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, onde participaram 674 participantes, sendo a maioria não apresentava sintoma de ansiedade e depressão anteriormente, verificando uma

melhora dos sintomas de ansiedade e depressão quando comparado ao primeiro estudo, porém ainda se mantendo elevado ao período pré-pandemia.

Lipp *et al.* (2020) relatam em pesquisa realizada com 2.592 adultos em 2017, índices altos de ansiedade e depressão na população brasileira, os dados já demonstravam a necessidade de ações preventivas dos transtornos mentais. Os dados da OMS apontam que Brasil é o país com a maior prevalência de ansiedade do mundo, 9,3% da população e o quinto em depressão, atingindo 5,8% dos brasileiros com diagnósticos formais destes transtornos (WHO, 2017).

No período de pandemia Lipp e Lipp (2020) realizaram uma adaptação do questionário utilizado na pesquisa anterior “Stress no Brasil - 2017”, analisando uma amostra de 3.223 brasileiros adultos, os resultados reafirmaram os altos índices de transtornos mentais na população do país, sendo que 60% dos participantes indicaram estresse, 57,5% ansiedade, 26% depressão e 14% pânico, assim com uma enorme incerteza do futuro (LIPP *et al.*, 2020).

Quando comparado a idade aos sintomas de ansiedade e depressão, o estudo transversal, realizado com 1.118 adultos, por meio de um questionário online e *Hospital Anxiety And Depression Scale* (HADS) por Oliveira *et al.* (2022) destacam a prevalência de sintomas mais elevados de ansiedade e depressão nos participantes mais jovens, entre 18 e 39 anos, em relação ao sexo foi possível concluir que as mulheres apresentam índices maiores (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Deste modo, podemos observar que a pandemia contribui de forma efetiva para o aumento dos sintomas de depressão e ansiedade da população em geral, levando a conclusão que estratégias, ações e medidas a nível populacional são de suma importância, visando reduzir estes sintomas, proteger a saúde mental das pessoas, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, evitando assim uma pandemia de transtornos mentais da população (FETER *et al.*, 2022; LIPP; LIPP, 2020).

2.3.1 Adoecimento docente

No Brasil, pesquisas centradas na saúde dos professores eram raras, a partir da década de 1990, com investigações sobre o trabalho docente e a saúde, iniciam-se os primeiros estudos com o objetivo de conhecer sobre a saúde dos docentes. A partir de então, gradativamente a produção vai aumentando, de acordo com a

seriedade dos problemas envolvendo os profissionais, ao final dos anos 2000 os indicativos sobre adoecimento e sua associação às características e/ou condições de trabalho já eram significativas. Hoje as pesquisas no Brasil sobre essa temática são significativas, porém ainda apresentam limites e lacunas, sendo relevante sua análise pensando na produção de novos avanços e almejando a redução do quadro de adoecimentos dos professores (ARAÚJO; PINHO; MASSON, 2019).

É também, a partir dos anos de 1990, que são adotadas no Brasil novas formas de gestão pública, ocasionando nas instituições de ensino a ampliação dos atendimentos, matrículas, número de turmas e alunos e das etapas e modalidades escolares, as escolas passam a ter uma maior autonomia pedagógica, administrativa e financeira, alinhando-se a padrões de eficácia, excelência e produtividade. Desta forma, no contexto atual as demandas associadas à intensificação do trabalho docente, podem estar contribuindo com efeitos negativos sobre a saúde destes profissionais e assim ameaçando a qualidade da educação (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

A saúde dos professores tem sido foco de investigações por diversas áreas, o retrato educacional revela que os professores de educação básica estão passando por um mal-estar docente (DIEHL; MARIM, 2016). Ainda que os professores de ambas as redes de ensino sejam afetados, há evidências de mais sintomas de estresse e ansiedade em professores da rede pública, embora os estudos nas redes privadas sejam menores (CARLOTTO, 2010; DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014; RAUSCH; DUBIELLA, 2013).

Pesquisa realizada por Tostes *et al.* (2018) com 1.021 professores estaduais da rede de ensino público do Paraná, mostrou índices bastante elevados de sofrimento mental, 29,73% dos docentes apresentaram alguma forma de adoecimento mental (ansiedade, depressão, estresse, entre outros distúrbios menores); seguido por relatos de doenças osteomusculares (tendinites e lombalgias), 23,98% dos participantes e 10,07% revelaram doenças otorrinolaringológicas. Constatando-se, no entanto, níveis significativos entre os docentes brasileiros.

É comum a ocorrência de sintomas como estresse e doenças psicossomáticas, entre outras doenças ocupacionais, nos professores, Noronha, Assunção, Oliveira (2008) salientam que as condições precárias de trabalho, a baixa remuneração, a invisibilidade do trabalho desenvolvido pelos professores, a desvalorização, o

aumento das funções, as atribuições de múltiplas tarefas configuram-se paradoxos que tem evidenciado o adoecimento dos professores ao longo dos anos. Assim como fatores como violência, carga excessiva de trabalho e burocracia, associados à velocidade de mudança das novas gerações, criam grande apreensão e meio favorável ao surgimento de sintomas de estresse e ansiedade (SILVA; GUILLO, 2015).

A relação entre saúde mental e trabalho parte da ideia de que as ações implicadas no ato de trabalhar podem, não só atingir o corpo dos trabalhadores, produzindo disfunções e lesões biológicas, mas também podem produzir reações psíquicas e desencadear processos psicopatológicos. Tem sido grande o número de ocorrências de agravos à saúde mental relacionados com o trabalho, causados por fatores subjetivos e psicossociais (BATISTA *et al.* 2010).

De acordo com Cortez *et al.* (2017) acredita-se que essas patologias estejam associadas às mudanças sociais e institucionais na educação. Considerando que a precarização do trabalho docente tem se ampliado especialmente por baixos salários, aumento de tarefas, carência de políticas consistentes de formação e estrutura organizacional, situação que afeta tanto os docentes da rede pública quanto os da rede privada (BACCIN; SHIROMA, 2017; IÓRIO; LELIS, 2015).

Segundo Reis *et al.* (2006) o trabalho desempenhado pelos professores é geralmente considerado estressante, repercutindo de maneira negativa na saúde mental, física e no desempenho destes profissionais. Trevisan *et al.* (2022) em seu estudo indicam que os docentes, mais vulneráveis ao adoecimento profissional, a nível nacional e internacional, são: mulheres, que não possuem companheiro, com altos níveis de escolaridade e com histórico familiar de transtornos mentais. Além disso, pesquisas demonstram outras associações relacionadas ao adoecimento docente como: distúrbios de voz e estresse no trabalho; condições de trabalho e a prevalência de dores musculoesqueléticas; queixas de cansaço mental e nervosismos associados a diversos fatores de risco; exposição a ruídos, indisciplina e problemas de infraestrutura encontrado nas instituições de ensino (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019; CARDOSO *et al.*, 2009; GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2012; REIS *et al.*, 2006).

A partir de uma revisão narrativa de literatura foi identificado que o estresse e a SB são os principais motivos de afastamento do trabalho da categoria docente (VALE; AGUILERA, 2016). O *burnout* está associado a consequências negativas,

dentre as quais a associação com ansiedade e, em especial, depressão (MASLACH; SCHAFELI; LEITER, 2001).

Neste sentido, Silva; Bolsoni-Silva; Loureiro (2018) identificaram em sua pesquisa a relação positiva e forte entre as dimensões da SB e a depressão, essas manifestações podem afetar a motivação, o empenho e a capacidade de se relacionar dos docentes, sendo fundamental atitudes de prevenção visando o bem-estar desta categoria profissional.

Carlotto e Palazzo (2006) destacam que a categoria docente vinculada ao Ensino Fundamental e Médio é uma das mais expostas à ambientes conflituosos e alta exigência de trabalho, atividades extraclasse, reuniões, atividades adicionais e pressão do tempo, além de lidar frequentemente com alunos que apresentam comportamentos inadequados e violentos.

Diante das inúmeras dificuldades encontradas, a saúde do professor pode acabar se comprometendo e desgastando, tornando-se uma das categorias mais sujeitas ao sofrimento mental. Esta realidade se apoia, também, pela necessidade de se criar um professor flexível, multifuncional e competitivo, esvaziando o trabalho docente de significados (TOSTES *et al.*, 2018). Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT) os profissionais da educação apresentam altos riscos físicos e mentais, sendo a segunda categoria, a nível mundial, mais comprometida com doenças de caráter ocupacional (BATISTA *et al.*, 2010; CARLOTTO, 2010; TOSTES *et al.*, 2018).

Tendo como objetivo identificar a prevalência dos afastamentos do trabalho de professores, analisado por meio dos atestados e licenças médicas, percebe-se que os afastamentos provocados por diagnósticos de transtornos psíquicos (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005); transtornos depressivos (BATISTA; CARLOTTO; MOREIRA, 2013); transtornos neuróticos, de estresse, somatoformes e de humor (CARLOTTO *et al.*, 2019) apresentaram índices elevados, provocando o afastamento dos professores do trabalho.

Carlotto *et al.* (2018) identificaram em seu estudo cinco fatores de natureza psicossocial como estressores ocupacionais, sendo eles a relação professor-aluno (indisciplina e violência); a falta de apoio das famílias dos alunos (pouco envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, relação problemática e estressante); sobrecarga na função de professor (extrapolando a atividade docente em si);

dificuldade em conciliar o trabalho e a família (excessiva dedicação entre um ou outro) e conciliação entre o trabalho e a vida particular (tende a priorizar as atividades laborais) indicando assim um novo momento da conjuntura docente.

De acordo com a revisão sistemática realizada por Trevisan *et al.* (2022) a sobrecarga de trabalho relacionado ao professor e ao ensino está presente em todas as produções científicas analisadas, outros fatores associados aos agravos da saúde mental dos docentes também foram mencionados: pouco apoio social, número elevado de alunos nas turmas, condições de trabalhos desfavoráveis, equívocos no papel desempenhado pelos docentes, desprazer com o trabalho realizado, violência e problemas com os alunos, autonomia e autoeficácia percebida (TREVISAN *et al.*, 2022).

Perante o momento vivido pela pandemia da COVID-19, diante um contexto de medo, mudanças, transições e desafios impostos, onde o trabalho docente foi exposto a várias situações e pressões diárias frente ao novo, são fundamentais as intensificações das reflexões acerca do adoecimento dos profissionais da educação, não devendo ser ignorados ou menosprezados, diante sua presença efetiva, já identificada anteriormente à pandemia.

As transformações nas demandas do trabalho docente, somadas aos desafios da adaptação rápida ao ensino remoto emergencial, podem provocar efeitos adversos à saúde dos professores, impactando significativamente sua saúde mental e física e aumentando o risco de adoecimento ocupacional (DINIZ *et al.*, 2022; PINHO *et al.*, 2021; TROITINHO *et al.*, 2021).

Diversas situações e sentimentos emocionais podem ter acarretado mal-estar e sofrimento dos docentes, como a descaracterização da identidade do professor; medo; raiva; insegurança; insatisfação; ansiedade; frustrações; dificuldades de adaptação às tecnologias e ao ambiente remoto; preocupação com a aprendizagem dos alunos, entre outros fatores (DINIZ *et al.*, 2022; TROITINHO *et al.*, 2021).

Com o objetivo de rastrear os indicadores de saúde mental de professores da região sul do Brasil durante a pandemia, Cruz *et al.* (2020) identificaram a ansiedade e a depressão como as alterações mais presentes relatadas pelos docentes. Pinho *et al.* (2021) verificaram no período da pandemia, índices preocupantes relacionados a transtornos mentais comuns, ansiedade, mau humor e qualidade do sono entre 1.444 professores de todos os níveis da rede particular da Bahia. Os resultados encontrados

por Ruas *et al.* (2022) mostraram uma alta prevalência de níveis de ansiedade e depressão, nos professores públicos estaduais de Montes Claros/MG, onde a sua maioria não buscou um tratamento psicológico.

É necessário considerar as relações e condições do trabalho docente, o adoecimento destes profissionais deve ser considerado uma preocupação real, dessa forma, é fundamental um olhar mais atento e compreensível para esta categoria, pois seu adoecimento e/ou afastamento acaba gerando custos elevados e reflete diretamente na qualidade do ensino, configurando-se um problema social, sendo preciso políticas públicas que atentem a um amplo atendimento (BATISTA, CARLOTTO; MOREIRA, 2013; CARLOTTO *et al.*, 2019).

A adoção de um estilo de vida ativo, incluindo hábitos saudáveis e a prática regular de atividade física, pode ser uma medida eficaz para promover a saúde mental e controlar sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Segundo a OMS (2018), incorporar exercícios físicos e práticas de relaxamento na rotina ajuda a aliviar o estresse e a fortalecer o bem-estar emocional. Estudos como os de Santos *et al.* (2023) e Ferreira *et al.* (2015) evidenciam que o exercício físico contribui para reduzir o desgaste mental entre professores. Bicalho *et al.* (2019) também destacam a importância de um estilo de vida saudável para prevenir e controlar o *burnout*, especialmente no contexto escolar. Esses dados reforçam a relevância de incentivar a prática de atividade física entre docentes como uma estratégia para promover sua saúde mental e reduzir a necessidade de intervenções medicamentosas.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO

A investigação caracteriza-se como um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa dos dados coletados, focando em identificar características da SB, sintomas de ansiedade e depressão, e analisar adoecimento professores da rede municipal de ensino de Bagé.

As pesquisas no campo da educação realizam diversos estudos de natureza descritiva, onde seu foco principal recai no reconhecimento de suas comunidades, sua gente, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, etc. (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), delinea as características de uma determinada população ou fenômeno, salienta suas opiniões, atitudes ou crenças e busca o estabelecimento de relações entre variáveis. Faz uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário, por exemplo. Para o autor, "As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática" (GIL, 2008, p. 28).

Na pesquisa de corte transversal, "[...] o pesquisador propõe analisar um fenômeno num determinado momento do tempo, sem preocupar-se com possíveis alterações em momentos futuros" (GAYA, 2016, p. 253). Mostrando o que o sujeito sente e pensa naquele instante do recorte em que o estudo será realizado.

3.2 CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

O município de Bagé, localizado na região sul do estado do Rio Grande do Sul, conhecido como a Rainha da Fronteira, foi fundado em 17 de julho de 1811. Localizado na região dos pampas, ocupa uma área de 4.090,360 km². É o caminho mais curto entre Porto Alegre e Montevidéu, está localizado a 60 km do Uruguai. O município é caracterizado por basear-se essencialmente na pecuária e agricultura, sendo suas principais explorações a bovinocultura, ovinocultura, caprinocultura e a equinocultura. Destacam-se também nas lavouras de arroz, sorgo, milho, feijão, trigo, aveia e cevada. De acordo com a estimativa do IBGE conta com uma população de 117.938 habitantes (IBGE, 2022).

A rede educacional é formada atualmente por 61 escolas municipais, 19 escolas estaduais, 28 escolas particulares e um instituto federal, além de Universidade Federal e Estadual e também um Centro Universitário, entre outras (INEP, 2019).

No que tange a rede municipal de Bagé, contexto que fará parte do presente estudo, esta atende Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA e Ensino Técnico. De acordo com a contagem do último Censo Escolar, o município tem matriculado na rede pública municipal de ensino 12.432 alunos (INEP, 2020). Composta por sessenta e uma (61) unidades escolares, onde vinte e quatro (24) são de Educação Infantil e trinta e sete (37) Ensino Fundamental, sendo que destas três (3) escolas são Cívico-militar, uma (1) oferece Ensino Técnico e quatro (4) estão localizadas na zona rural do município.

Conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos (INEP) a rede de ensino municipal de Bagé fornece alimentação e água filtrada em todas as suas escolas, 97% das escolas possuem cozinha, cerca de 50% das escolas possuem em suas dependências biblioteca e laboratório de informática, 70% possuem sala para atendimento especial e 80% das escolas possuem dependências e sanitários acessíveis aos portadores de deficiências (INEP, 2020).

Em relação à avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que revela a qualidade da educação, a rede municipal em 2019 nos anos iniciais do ensino fundamental atingiu a meta e cresceu, alcançaram o valor médio de 5,7 ficando 0,2 acima do índice esperado para o município para o ano de 2019 (5,5). Já nos anos finais, apesar de ter crescido, alcançaram o valor médio de 4,5 ficando 0,8 abaixo do esperado para 2019 (5,3) (INEP, 2019).

De acordo com o Plano Diretor Urbano e Ambiental municipal (Lei Complementar nº025/2007) Bagé é dividida em nove (9) regiões (BAGÉ, 2007), com vistas a ilustrar melhor a distribuição espacial das escolas municipais, optou-se por utilizar um quadro explicativo, com a relação nominal das escolas, quadro 3:

Quadro 3 - Escolas Municipais de Educação Básica - Bagé/RS

REGIÃO	BAIRROS	ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - EMEIS	ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL - EMEF
REGIÃO 1	Castro Alves, Passo das Pedras, Ivone, Dolores, Goulart, Azevedos	1. EMEI JULIETA V. BALESTRO 2. EMEI ANELISE ABBOTT RAVAZA	1. EMCMEF JOÃO SEVERIANO DA FONSECA 2. EMEF ANTÔNIO FUED KALIL 3. EMEF DARCY AZAMBUJA 4.EMEF ROBERTO MADUREIRA BURNS
REGIÃO 2	Industrial, Santa Tereza, Santa Terezinha, Prado Velho, Habitar Brasil, Morgado Rosa, Bela Vista, Balança, Pedra Branca, Bonito, São Judas, Jardim do Castelo, Vila dos Anjos, Santa Flora, Estrela D'Alva, Dois Irmãos, Ipiranga.	3. EMEI ANNA MOGLIA 4. EMEI ZEZÉ TAVARES 5. EMEI DR. JOÃO DE DEUS DE LIMA GALVÃO 6. EMEI LIONS CLUBE SOLIDARIEDADE 7. EMEI SENADOR DARCY RIBEIRO 8. EMEI PROF. ^a IRIA DE JESUS MACHADO	5. EMEF VEREADOR CARLOS MARIO 6. EMEF MARIA DE LOURDES MOLINA 7. EMEF GENERAL EMÍLIO LUIZ MALLET 8. EMEF CÂNDIDO BASTOS 9. EMEF NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
REGIÃO 3	Getúlio Vargas, Vila Severo, Loteamento São Pedro, Nova Esperança, Malafaia, Ivo Ferronato, Industrial, São Bernardo, Santa Tecla	9. EMEI PROF. FREDERICO PETRUCCI 10. EMEI PEQUENINO VICENTE DE PAULO 11. EMEI PROF. ^a ZITA VARGAS	10. EMEF SANTOS DUMONT 11. EMEF PADRE EDGAR AQUINO ROCHA 12. EMEF PERI CORONEL 13. EMEF CREUSA BRITO GIORGIS 14. EMEF MAL. JOSÉ DE ABREU 15. EMCMEF SÃO PEDRO
REGIÃO 4	Centro	12. EMEI DR. PENNA 13. EMEI PROF. ^a MARIANINHA LOPES	16. EMEF ANTENOR GONÇALVES PEREIRA 17. EMEF FUNDAÇÃO BIDART 18. EMEF TEO OBINO 19. EMEF VISCONDE RIBEIRO MAGALHÃES
REGIÃO 5	Laranjeiras, São João, São Jorge, Núcleo Nei Azambuja, Kennedy	14. EMEI CONCEIÇÃO MOREIRA 15. EMEI DR. LUIZ MARIA FERRAZ	20. EMEF PAULO FREIRE

REGIÃO	BAIRROS	ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - EMEIS	ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL - EMEF
		16. EMEI DENER BRAZ ASSUNÇÃO	
REGIÃO 6	Tupã, São Martins, José Otávio, União, São Domingos, Higienópolis	17. EMEI PROFESSOR ANÁLIO	21. EMEF JOSÉ OTÁVIO GONÇALVES 22. EMEF ANTÔNIO SÁ
REGIÃO 7	Mascarenhas de Moraes, Hidráulica, Popular, Parque Marília, Narciso Suñe, Camilo Gomes, Jardim Monte Carlos, Fênix, Vicente Galo Sobrinho, Tarumã, Damé	18. EMEI MANOELINHA ARAÚJO 19. EMEI TANISA FRANÇA BUDÓ 20. EMEI TIA SCYLLA	23. EMEF MAL. MASCARENHAS DE MORAES 24. EMEF PROF. MIRANDA 25. EMEF PROF. MANUEL ARIDEU MONTEIRO 26. EMEF PÉROLA GONÇALVES 27. EMEF RENY ROSA COLLARES
REGIÃO 8	São José, Santa Cecília, Loteamento Jordão, Vila Brasil, Mingote Paiva, Menino Deus, Vila Militar, Alcides Almeida	21. EMEI NOSSA SENHORA DO CARMO	28. EMEF DOUTOR TELMO CANDIOTA DA ROSA 29. EMEF DR. JOÃO THIAGO DO PATROCÍNIO
REGIÃO 9	Floresta, Santa Luiza, Santa Carmen, Ibajé, Stand, Gaúcha, Santa Cruz, Cristo Redentor, Tiarajú, Loteamento Comandante Kraemer	22. EMEI FILOMENA KALIL 23. EMEI TUPY SILVEIRA 24. EMEI MARIA ALVES PERAÇA	30. EMEF NICANOR PEÑA 31. EMEF GABRIELA MISTRAL 32. EMEF KALIL ABDALA KALIL 33. EMEF PADRE GERMANO
ZONA RURAL	Localidade: Joca Tavares	EMREF ALFREDO VIEIRA	
	Localidade: Olhos D'água	EMREF FAVORINO MÉRCIO	
	Localidade: Pedra Grande	EMREF LIBIO VINHAS	
	Localidade: Coxilha das Flores	EMREF SIMÕES PIRES	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Neste sentido, o universo do respectivo estudo é composto por professores da educação básica da rede pública municipal de Bagé/RS. A Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional de Bagé (SMED) conta com aproximadamente 850¹ professores, que ocupam a função de professores da Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Técnico, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Substitutos, Diretores, Vice-diretores, Supervisores e Orientadores Educacionais.

A escolha dos mesmos deve-se, fundamentalmente, à afinidade e proximidade do investigador acerca do relativo contexto, bem como à motivação em conhecer a realidade institucional bastante desconhecida e inexplorada.

A amostra desta pesquisa será intencional, buscando contemplar toda a população, os quais serão convidados a participarem voluntariamente do estudo. Conforme Gaya (2016), a amostra intencional “[...] o pesquisador está interessado no comportamento de determinados sujeitos da população” (GAYA, 2016, p. 277).

De acordo com Gil (2008, p.94), a amostragem por acessibilidade é aquela em que o “pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo”.

Partindo do pressuposto da pesquisa social, pretende-se atingir, no mínimo 20% (RICHARDSON, 2017), da população alvo, totalizando 170 professores. O critério de elegibilidade será estar com a sua matrícula ativa perante a Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional (SMED) de Bagé/RS.

Como forma de delinear com maior rigor metodológico, foram selecionados os seguintes critérios de inclusão e exclusão dos participantes no estudo, os quais estão descritos a seguir:

3.3.1 Critérios de Inclusão:

- a) exercer a função de docente na rede municipal de Ensino de Bagé;
- b) ter ao menos um ano de experiência na docência.

¹ Dados obtidos no setor de Recursos Humanos da SMED/Bagé e no Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Bagé.

3.3.2 Critérios de Exclusão:

- a) estar afastado (a) das suas atividades no período de coleta de dados por licenças médicas, maternidade, prêmio e por interesse particular;
- b) estar cedido para outras secretarias municipais ou para instituições do município ou fora dele.

3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para alcançar um número significativo de participantes no estudo, optou-se pelo uso do questionário, dada sua facilidade de preenchimento rápido e amplo alcance, o que facilita a participação dos professores. Segundo Lakatos e Marconi (2003), o questionário, como instrumento de coleta de dados, consiste em uma série de perguntas a serem respondidas por escrito, sem a necessidade da presença do pesquisador, contribuindo para a agilidade do método.

O questionário, de formato autoaplicável e eletrônico, foi desenvolvido na ferramenta gratuita Google® Forms² e respondido por todos os participantes que voluntariamente aceitarem participar do estudo. Ele foi organizado em quatro blocos: (1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A), (2) Formulário de Perfil dos Professores (Apêndice B), (3) Maslach Burnout Inventory - MBI (Anexo B) e (4) Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão - HADS (Anexo C).

O instrumento utilizado para análise da SB será o Maslach Burnout Inventory (MBI): instrumento de coleta de dados que permite identificar fatores determinantes desta síndrome em professores. O outro instrumento será o de Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), que identifica sintomas de depressão e ansiedade.

Embora inicialmente Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), foi desenvolvida para um contexto hospitalar, pode ser aplicada em diversos contextos e foi escolhida para o questionário auto aplicado devido à sua fácil compreensão, sendo usada atualmente para diagnosticar ansiedade e depressão em pacientes psiquiátricos e não psiquiátricos.

Por fim, é importante salientar que os instrumentos utilizados são rastreadores e auxiliares ao diagnóstico, apresentando indicativos de adoecimento/

² Para ser um usuário Google é necessário cadastrar uma conta de e-mail no Gmail. Assim, o usuário tem acesso a várias ferramentas de acesso gratuito, como a que será utilizada neste estudo: Google Forms.

comprometimento, os docentes serão orientados a procurar um diagnóstico clínico realizado por profissionais especializados.

A partir das análises realizadas durante a pesquisa os resultados serão devolvidos a Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional (SMED) de Bagé, para possíveis encaminhamentos ao Departamento de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho do município, uma vez que estes dados são importantes para que políticas públicas possam ser implementadas pensando no bem estar docente.

3.4.1 Maslach Burnout Inventory (MBI)

Para identificar os níveis da SB no ambiente de trabalho, será utilizado o Maslach Burnout Inventory (MBI), um inventário autoaplicável que permite avaliar a percepção dos indivíduos em três dimensões: a) exaustão emocional - caracterizada pela falta de energia e sensação de esgotamento, afetando tanto a vida pessoal quanto o trabalho; b) despersonalização - marcada por atitudes ou respostas hostis e insensíveis em relação a colegas e usuários; e c) baixa realização profissional - que envolve sentimentos recorrentes de inadequação pessoal e profissional (CARLOTTO; CÂMARA, 2007; MASLACH; JACKSON, 1981; MASLACH; LEITER, 1999).

Embora outros instrumentos tenham sido criados para identificar a SB, o MBI é mundialmente o constructo de maior aplicação pelos pesquisadores que buscam informações sobre a SB (CARLOTTO; CÂMARA, 2008). Assim sendo, a versão brasileira do MBI apresenta os requisitos necessários em termos de consistência interna e validade fatorial para ser utilizada na avaliação da SB em professores em nossa realidade (CARLOTTO; CÂMARA, 2004).

O MBI é composto por 22 itens, os quais podem ser aut preenchidas, o sujeito deve marcar o grau que melhor representa a sua resposta por meio da escala Likert de sete pontos, onde zero corresponde a “nunca” e seis corresponde a “todos os dias” (0= nunca, 1 = uma vez por ano, 2 = uma vez por mês, 3 = algumas vezes por mês, 4 = uma vez por semana, 5 = algumas vezes por semana, 6 = todos os dias). Estruturado a partir de três dimensões (Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional) sendo usada a categorização baixa, média e alta, visando identificar a presença de SB (MASLACH; JACKSON, 1986).

A Exaustão Emocional (EE) é composta por nove questões, sendo elas responsáveis por verificar o esgotamento físico e emocional do sujeito, destacando a

falta de energia e recursos para dar continuidade nas atividades laborais, assim frustrando as tentativas.

Para a dimensão Despersonalização (DE) são utilizadas cinco questões, as quais buscam identificar as relações interpessoais, focando se o sujeito trata as demais pessoas do seu trabalho com cinismo, insensibilidade emocional, ou seja, com desprezo e atitudes negativas.

Por fim, a reduzida Realização Profissional (RP), ou a Falta de Realização é composta por oito questões, elas revelam se o indivíduo se sente incompetente fracassado profissionalmente, sem motivação para dar continuidade na profissão.

Quadro 4 - Questões que compõem o MBI

Exaustão Emocional	Despersonalização	Realização Profissional
1- Sinto-me esgotado/a emocionalmente por meu trabalho?	5- Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais?	4- Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos?
2 - Sinto-me cansado/a ao final de um dia de trabalho?	10- Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho?	7- Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos?
3- Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado/a?	11- Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente?	9- Sinto que influencio positivamente a vida de outros através do meu trabalho?
6- Trabalhar com alunos o dia todo me exige um grande esforço?	15- Não me preocupo com o que ocorre com alguns alunos?	12- Sinto-me com muita vitalidade?
8 - Meu trabalho me deixa exausto?	22 - Sinto que os alunos me culpam por alguns de seus problemas?	17- Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para os meus alunos?
13- Sinto-me frustrado/a em meu trabalho?		18- Sinto-me estimulado/a depois de trabalhar em contato com os alunos?
14- Sinto que estou trabalhando em demasia?		19- Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão?
16 - Trabalhar diretamente com alunos causa-me estresse?		21 - Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho?
20 - Sinto que atingi o limite de minhas possibilidades?		

Fonte: Maslach; Jackson (1986).

Para avaliar a prevalência da síndrome de *burnout*, o participante deve apresentar uma classificação ALTA em Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE), e uma classificação BAIXA em Realização Profissional (RP) (MASLACH; JACKSON, 1986). Neste estudo, serão adotados os valores de referência estabelecidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout* (GEPEB), conforme detalhado no quadro 5 (BENEVIDES-PEREIRA, 2001).

Quadro 5 - Escala de análise do Maslach Burnout Inventory desenvolvida pelo GEPEB

DIMENSÕES	PONTOS DE CORTE		
	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Exaustão Emocional (EE)	0 - 15	16 - 25	26 - 54
Despersonalização (DE)	0 - 02	03 - 08	09 - 30
Realização Profissional (RP)	0 - 33	34 - 42	43 - 48

Fonte: GEPEB - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout* (BENEVIDES-PEREIRA, 2001).

3.4.2 Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS)

Para a identificação de sintomas de depressão e ansiedade utilizaremos como instrumento a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), que foi traduzida e adaptada ao Brasil por Botega *et al.* (1995). É composta por 14 itens dividida em duas subescalas: uma para ansiedade e outra para depressão, com cada subescala constituída por 7 questões.

Embora a HADS tenha sido originalmente projetada para a população clínica e hospitalizada, esta ferramenta é considerada uma escala simples e confiável, podendo ser utilizada tanto em ambientes comunitários como na prática médica de atenção primária (SNAITH, 2003; ZIGMOND; SNAITH, 1983).

O indivíduo irá indicar como se sentiu na “última semana”. Cada afirmação deve ser marcada de acordo com uma escala de Likert que varia de 0 a 3 pontos (ausente a muito frequente). Sendo assim, cada domínio tem pontuação máxima de 21 pontos (ZIGMOND; SNAITH, 1983).

Serão adotados os pontos de corte apontados por Zigmond e Snaith (1983) e recomendados para ambas subescalas: Para interpretarmos os resultados, as pontuações nas escalas, classificam a ansiedade e a depressão a partir de três categorias: Improvável, de 0 a 7 pontos; Possível (questionável ou duvidosa) de 8 a 11 pontos e provável de 12 a 21 pontos (ZIGMOND; SNAITH, 1983).

A Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão possui versão validada e traduzida para a língua portuguesa. Em estudo realizado, foi evidenciado que este instrumento, na versão traduzida apresentou boa confiabilidade (APÓSTOLO; MENDES; AZEREDO, 2006).

Quadro 6 - Questões que compõem o HADS

Ansiedade	Depressão
1. Eu me sinto tensa (o) ou contraída (o):	2. Eu ainda sinto que gosto das mesmas coisas de antes:
3. Eu sinto uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer:	4. Dou risada e me divirto quando vejo coisas engraçadas:
5. Estou com a cabeça cheia de preocupações:	6. Eu me sinto alegre:
7. Consigo ficar sentado à vontade e me sentir relaxado:	8. Eu estou lenta (o) para pensar e fazer coisas:
9. Eu tenho uma sensação ruim de medo, como um frio na barriga ou um aperto no estômago:	10. Eu perdi o interesse em cuidar da minha aparência:
11. Eu me sinto inquieta (o), como se eu não pudesse ficar parada (o) em lugar nenhum:	12. Fico animada (o) esperando animado as coisas boas que estão por vir:
13. De repente, tenho a sensação de entrar em pânico:	14. Consigo sentir prazer quando assisto a um bom programa de televisão, de rádio ou quando leio alguma coisa:

Fonte: Botega *et al.* (1995)

3.5 VARIÁVEIS DO ESTUDO

As variáveis independentes elencadas para esta pesquisa abrangem a finalidade de verificar os aspectos sociodemográfico (gênero, idade, estado civil, cor da pele, renda familiar, filhos, escolaridade, formação, etc.) e o contexto profissional dos docentes participantes deste estudo (tempo de atuação, nível que leciona carga horária, contexto de atuação, etc.). A seguir, apresentam-se as variáveis sociodemográficas conforme o Quadro 7, com as seguintes considerações:

Quadro 7 - Aspectos sociodemográfico dos Professores

VARIÁVEIS	CATEGORIAS
Gênero	Mulher-Homem cisgêneros/ Mulher-Homem transgêneros/ Não binário/ Não respondeu/outras
Cor da pele	Preta/ Branca / Parda / Indígena / Amarela / Outra
Idade	Data de nascimento

Estado Civil	Solteiro (a)/ Casado(a)/ Divorciado(a) / Viúvo(a)/ Outro
Filhos	Não / Sim / Se sim, quantos?
Dependentes	Uma / Duas / Três ou mais / Nenhuma
Renda familiar	Menos de 1 salário mínimo, de 1 a 3 salários mínimos, de 3 a 5 salários mínimos, de 5 a 10 salários mínimos, mais de 10 salários mínimos
Proximidade do local de trabalho	Perto/Longe
Meio de locomoção	Possui meio de locomoção próprio/ Não possui meio de locomoção próprio.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As variáveis que buscam analisar o contexto de trabalho dos professores investigados estão relacionadas conforme consta no Quadro 8.

Quadro 8 - Contexto de trabalho dos docentes

VARIÁVEIS	CATEGORIAS
Formação acadêmica	Magistério / Graduação / Especialização / Mestrado / Doutorado
Tempo de docência	1 anos/ 2 a 5 anos/ 6 a 10 anos/ Mais de 10 anos/ Mais de 20 anos/ Mais de 30 anos
Redes de Ensino	Município / Município e outras
Tempo que trabalha na rede municipal	1 a 4 anos/ 5 a 9 anos/ 10 a 19 anos/ 20 a 27 anos/ mais de 28 anos
Função / Cargo	Regente / Substituto / Equipe Diretiva / Orientador/ Supervisor/ Biblioteca / Sala de Atendimento Educacional Especializado / Outra
Nível educacional que atua	Educação Infantil / Ensino Fundamental / Ensino Técnico
Componente curricular	Disciplina
Turno de trabalho	Manhã / Tarde / Noite
Carga Horária total	Hora-aula
Número de escolas que atua	Uma/ Duas/ Três ou mais
Total de turmas	Descrição numérica
Outra ocupação	Sim / Não
Afastamento do trabalho por motivos de saúde	Uma / Duas / Três / Quatro ou mais / Nenhuma

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados serão alocados em uma planilha eletrônica do Microsoft® Excel 2016 com as devidas categorizações e posteriormente transferidos para o programa estatístico STATA 14.1. Será adotada estatística paramétrica nas análises, com o nível de significância de $p<0,05$. O teste do Qui-quadrado será utilizado na comparação das variáveis de *burnout*, ansiedade e depressão, com as variáveis demográficas e do contexto de trabalho.

3.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E CUIDADOS ÉTICOS

Para a coleta de dados alguns cuidados devem ser tomados, desta forma, as seguintes etapas serão cumpridas:

Foram realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional (SMED) de Bagé mediante encaminhamento de uma carta de cooperação (Apêndice A) para a autorização e colaboração na pesquisa. A Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional (SMED) aceitou participar do estudo mediante carta de anuênciia (Apêndice C).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), através da Plataforma Brasil, sendo aprovado em 29 de abril de 2022, o Parecer nº 5.379.079 e CAAE: 57921422.6.0000.5313 (Anexo D).

A sensibilização para a coleta de dados, a importância da participação de todos e os objetivos da pesquisa será realizada por meio de uma comunicação direta com as escolas e equipe diretiva via e-mail, grupo de WhatsApp® e/ou de forma presencial, levando em consideração o cenário da pandemia no município, seguindo todos os protocolos de distanciamento social estabelecido em virtude da pandemia da COVID-19.

Os questionários foram enviados aos professores tanto de forma digital quanto presencial, utilizando e-mails institucionais ou pessoais, para as escolas e também por meio de grupos de WhatsApp®³. Os instrumentos foram aplicados de maneira autoperenchida em um ambiente digital, acessados por um link específico. O sistema

³ Grupos criados pelos coordenadores pedagógicos da SMED Bagé.

foi programado para permitir que cada professor prenchesse apenas uma vez. O questionário incluiu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Formulário de Perfil, o MBI e o HADS.

Todos os participantes devem ler e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A). No questionário, apenas aqueles que aceitarem o TCLE poderão prosseguir para as perguntas. A qualquer momento, se desejarem, os participantes podem desistir da pesquisa. Caso a opção "Não" seja selecionada, o formulário será automaticamente encerrado sem registrar qualquer informação do participante. Se a resposta for "Sim", o questionário avançará para a próxima página.

Todos os dados coletados serão confidenciais e mantidos em sigilo sob responsabilidade da pesquisadora, sendo utilizados somente para fins de pesquisa. Após a coleta de dados será realizado *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local e serão arquivados durante no mínimo cinco anos, nenhuma informação será armazenada em plataforma digital, ambiente compartilhado ou nuvem.

4 CRONOGRAMA

Atividades	2022/1	2022/2	2023/1	2023/2	2024/1	2024/2
Projeto de Pesquisa	x	x	x	x	x	x
Autorização da Secretaria Municipal de Educação de Bagé (SMED)	x					
Submissão do Projeto ao Comitê de Ética	x					
Revisão da Literatura	x	x	x	x	x	x
Qualificação do Projeto de Pesquisa		x				
Contato com os professores		x				
Coleta de Dados		x	x			
Transcrição dos dados coletados			x			
Confirmação da autenticidade das transcrições			x			
Análise de dados			x	x		
Produção de Artigos Científicos				x	x	x
Defesa					x	x
Volume final da tese					x	x
Relatório de pesquisa ao CEP					x	x

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 129-140, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000100013>. Acesso em: 12 nov. 2021.

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

APÓSTOLO, J. L. A.; MENDES, A. C.; AZEREDO, Z. A. Adaptation to Portuguese of the Depression, Anxiety and Stress Scales (DASS). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.14, n. 6, pp. 863-871, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000600006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rvae/a/qSztYX5Xyn8sLjyybxMyvfm/?lang=en>. Acesso em: 06 mar. 2022.

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. Suppl 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087318>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, pp. 349-372, 2009.

ASSUNÇÃO, A. A; ABREU, M. N. S. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. Suppl 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00169517>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BAADE, J. H. *et al.* Professores da educação básica no brasil em tempos de Covid 19. **Holos**, v. 5, p. 1–16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2020.10910>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BACCIN, E. V. C.; SHIROMA, E. O. A intensificação e precarização do trabalho docente nos Institutos Federais. **Revista Pedagógica**, Chapecó, SC, v. 18, n. 39, p.129-150, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v18i39.3619>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BAGÉ VOLTA ATRÁS e retorno das aulas serão de forma remota até a vacinação de professores. **Tribuna do Pampa** [online], Bagé, 17 de fev de 2021. Educação. Disponível em: <https://www.tribunadopampa.com.br/bage-volta-atras-e-retorno-das-aulas-serao-de-forma-remota-ate-vacinacao-dos-professores/>. Acesso em: 22 maio. 2022.

BAGÉ, Prefeitura Municipal de. **Decreto nº 166 de 02 de setembro de 2020**. Determina a suspensão das aulas presenciais da rede municipal e particular até 31/12/2020 e dá outras providências. Disponível em: <https://www.bage.rs.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/Decreto-166-Oficial-Aulas.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

BAGÉ, Prefeitura Municipal de. **Decreto nº 212 de 06 de agosto de 2021.** Determina novas medidas para Educação e dá outras providências. Disponível em: <https://www.bage.rs.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Decreto-212.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2022.

BAGÉ, Prefeitura Municipal de. Gabinete do Prefeito, Notícia Comunicação Social e Memória Prefeitura Municipal de Bagé. **Nota Oficial 16 de março de 2020.** Disponível em: <https://www.bage.rs.gov.br/index.php/2020/03/16/nota-oficial-3/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BAGÉ, Prefeitura Municipal de. **Lei Complementar nº 25, de 08 de Agosto de 2007.** Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do município de Bagé. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/b/bage/leicomplementar/2007/2/25/lei-complementar-n25-2007-institui-o-plano-diretor-dedesenvolvimento-urbano-e-ambiental-do-municipio-debage>. Acesso em: 17 out. 2021.

BARROS, M. B. de A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. Acesso em: 05 mar. 2022.

BARROS, M. E. et al. Saúde e trabalho docente: a escola como produtora de novas formas de vida. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, p. 103-124, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462007000100005>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BATISTA, J. B. V. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 13, p. 502-512, 2010.

BATISTA, J. B. V. et al. Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. **Psicologia em Estudo**, v. 16, p. 429-435, 2011.

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; MOREIRA, M. A. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental. **Psico**, v. 44, n. 2, p. 11, 2013.

BEHAR, P. A. O ensino remoto emergencial e a educação a distância. **Rio Grande do Sul: UFRGS**, v. 14, n. 8, 2020.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de psicologia**, v. 62, n. 137, p. 155-168, 2012.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. MBI – Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil. In: **Anais XXXII Reunião Anual de Psicologia**. Rio de Janeiro, p. 84, 85, 2001.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Ano, 1, nº. 1, p. 4-11, ago., 2003.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O processo de adoecer pelo trabalho. *In:* BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BERNARDO, K. A. S; MAIA, F. L.; BRIDI, M. A. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19. **Novos Rumos Sociológicos**, v. 8, n. 14, p. 8-39, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/19908>. Acesso em: 17 fev. 2022.

BICALHO, C. C. F. *et al.* O estilo de vida influência nos índices de burnout em professores. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 19160-19169, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3767>. Acesso em: 3 nov. 2023.

BÖCK, V. R.; SARRIERA, J. C. O grupo operativo intervindo na Síndrome de Burnout. **Psicologia escolar e educacional**, v. 10, p. 31-39, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000100004>. Acesso em: 19 jun. 2022.

BOTEGA, N. J. *et al.* Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 359-363, 1995.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Diário Oficial da União, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525> Acesso em: 10 de set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2020c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm. Acesso em: 10 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19. Brasília, DF: MEC, 2020d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em: 06 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Gabinete do Ministro, 2020e. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020.** Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Gabinete do Ministro, 2020f. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%20de%25202020>. Acesso em: 11 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020.** Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Diário Oficial da União, Brasília: DF, p. 66. Gabinete do Ministro, 2020g. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>. Acesso em: 11 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 395, de 15 de abril de 2020.** Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília: DF, p. 61. Gabinete do Ministro, 2020h. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-395-de-15-de-abril-de-2020-25272513>. Acesso em: 11 de set. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus -Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília: DF, p. 62. Gabinete do Ministro, 2020i. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021.** Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escola. Diário Oficial da União, Brasília: DF, p. 51. Conselho Nacional de Educação, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>. Acesso em: 06 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil confirma o primeiro caso da doença,** 2020j. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-cae-novo-coronavirus>. Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil confirma o primeiro caso da doença.** 2020a Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-cae-novo-coronavirus>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.339**, de 18 de novembro de 1999. Brasília, v. 137, n. 221, nov. 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Covid-19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020k. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 10 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel do Coronavírus - Brasil**, 2024. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 913, de 22 de abril de 2022.** Declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV) e revoga a Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Diário da União, Brasília: DF. Gabinete do Ministro, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-913-de-22-de-abril-de-2022-394545491>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, Brasília: DF, 2020l. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt188-20-ms.htm. Acesso em: 25 set. 2021.

CARDOSO, J. P. *et al.* Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 12 (4), 604-614, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2009000400010>. Acesso em: 06 fev. 2022.

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o Trabalho Docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

CARLOTTO, M. S. *et al.* Estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 92-105, abr. 2018.

CARLOTTO, M. S. *et al.* O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. **Psico-USF**, 20(1), 13-23, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200102>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CARLOTTO, M. S. *et al.* Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores. **PSI UNISC**, v. 3, n. 1, p. 19-32, 3 jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v3i1.12464>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CARLOTTO, M. S. Prevenção da síndrome de burnout em professores: um relato de experiência. **Mudanças-psicologia da saúde**, v. 22, n. 1, p. 31-39, 2014.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 403-410, out/dez, 2011.

CARLOTTO, M. S. **Síndrome de burnout: o estresse ocupacional do professor.** Canoas: ULBRA, 2010.

CARLOTTO, M. S. **Síndrome de Burnout: um tipo de estresse ocupacional.** Canoas: ULBRA, 2001.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas. **Psicologia da Educação**, n. 26, 2008.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio, 2006.

CARLOTTO, M. S; CÂMARA, S. G. Análise de produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 2, p. 152-158, 2008.

CARLOTTO, M. S; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 499-505, set./dez. 2004.

CARLOTTO, M. S; CÂMARA, S. G. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia escolar e educacional**, v. 11, p. 101-110, 2007.

CARLOTTO, M. S; CÂMARA, S. G. Prevalence and predictors of Burnout Syndrome among public elementary school teachers. **Análise Psicológica**, v. 37, n. 2, p. 135-146, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/1471>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CAVALCANTE, J. R. et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>. Acesso em: 16 mai. 2022.

CIOTTI, M. et al. The COVID-19 pandemic. **Critical reviews in clinical laboratory sciences**, v. 57, n. 6, p. 365-388, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10408363.2020.1783198>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>. Acesso em: 16 mai. 2022.

CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é Burnout? In: CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Vozes, Rio de Janeiro, 1999.

CORTEZ, P. A. *et al.* A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 113-122, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201700010001>. Acesso em: 12 mar. 2022.

COSTA, B. E.; SILVA, N. L. S. Analysis of environmental factors affecting the quality of teacher's life of public schools from Umuarama. **Work**, v. 41, n. Supplement 1, p. 3693-3700, 2012.

CRARY, J. **24/7: capitalismo tardio e os fins do sono**. Tradução: Joaquim Toledo Jr. São Paulo: Ubu, 2016.

CRUZ, R. M. *et al.* Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 31, n. 1, p. 325–344, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/66964>. Acesso em: 02 fev. 2022.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2022.

DA SILVA, M. E. P. Burnout: por que sofrem os professores? **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 89-98, 2006.

DALAGASPERINA, P.; MONTEIRO, J. K. Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado. **Psico-USF**, Itatiba, SP, v. 19, n. 2, p. 265-275, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002011>. Acesso em: 12 mar. 2021.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, pp. 141-150, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018013718>. Acesso: 21 nov. 2021.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. **Psicologia em Revista**, v. 23, n. 2, p. 745-770, 2017.

DAMÁSIO, B. F.; MELO, R. L. P.; SILVA, J. P. Sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida em professores escolares. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 23, p. 73-82, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201309>. Acesso em: 07 fev. 2022.

DIAS, B. V.; SILVA, P. S. Síndrome de Burnout em docentes: revisão integrativa sobre as causas. **CuidArte, Enferm**, p. 95-100, 2020. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/p.95-100.pdf>. Acesso em: 21 Nov. 2021.

DIEHL, L.; CARLOTTO, M. S. Burnout Syndrome in teachers: differences in education levels. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 9, n. 5, p. e62952623, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.2623. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2623>. Acesso em: 21 nov. 2021.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2022.

DINIZ, L. F. *et al.* Reflections on emergency remote teaching and mental health of public school teachers. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 11, n. 7, p. e35111730201, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30201. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30201>. Acesso em: 05 jun. 2022.

EL ACHKAR, A. M. N. *et al.* Correlaciones de las Habilidades Sociales Educativas de los Profesores, del Burnout y la Relación Profesor-Alumno. **Estudios e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 3, p. 873-891, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2022.

FARBER, Barry A. **Crisis in education: Stress and burnout in the American teacher**. Jossey-Bass, 1991.

FERREIRA, E. G. *et al.* Revisión sistemática sobre Síndrome de Burnout y actividad física en profesores. **Educación Física y Deporte**, v. 34, n. 2, p. 309-330, 2015.

FETER, N. *et al.* Depression and anxiety symptoms remained elevated after 10 months of the COVID-19 pandemic in southern Brazil: findings from the PAMPA cohort. **Public Health**, Volume 204, p. 14-20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2021.12.019>. Acesso em: 05 jun. 2022.

FETER, N. *et al.* Sharp increase in depression and anxiety among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort. **Public Health**, v. 190, p. 101-107, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.11.013>. Acesso em: 05 jun. 2022.

G1 RS. Governo do RS suspende aulas da rede estadual a partir desta quinta devido ao coronavírus. 16 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/03/16/governo-do-rs-suspende-aulas-da-rede-estadual-a-partir-desta-quinta-devido-ao-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 25 jun. 2021.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GAYA, A. **Projetos de pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2016.

GESTRADO/CNTE. Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente. **Trabalho docente em tempos de pandemia (Relatório técnico)**.

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), 2020. Disponível em: <https://gestrado.net.br/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

GIANNINI, S. P. P.; LATORRE, M. R. D. de O.; FERREIRA, L. P. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 11, pp. 2115-2124, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100011>. Acesso em: 07 fev. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL-MONTE, P. R.; MORENO-JIMÉNEZ, B. El síndrome de quemarse por el Trabajo (burnout). **Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar**. Madrid: Pirámide, p. 36-37, 2005.

GOEBEL, D. K.; CARLOTTO, M. S. Preditores sociodemográficos, laborais e psicossociais da Síndrome de Burnout em docentes de educação à distância. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 37, n. 2, p. 295-311, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242019000200295&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2022.

GONÇALVES, G. B. B.; GUIMARÃES, J. M. de M. Aulas remotas, escolas vazias e a carga de trabalho docente. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 772-786, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1203>. Acesso em: 07 fev. 2022.

GUTENTAG, T.; ASTERHAN, C. S. C. Burned-Out: Middle School Teachers After One Year of Online Remote Teaching During COVID-19. **Frontiers in Psychology**, p. 783, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.802520>. Acesso em: 11 mai. de 2022.

HADDAD, L.F.; BARBOSA, A. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15483>. Acesso em: 25 fev. 2022.

HERNÁNDEZ-GARCÍA, T. J. Burnout en médicos de un hospital del sector público en el Estado de Hidalgo. **Agricultura, sociedad y desarrollo**, v. 15, n. 2, p. 161-172, 2018.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso em: 27 out. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**, 2019. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 08 dez. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2020**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/disponiveis-os-resultados-finais-do-censo-escolar-2020>. Acesso em: 20 nov. 2021.

INOUE, A., DANNEMANN, A.; HENRIQUES, R. Fase decisiva para recuperar as perdas na educação. Agência de Notícias. **Itaú Social**, 29 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/fase-decisiva-para-recuperar-as-perdas-na-educaca>. Acesso em: 07 fev. 2022.

IÓRIO, A. C. F.; LELIS, I. A. O. M. Precarização do trabalho docente numa escola de rede privada do subúrbio carioca. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 138-154, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053142815>. Acesso em: 10 mar. 2022.

KANG, S. *et al.* Is Physical Activity Associated with Mental Health among Chinese Adolescents during Isolation in COVID-19 Pandemic? **Journal of Epidemiology and Global Health**, 11 (1), 26–33, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2991/jegh.k.200908.001>. Acesso em: 02 fev. 2022.

KOGA, G. K. C. *et al.* Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, p. 268-275, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030121>. Acesso em: 18 jun. 2022.

KOTOWSKI, Susan E.; DAVIS, Kermit G.; BARRATT, Clare L. Teachers feeling the burden of COVID-19: Impact on well-being, stress, and burnout. **Work**, n. Preprint, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/work/wor210994>. Acesso em: 11 de mai. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v.36, n.3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00019620>. Acesso em: 02 fev. 2022.

LEITER, M. P.; BAKKER, A. B.; MASLACH, C. **Burnout at work. A Psychological Perspective**, 2014.

LIMA DA SILVA, J. L. *et al.* Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 34, p. 14-25, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i34.30262>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LIPP, M. E. N. *et al.* Stress in Brazil. **International Journal of Psychiatry Research**, v. 3, n. 43, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.scivisionpub.com/pdfs/stress-in-brazil-1272.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

LIPP, M. E. N.; LIPP, L. M. N. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 40, n. 99, p. 180-191, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 fev. 2022.

- LOPES, A. P.; PONTES, É. A. S. Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, p. 275-281, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000200010>. Acesso em: 19 jun. 2022.
- LORENZO, S. M. de; ALVES, A. P. R.; SILVA, N. R. da Burnout e satisfação no trabalho em professores do ensino infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 26937-26950, 2020.
- LOURENÇO, V. P. et al. Relação entre presenteísmo, síndrome de burnout e liderança ética em organizações escolares. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 32, n. esp., p. 218-226, jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32_i-esp/40568. Acesso em: 17 jun. 2022.
- MAGALHÃES, T. A. et al. Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030318>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- MALLMANN, C. S. et al. Fatores associados à síndrome de burnout em funcionários públicos municipais. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 69-82, dez. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 nov. 2021.
- MARTINS, A. C. B. L. et al. A experiência de professores no ensino remoto: dilemas, saúde mental e contextos de trabalho na pandemia. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 154-160, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/ee.v26i2.20468>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- MASLACH, C. Burnout: A multidimensional perspective. In: SCHAUFELI, W. B.; MASLACH, C.; MAREK, T. (Orgs.), **Professional burnout: Recent developments in theory and research** (pp.19-32). Washington: Taylor & Francis, 1993.
- MASLACH, C. Finding solutions to the problem of burnout. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research**, v. 69, n. 2, p. 143, 2017.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. Maslach Burnout Inventory. Ed. Palo Alto, California: **Consulting Psychologists Press**, 1986.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, p. 99-113, 1981.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. **Maslach burnout inventory**. Scarecrow Education, 1997.
- MASLACH, C.; LEITER, M. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste**. Campinas: Papirus, 1999.
- MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397-422, 2001.

MAZON, V.; CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 1, p. 55-66, 2008. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672008000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jun. 2022.

MESQUITA, A. A. *et al.* Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 75, 2013. Disponível em: <https://pucpr.emnuvens.com.br/psicologiaargumento/article/view/20255>. Acesso em: 19 jun. 2022.

MONTOYA, N. P. *et al.* Prevalence of Burnout Syndrome for public school teachers in the Brazilian context: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1606, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041606>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MOREIRA, H. de R. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 14, n. 2, p. 115-122, 2009. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/763>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>. Acesso em: 07 fev. 2022.

NAGHIEH, A. *et al.* Organizational interventions for improving wellbeing and reducing work-related stress in teachers. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 4, 2015.

NASCIMENTO, K. B. do; SEIXAS, C. E. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 36, p. 22, 2020.

NEVES, U. **Síndrome de burnout entra na lista de doenças da OMS**. Portal Pebmed – 2019. Disponível em: <https://portal.afya.com.br/saude/sindrome-de-burnout-entra-na-lista-de-doencas-da-oms>. Acesso em: 10 fev. 2022.

NORONHA, M. M. B.; ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 6, n. 1, 2008.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. “**Estresse no local de trabalho: hora de aliviar o fardo**”, OIT, Brasília, 27 de Abril de 2016. Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/Noticias/WCMS_475248/lang--pt/index.htm. Acesso em: 19 nov. 2021.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JUNIOR, E. A. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Retratos da escola**, v. 14, n. 30, p. 719-734, 2021. DOI: 10.22420/rde.v14i30.1212. Disponível

em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212>. Acesso em: 17 jul. 2022.

OLIVEIRA, D. V. *et al.* A idade como preditora de ansiedade e depressão de adultos brasileiros durante a pandemia da Covid-19. **Con Scientiae Saúde**, v. 21, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/21.2022.21490>. Acesso em: 17 jul. 2022.

OPAS/OMS - Organização Pan-Americana de Saúde / Organização Mundial de Saúde. **CID: burnout é um fenômeno ocupacional**. OPAS/OMS, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>. Acesso em: 30 set. 2021.

PEREIRA, E. C. de C. S; RAMOS, M. F. H.; RAMOS, E. M. L. S. Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270045>. Acesso em: 30 jul. 2022.

PINHO, P. S. *et al.* Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>. Acesso em: 07 fev. 2022.

PIRES, D. A.; MONTEIRO, P. A. P.; ALENCAR, D. R. Síndrome de Burnout em professores de Educação Física da região Nordeste do Pará. **Pensar a prática**, v. 15, n. 4, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/15654>. Acesso em: 16 jun. 2022.

POCINHO, M.; PERESTRELO, C. X. Um ensaio sobre burnout, engagement e estratégias de *coping* na profissão docente. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 3, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000300005>. Acesso em: 10 nov. 2021.

RAUSCH, R. B.; DUBIELLA, E. Fatores que promovem mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 13, n. 40, p. 1041-1061, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189129169012>. Acesso em: 16 mar. 2022.

REINHOLD, H. H. O Burnout. In: LIPP, M. E. N (Org.) **O stress do professor**. Campinas: Papirus, 2007.

REIS, E. J. F. B. dos *et al.* Docência e exaustão emocional. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 94, pp. 229-253, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000100011>. Acesso em: 10 nov. 2021.

RIBEIRO, B. M. S. S. *et al.* Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO01902>. Acesso em: 16 jun. 2022.

RIBEIRO, B. M. S. S. *et al.* Docentes vítimas de violência laboral e a implicação nas dimensões da síndrome de Burnout. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 2, p. 94-106, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3n2p94>. Acesso em: 17 jun. 2022.

RIBEIRO, B. M. S. S.; MARTINS, J. T.; DALRI, R. C. M. B. Burnout syndrome in primary and secondary school teachers in southern Brazil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 18, n. 3, p. 337, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2020-519>. Acesso em: 10 nov. 2021.

RIBEIRO, L. da C. C.; BARBOSA, L. A. C. R.; SOARES, A. S. Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/987>. Acesso em: 18 jun. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto Estadual nº 55.118, de 16 de março de 2020. Estabelece medidas complementares de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (novo Coronavírus) no âmbito do Estado. Diário Oficial do Estado 2020a. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/decreto-55118.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 56.171, de 29 de outubro de 2021. Estabelece as normas aplicáveis às instituições e aos estabelecimentos de ensino situados no território do Estado do Rio Grande do Sul, conforme as medidas de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) de que trata o Decreto nº 55.882, de 15 de maio de 2021, que institui o Sistema de Avisos, Alertas e Ações. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//decreto-56-171-29out21.pdf>. Acesso em: Acesso em: 1 abr. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Plano de Trabalho. Estabelece as medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (novo Coronavírus) no âmbito da Rede Estadual de Ensino no período de suspensão das aulas presenciais. Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande Do Sul - SEDUC/RS, 2020b. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/17185910-plano-trabalho-coronavirus.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

RODRIGUES, C. D.; CHAVES, L. B.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em professores de educação pré-escolar. **Interação em Psicologia**, v. 14, n. 2, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v14i2.10009>. Acesso em: 16 jun. 2022.

RODRIGUES, E. N. As percepções dos professores e alunos no contexto da pandemia de covid-19: uma revisão de literatura. *In: LACERDA, T. E. de; GRECO JUNIOR, R. Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação*. 1.ed., Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

RUAS, C. F. A. *et al.* Prevalência de depressão e ansiedade em professores da rede pública na era Covid-19. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, 2022. Disponível em: <https://revistas.unifoaa.edu.br/cadernos/article/view/3691>. Acesso em: 07 jun. 2022.

SAMPAIO, M. A. L. *et al.* A docência nos tempos de pandemia: um estudo sobre as vivências de professores brasileiros durante o período de isolamento. **Saúde Coletiva**, v. 12, n. 74, p. 10027–10039, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i74p10027-10039>. Acesso em: 07 jun. 2022.

SANTANA, C. L. S. e; SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SANTINI, J. Síndrome do esgotamento profissional Revisão Bibliográfica. **Movimento**, v. 10, n. 1, p. 183–209, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2832. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2832>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005. DOI: 10.1590/S1807-55092005000300004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16596>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SANTOMAURO, D. F. *et al.* Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, v. 398, n. 10312, p. 1700-1712, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)02143-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)02143-7). Acesso em: 10 mai. 2022.

SANTOS, A. A.; NASCIMENTO SOBRINHO, C. L. Revisão sistemática da prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. **Revista baiana de saúde pública**, v. 35, n. 2, p. 299-299, 2011.

SANTOS, H. S. *et al.* Avaliação dos efeitos da atividade física na saúde mental: uma revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 1770-1779, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10780>. Acesso em: 6 set. 2024.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1–24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, A. F. *et al.* Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores/Prevailing factors causing professional burnout in teachers. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 2, p. 333-339, 2017. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1539>. Acesso em: 17 jun. 2022.

SILVA, C. L. da; SANTOS, D. M. B. O desenvolvimento profissional docente e Educação Básica na pandemia de Covid-19. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3526. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3526>. Acesso em: 07 jun. 2022.

SILVA, G. N. da; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 2, p. 145-153, 2003.

SILVA, N. R. da *et al.* O trabalho do professor, indicadores de Burnout, práticas educativas e comportamento dos alunos: correlação e predição. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, p. 363-376, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000300004>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SILVA, N. R. da; ALMEIDA, M. A. As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores: Um estudo comparativo sobre a incidência de Burnout em professores do ensino regular e especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, p. 373-394, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000300003>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230048>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SILVA, R. A. O.; GUILLO, L. A. Trabalho docente e saúde: um estudo com professores da educação básica do sudoeste goiano. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 11, n. 2, 2015.

SILVA, R. R. V. *et al.* Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.10622021>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SILVA, V. A. da; COIMBRA, A. K. S.; YOKOMISO, C. T. Saúde dos professores do ensino fundamental da rede pública e a construção dos espaços psíquicos compartilhados. **Vínculo**, v. 14, n. 2, p. 58-69, 2017.

SIMÕES, E. C.; CARDOSO, M. R. A. Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1039-1048, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.28912020>. Acesso em: 17 jun. 2022.

SIMPLÍCIO, S. D.; ANDRADE, M. S de. Compreendendo a questão da saúde dos professores da Rede Pública Municipal de São Paulo. **Psico**, v. 42, n. 2, p. 159-167, 2011.

SINOTT, E. C. *et al.* Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. **Movimento**, v. 20, n. 2, p. 519-539, 2014. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/43226>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SNAITH, R. P. The hospital anxiety and depression scale. **Health and quality of life outcomes**, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2003.

SOBRINHO JUNIOR, J. F.; MORAES, C. de C. P. A legislação educacional e as ações implementadas no Ensino Básico do Brasil: Um olhar sobre o início da pandemia da Covid-19 (Março/Abril - 2020). **Vivências**, v. 18, n. 37, p. 69-84, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i37.562>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SOUZA, J. B. et al. Enfrentamento da COVID-19 e as possibilidades para promover a saúde: diálogos com professores. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e 12, 2021. DOI: 10.5902/2179769261363. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/61363>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SOUZA, S. et al. Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 34, n. 2, p. 119-131, jun. 2016. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312016000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2022.

TAMAYO, A. **Estresse e cultura organizacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo: All Books, 2008.

TAMAYO, M. R. **Relação entre a Síndrome de Burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos**. 1997. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de Brasília, DF, 1997.

TOSTES, M. V. et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, pp. 87-99, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Acesso em: 20 nov. 2021.

TREVISAN, K. R. R. et al. Revisão sistemática internacional sobre agravos à saúde mental de professores. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 40, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7532>. Acesso em: 22 jun. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TROITINHO, M. C. R. et al. Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da COVID-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331>. Acesso em: 22 jun. 2022.

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil - Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação**. Produção Editorial: CENPEC. 2021.

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em 01 dez. 2021.

VALE, P. C. S.; AGUILERA, F. Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas: uma revisão de literatura. **Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 86-94, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v5i1.712>. Acesso em: 16 mar. 2021.

VANDERBERGUE, R.; HUBERMAN, M. A. (Org.). **Understanding and preventing teacher burnout: A sourcebook of international research and practice**. Cambridge: Cambridge University, p. 115 – 138, 1999.

VASQUES-MENEZES, I. Saúde mental e trabalho: aplicações na prática clínica. *In:* JACQUES, M. G; CODO, W. (Org.) **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA, I. Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, pp. 269-276, 2010.

VILELA, J. L. L. *et al.* Dificuldades enfrentadas por professores da educação básica em relação a alunos com deficiência: uma análise no contexto da Pandemia de Covid-19. **SciELO Preprints**, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3115>. Acesso em: 15 mai. 2022.

VIO, N. L. *et al.* COVID-19 e o trabalho de docente: a potencialização de aspectos precários. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78717-78728, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/18345>. Acesso em: 15 mai. 2022.

VOLPATO, D. C. *et al.* Burnout em Profissionais de Maringá. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 102-111, ago. 2003.

VOS, T. *et al.* Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet**, v. 396, n. 10258, p. 1204-1222, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30925-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30925-9). Acesso em: 10 mai. 2022.

WANG, C. *et al.* A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The Lancet**, v. 395, n. 10223, p. 470-473, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30185-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9). Acesso em: 02 fev. 2022.

WHO. **CID-11 World Health Organization**. ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics (ICD11 MMS) WHO: Geneve; 2021a. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 17 mar. 2022.

WHO. **Depressão**. 13 de setembro de 2021, 2021b. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 17 mar. 2022.

WHO. **Depression and Other Common Mental Disorders**: Global Health Estimates. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

WHO. **Dia Mundial da Saúde Mental 2022**. 2022a. Disponível: <https://www.who.int/campaigns/world-mental-health-day/2022>. Acesso em: 20 jun. 2022.

WHO. **Director-General's remarks at the media briefing on 2019-nCoV on 11 February 2020, 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on-2019-ncov-on-11-february-2020>. Acesso em: 24 abr. 2022.

WHO. **Pandemia COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**, 2 de março de 2022, 2022b. Disponível: <https://www.who.int/news/item/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers-25-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide>. Acesso em: 20 jun. 2022.

WHO. **Saúde mental: fortalecendo nossa resposta**. World Health Organization, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 25 abr. 2022.

WHO. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization; 2022c.

ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. The hospital anxiety and depression scale. *Acta psychiatrica Scandinavica*, v. 67, n. 6, p. 361-370, 1983.

3 RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UM ESTUDO SOBRE A
SAÚDE DE PROFESSORES NA CIDADE DE BAGÉ/RS**

Cristiane de Almeida Herbstrith

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Coorientador: Prof. Dr. José Antonio Bicca Ribeiro

Pelotas, 2024

3.1 Relato das atividades de campo

Este relatório tem como objetivo apresentar o percurso da elaboração da investigação intitulada “Síndrome de *burnout*, ansiedade e depressão: um estudo sobre a saúde de professores na cidade de Bagé/RS”. Nele, são descritas todas as etapas do processo de coleta e análise de dados que compõem esta tese, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Em março de 2022, foi feito contato com a Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional (SMED) de Bagé/RS para apresentar o estudo e solicitar autorização para realizá-lo com os professores da rede municipal, enviando uma carta de cooperação (Apêndice A). Em 5 de abril de 2022, o Secretário Municipal de Educação e Formação Profissional concedeu a autorização para a pesquisa por meio de uma carta de anuência (Apêndice D).

Com a autorização concedida para a realização do estudo, no dia 14 de abril de 2022 o projeto foi encaminhado para análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel, por meio da Plataforma Brasil, sendo aprovado em 29 de abril de 2022, sob o parecer nº 5.379.079 (Anexo D).

Em 23 de setembro de 2022, o projeto foi qualificado perante os professores Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira (avaliador), Prof^a Dr^a Franciele Roos da Silva Ilha (avaliadora) e Prof^a Dr^a Mariângela da Rosa Afonso (orientadora).

Após a qualificação, realizou-se um novo contato com a Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional (SMED) de Bagé/RS, para comunicar que a pesquisa havia sido aprovada tanto pelo Comitê de Ética quanto pela banca de qualificação. Nesse contato, solicitou-se o apoio da Secretaria para sensibilizar os professores sobre a importância da participação de todos e os objetivos da pesquisa.

Assim, iniciaram-se as atividades de coleta de dados. Uma das estratégias planejadas foi estabelecer uma parceria com a Escola Municipal de Administração Pública (EMAP) de Bagé, um órgão de educação cooperativa voltado à formação e capacitação profissional dos servidores públicos. A proposta seria oferecer uma palestra informativa sobre o tema “Adoecimento dos Professores: síndrome de *burnout*, ansiedade e depressão”, direcionada especificamente aos professores da rede municipal de Bagé. Com essa iniciativa, pretendia-se tanto fomentar o

conhecimento sobre o tema quanto viabilizar a coleta de dados necessária para a pesquisa.

Contudo, ao entrar em contato com a EMAP, fomos informados de que a agenda de formações já estava fechada, o que inviabilizou a inclusão de uma nova formação continuada.

Em contrapartida, a SMED disponibilizou um espaço em formações já programadas para que a apresentação do projeto de tese pudesse ser realizada, participando das seguintes formações: “Relações Étnico-Raciais na Prática”, destinada aos professores do 4º e 5º anos, professores de História e Geografia e supervisores das EMEIs, uma reunião com supervisores das EMEIs e EMEFs e a formação “Avaliação”, voltada aos professores do 1º, 2º e 3º anos.

Além da apresentação do estudo durante as formações, disponibilizou-se aos professores presentes o link de acesso ao questionário, por meio de um QR code. Também foram distribuídos folders com informações sobre os objetivos do estudo, o público-alvo, o QR code para facilitar o acesso ao questionário e o contato dos pesquisadores para esclarecimento de dúvidas.

O link de acesso ao formulário direcionava os participantes a uma página do Google Forms®, onde estavam disponíveis os seguintes documentos: (1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A), (2) Formulário de Perfil dos Professores (Apêndice B), (3) Maslach Burnout Inventory - MBI (Anexo B) e (4) Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão - HADS (Anexo C).

Assim que os participantes concluíram o questionário e clicaram no botão “Enviar,” suas respostas eram automaticamente salvas em uma planilha correspondente. A participação foi voluntária, e as identidades dos participantes foram mantidas em sigilo, garantindo privacidade e evitando qualquer situação de exposição ou constrangimento.

O link para o questionário também foi compartilhado e reenviado por meio dos grupos de WhatsApp criados por cada escola, com o apoio dos coordenadores de cada área e/ou disciplina da SMED. Essa proximidade facilitou a divulgação, uma vez que também atuo como professora na rede.

Além disso, todas as escolas da rede municipal localizadas na zona urbana de Bagé foram visitadas. Foram feitos contatos com as equipes diretivas, deixando cartazes explicativos sobre o tema da pesquisa e um QR code para acesso ao

questionário, e solicitou-se que compartilhassem o link do questionário nos grupos de comunicação interna das escolas. As escolas da zona rural não foram visitadas presencialmente; o contato foi realizado via WhatsApp, diretamente com suas equipes diretivas, transmitindo todas as informações necessárias. Esse processo, conduzido entre outubro e dezembro de 2022, visou divulgar a pesquisa ao maior número possível de professores da rede.

Com a finalização desta etapa, iniciou-se o processo de análise dos dados. Os dados coletados foram armazenados em uma planilha eletrônica no Microsoft® Excel 2016, com as devidas categorizações, e posteriormente analisados utilizando o software estatístico STATA® 14.1.

Cabe ressaltar que optamos por uma reformulação no projeto. Inicialmente, havia a intenção de realizar entrevistas com os professores acometidos por *burnout*, ansiedade e depressão. No entanto, após a estratificação dos dados, percebemos que os resultados já eram suficientes para atender aos objetivos da pesquisa, e, por isso, decidimos com cautela retirar essa etapa do projeto.

É importante salientar que, em abril de 2024, foi solicitada a prorrogação do prazo para a defesa, em razão de problemas de saúde familiar. O pedido de prorrogação foi aprovado, viabilizando quatro meses para sua finalização.

Com base nos resultados encontrados, foram elaborados dois artigos que compõem o corpo deste documento.

O Artigo 1, intitulado “Síndrome de *Burnout*, ansiedade e depressão em professores de Educação Física,” tem como objetivo investigar a prevalência das dimensões da SB (alta EE, alta DE e baixa RP), os níveis de ansiedade e depressão e traçar o perfil dos professores de Educação Física da rede municipal de Bagé/RS. Para isso, utilizamos informações coletadas por meio de um questionário disponibilizado no Google® Forms, com análise descritiva dos dados. O artigo foi publicado na Revista Contemporânea, v. 3, n. 10, em 25 de outubro de 2023 (ISSN 2447-0961), como requisito para a defesa da tese (Qualis 2017-2020: B1). As normas estão no Anexo E.

Já o Artigo 2, com o título “*Burnout*, ansiedade e depressão na docência: um estudo com professores da rede pública no sul do Brasil”, teve como objetivo verificar a prevalência de *burnout*, ansiedade e depressão entre professores do ensino básico da rede municipal de Bagé-RS, visando identificar associações entre essas variáveis.

Os dados foram analisados no STATA® 14.1 com estatística paramétrica, usando testes de associação e significância de 5%, apresentados em valores relativos e absolutos. O artigo foi submetido na Revista Contexto & Educação, em 07 de novembro de 2024 (ISSN 1983-0882), como requisito para a defesa da tese (Qualis 2017-2020: A2). As normas estão no Anexo G.

Figura 5 - Síntese do Relatório de trabalho de campo



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4 ARTIGOS

4.1 ARTIGO 1

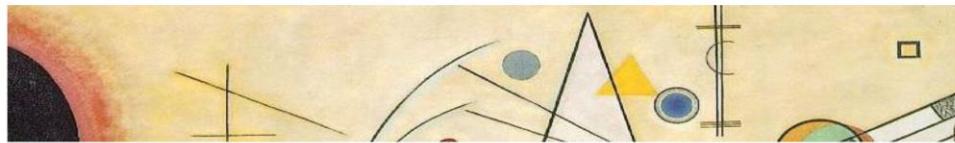
SÍNDROME DE *BURNOUT*, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

(Nas normas da Revista Contemporânea – Anexo E)

Qualis 2017 - 2020: B1

Recebimento do original: 22/09/2023

Publicado em: 25/10/2023



Contemporânea
Contemporary Journal
 3(10): 19124-19149, 2023
 ISSN: 2447-0961

Artigo

SÍNDROME DE BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THE BURNOUT SYNDROME, ANXIETY AND DEPRESSION IN PHYSICS EDUCATION TEACHERS

DOI: 10.56083/RCV3N10-134
 Recebimento do original: 22/09/2023
 Aceitação para publicação: 25/10/2023

Cristiane de Almeida Herbstrith

Doutoranda em Educação Física
 Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
 Endereço: Rua Luiz de Camões 625, Três Vendas, Pelotas – RS, CEP: 96015-360
 E-mail: cris.herbstrith28@gmail.com

José Antônio Bicca Ribeiro

Doutor em Educação Física
 Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
 Endereço: Rua Luiz de Camões 625, Três Vendas, Pelotas – RS, CEP: 96015-360
 E-mail: jantonio.bicca@gmail.com

Mariângela da Rosa Afonso

Doutora em Educação
 Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
 Endereço: Rua Luiz de Camões 625, Três Vendas, Pelotas – RS, CEP: 96015-360
 E-mail: mrafonso.ufpel@gmail.com

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo investigar a incidência da Síndrome de Burnout, Ansiedade e Depressão em professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino da cidade de Bagé/RS. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com amostragem não probabilística intencional, participaram 27 professores de Educação Física que atuam na Educação Básica. Os dados foram coletados entre outubro e dezembro de 2022, período pós-pandemia. Como instrumentos de coleta de dados utilizou para caracterização dos participantes um Questionário de perfil sociodemográfico e laboral, para verificar os níveis de Burnout o Maslach

19124



Burnout Inventory - (MBI) e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão - (HADS), para a para avaliar os níveis de Ansiedade e Depressão. Para análise, os dados foram armazenados na planilha do Microsoft® Excel, as análises estatísticas foram realizadas através do software STATA® 14.1, para a análise descritiva utilizou-se os valores relativos e absolutos. Os resultados indicaram que 40,7% dos professores apresentam indicativos para o desenvolvimento do Burnout e 7,4% já estão acometidos pela síndrome. Com relação a ansiedade e depressão os resultados mostram que 70,4% da amostra têm indicativos improváveis de ansiedade e 74,1% se enquadram em um improvável quadro de depressão. Conclui-se que alguns professores de Educação Física da rede municipal de Bagé apresentam indicativos de desenvolvimento da Síndrome de Burnout e indícios para possível desencadeamento de ansiedade e depressão, sendo assim é fundamental a atenção à saúde mental dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Professores, Educação Física, Síndrome de Burnout, Ansiedade, Depressão.

ABSTRACT: The present study aimed to investigate the Burnout syndrome, Anxiety and Depression in teachers of Physical Education of municipal education system in Bagé/RS city. This is a study descriptive, transversal with non-probability intentional sampling, the participants were 27 teachers of physical education that teach in basic education. The data was collected between October and December of 2022, post-pandemic period. The instruments utilized to characterize the participants were a socio-Demographic and labor Questionnaire to verify the Burnout levels, the Maslach Burnout Inventory - (MBI) and the Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), to evaluate the levels of Anxiety and Depression. In order to analyses, the data were stored in a spreadsheet of Microsoft® Excel, and the statistics analyses were realized by software STATA® 14.1, for the descriptive analyses used the values relatives and absolute. The results indicate that 40,7% of teacher presents indicatives for the development of Burnout and 7,4% was be affected with the syndrome. Related with anxiety and depression the results show that 70,4% of the sample has indicatives improbable of anxiety and 74,1% has an improbable depression case. It is concluded that the teacher of physical education of municipal education system of Bagé city show indicatives to development of Burnout syndrome and signs to a possible case of anxiety and depression, therefore is fundamental to be attention for mental health of teachers.

KEYWORDS: Teachers, Physical Education, Burnout Syndrome, Anxiety, Depression.



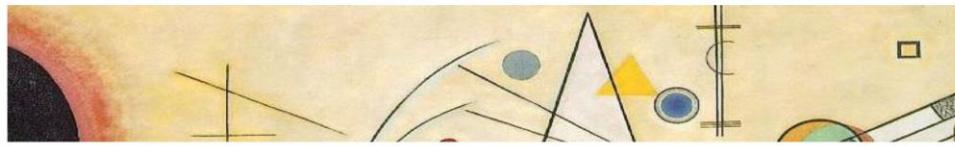
1. Introdução

Estudos evidenciam que a profissão docente é considerada uma das categorias profissionais mais afetadas pelo estresse laboral, verificando-se um crescimento do adoecimento dos professores no ambiente do trabalho, este agravo acaba diversas vezes sendo negligenciado e subestimado no dia a dia, sendo considerado natural do profissão, porém mesmo diante de estudos ressaltando o agravo à saúde docente, poucas ações efetivas são desenvolvidas (CARLOTTO *et al.*, 2018; CORTEZ *et al.*, 2017; SILVA; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2018).

De acordo com Trevisan *et al.* (2022) o professor é considerado mundialmente, a segunda categoria profissional, mais suscetível ao desenvolvimento de doenças de caráter ocupacional, destacando os docentes do sexo feminino, solteiros, com altos níveis de escolaridade e histórico familiar de transtornos mentais os mais passíveis ao adoecimento.

Dentro da realidade brasileira, o trabalho docente é permeado por uma diversidade institucional e de contexto, dentro desta conjuntura alguns fatores estão diretamente relacionados a estressores ocupacionais como, falta de reconhecimento, organização laboral, problemas de comportamento dos alunos, falta de apoio e acompanhamento dos familiares, déficits dos ambientes físicos. As repercussões negativas do adoecimento dos docentes geram prejuízos importantes tanto na qualidade de seu desempenho profissional quanto no processo de processo de ensino-aprendizagem (BATISTA *et al.*, 2010; DIEHL; MARIN, 2016).

Diante do momento pandêmico causado pela COVID-19, o contexto educacional foi um dos setores mais afetados com a transição inesperada do ensino presencial para o ensino remoto, reforçando questões que já vinham



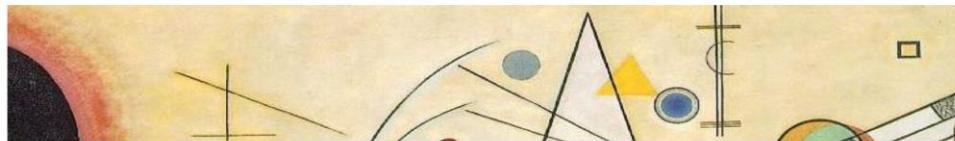
se estendendo ao longo dos anos. As mudanças nas demandas do trabalho docente e os desafios para a adaptação acelerada ao ensino remoto emergencial podem gerar efeitos negativos à saúde desta categoria, resultando em importantes impactos na saúde mental e física, contribuindo a um provável adoecimento laboral (DINIZ *et al.*, 2022; PINHO *et al.*, 2021; TROITINHO *et al.*, 2021).

Mediante essa realidade, entre os transtornos mentais descritos em professores, tem-se destacado nos últimos anos a Síndrome de Burnout e a depressão (SILVA; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2018). Segundo a revisão sistemática realizada por Silva *et al.* (2022), verificou-se que o esgotamento emocional dos docentes, pode ocasionar o desenvolvimento de transtornos e síndromes como ansiedade, depressão, estresse e a Síndrome de Burnout, provocando diversas vezes a desistência ou afastamento da profissão.

Conforme Benevides-Pereira (2003) a expressão inglesa Burnout é uma síndrome que constitui características do meio laboral, a qual se dá em resposta à cronificação do estresse ocupacional, acarretando consequências negativas tanto em nível individual, como profissional, familiar e social.

Recentemente a Organização Mundial de Saúde, por meio da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), classificou a Síndrome de Burnout como doença ocupacional, constituída a partir de três dimensões: sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia; aumento do distanciamento mental do próprio trabalho, ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho e redução da eficácia profissional (WHO, 2021).

Sendo assim, a Síndrome de Burnout refere-se a um fenômeno psicossocial, que decorre pelo estresse crônico oriundo do ambiente de trabalho (DALCIN; CARLOTTO, 2018). Batista *et al.* (2010) salientam que em consequência das implicações para a saúde física, mental e social dos sujeitos, a Síndrome de Burnout é considerada uma questão de saúde pública.



Para Pereira, Ramos e Couto (2022) o professor de Educação Física apresenta particularidade de sua área de atuação, embora enfrente problemas semelhante aos docentes de outros componentes curriculares, este ainda precisa lidar com desvalorização e falta de reconhecimento da sua área, inexistência de espaços adequados, carência de materiais, desinteresse dos alunos para participar das aulas, aspectos estes que colaboram para o seu adoecimento. Guedes e Gaspar (2016) salientam que devido às suas peculiaridades, os profissionais de Educação Física podem estar mais expostos ao estresse laboral.

Sinott *et al.* (2014) realizaram uma pesquisa com 94 professores de Educação Física de escolas municipais da cidade de Pelotas/RS, a fim de verificar a presença da Síndrome de Burnout. Utilizaram o Maslach Burnout Inventory (MBI) e um questionário sociodemográfico para coleta dos dados, os resultados sinalizaram a presença da síndrome em 8,5% do grupo investigado, indicando atenção dos gestores públicos. Outro estudo, desenvolvido por Silva *et al.* (2017), teve como objetivo verificar a presença do Burnout nos professores que atuavam na Educação Física escolar, no Estado de Sergipe, onde participaram 164 professores de escolas públicas estaduais, foi possível identificar que os sujeitos não apresentaram casos extremos de Burnout, mas resultados intermediários nas três dimensões, apontando um desenvolvimento inicial para a Síndrome.

Em pesquisa realizada por Guedes e Gaspar (2026) os resultados revelaram que um em cada dez profissionais de Educação Física selecionados no estudo, manifestaram indicação ao Burnout, resultados superiores quando comparados a estudos desenvolvidos em outros países.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (2017) os transtornos mentais comuns (TMC) são compostos por transtornos depressivos e de ansiedade, sendo estes causadores de grande parte da incapacidade e da carga da doença mundialmente (WHO, 2017).



Batista, Carlotto e Moreira (2013) classificam a depressão com um transtorno de humor e/ou afetivo. Relacionada à redução da produtividade e do desempenho no trabalho, os resultados deste estudo apontam a depressão como a causadora da metade dos afastamentos dos professores do ensino fundamental de suas atividades. Já a ansiedade caracteriza-se por um sentimento vago, de medo, apreensão, tensão e antecipação de perigo, sendo considerado patológico quando os sentimentos passam a ser desproporcionais e influenciam na qualidade de vida e desempenho do sujeito (STRIEDER, 2009).

Ao investigar a prevalência de sofrimento mental em professores estaduais do Paraná, Tostes *et al.* (2018) observaram que os sintomas de estresse, ansiedade e depressão foram identificados como os mais relevantes entre os docentes pesquisados, percebeu-se que níveis elevados de sofrimento mental, quando equiparados a outros estratos da população.

Desta forma, é importante destacar que a cidade em que foi realizada o estudo se caracteriza como um município de médio porte, localizado na região sul do Rio Grande do Sul. No censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a cidade apresentou Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,740, o qual é considerado como classificação média (0,500-0,799). Ademais, no último censo realizado em 2022, contava com 117.938 habitantes (IBGE, 2022). Esses dados são relevantes para expressar as particularidades e singularidades dos professores investigados.

Diante dos aspectos expostos, este estudo teve como objetivo investigar a incidência das dimensões da Síndrome de Burnout e os níveis de Ansiedade e Depressão em professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Bagé/RS.



2. Materiais e Método

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de corte transversal e de caráter descritivo, pois faz uso de números e dados buscando retratar características de uma determinada população ou fenômeno (GIL, 2008). Realizado com professores de Educação Física da rede básica de ensino de escolas municipais de Bagé/RS, entre o período de outubro a dezembro de 2022.

Inicialmente, efetuou-se contato com a Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional (SMED) de Bagé, onde apresentou-se os objetivos e procedimentos do estudo, solicitando a autorização e colaboração dos mesmos, o consentimento foi realizado através de uma carta de anuência. A sensibilização dos participantes para a coleta de dados, ocorreu por meio de comunicação direta com as escolas, equipes diretivas e professores via e-mail, grupos de WhatsApp® e visitas nas escolas.

A população do estudo foi composta por 34 professores de Educação Física das escolas pertencentes à rede municipal de educação, considerando uma amostra não probabilística intencional, de acordo com certas características pré-estabelecidas, representando o universo dos sujeitos (RICHARDSON, 2017).

A escolha dos participantes do estudo obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: ser professor de Educação Física, efetivo na rede pública municipal de ensino e ter ao menos um ano de experiência na docência. Foram excluídos os professores: afastados das suas atividades no período de coleta de dados por licenças (médicas, maternidade, prêmio e interesse), que não estavam no exercício da docência no município investigado e aqueles que não responderam aos questionários após três tentativas de contato. Neste sentido, a amostra foi constituída por 27 professores de Educação Física, correspondendo a 79,41% da população elegível.



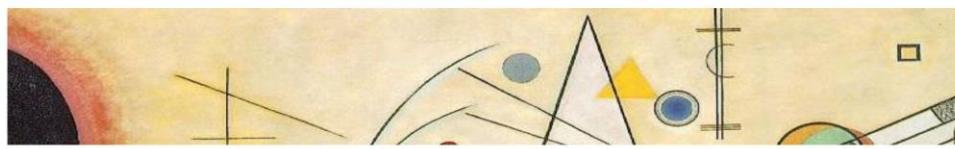
Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário, disponibilizado através do Google® Forms, ferramenta online, gratuita, de fácil acesso, que possibilita a praticidade e agilidade na coleta das informações (MOTA, 2019). O formulário foi estruturado em quatro partes: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Formulário de Perfil dos professores, Maslach Burnout Inventory - MBI (MASLACH; JACKSON, 1986) e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão - HADS (ZIGMOND; SNAITH, 1983).

Para acessar as questões, os participantes necessitavam sinalizar estar de acordo com o TCLE e a qualquer momento, poderiam desistir do estudo. Caso o participante assinala-se “Não”, o formulário automaticamente era carregado sem qualquer informação. Os professores que aceitaram participar da investigação foram direcionados para a próxima página do formulário.

O questionário de perfil buscou identificar os sujeitos do estudo coletando dados relativos às características pessoais (sexo, idade e estado civil) e laborais (tempo de docência na rede municipal, componente de atuação, número de turmas, afastamentos do trabalho por motivos de saúde e desejo de mudar de profissão) dos professores.

Para identificar os níveis da Síndrome de Burnout (SB), utilizou-se o Maslach Burnout Inventory - MBI, um inventário autoaplicável que permite verificar a percepção do indivíduo sob três dimensões: exaustão emocional (EE), despersonalização (DE) e realização profissional (RP) (MASLACH; LEITER, 1999). Esse instrumento é composto por 22 itens, onde os sujeitos devem marcar o grau que melhor representa a sua resposta através da escala Likert de sete pontos, onde zero corresponde a “nunca” e seis corresponde a “todos os dias”. (MASLACH; JACKSON, 1986).

Desta forma, para verificar a incidência da SB, o sujeito deve apresentar ALTA classificação para EE e DE e classificação BAIXA para RP (MASLACH; JACKSON, 1986). Neste estudo, foram utilizados os valores de referência desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse



e Burnout (GEPEB), os quais estão expressos no Quadro 1 (BENEVIDES-PEREIRA, 2001).

Quadro 1 – Escala de análise do Maslach Burnout Inventory desenvolvida pelo GEPEB.

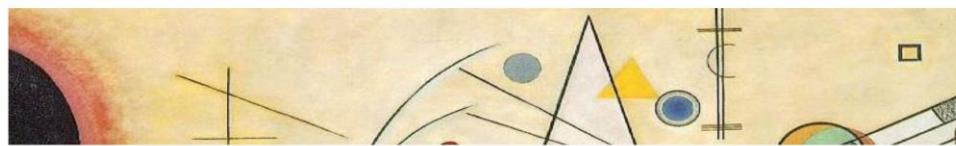
DIMENSÕES	PONTOS DE CORTE		
	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Exaustão Emocional (EE)	0 - 15	16 - 25	26 - 54
Despersonalização (DE)	0 - 02	03 - 08	09 - 30
Realização Profissional (RP)	0 - 33	34 - 42	43 - 48

Fonte: Benevides-Pereira (2001).

A presença dos sintomas de ansiedade e de depressão foram analisadas através da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão - HADS traduzida e adaptada ao Brasil por Botega *et al.* (1995). É um instrumento constituído por 14 questões, com duas subescalas, uma para ansiedade (itens ímpares) e outra para depressão (itens pares). Cada afirmação possui uma escala de Likert variando de 0 a 3 pontos (ausente a muito frequente). Sendo assim, cada domínio tem pontuação máxima de 21 pontos, conforme o escore obtido, as escalas de ansiedade e depressão são classificadas a partir de três categorias: Improvável, de 0 a 7 pontos; Possível (questionável ou duvidosa) de 8 a 11 pontos e Provável de 12 a 21 pontos (ZIGMOND; SNAITH, 1983).

O formulário ficou disponível para preenchimento de outubro a dezembro de 2022, sendo os professores contatados em três momentos distintos. Após este período, e caso não houvesse nenhum retorno do participante, considerou-se como perda/recusa.

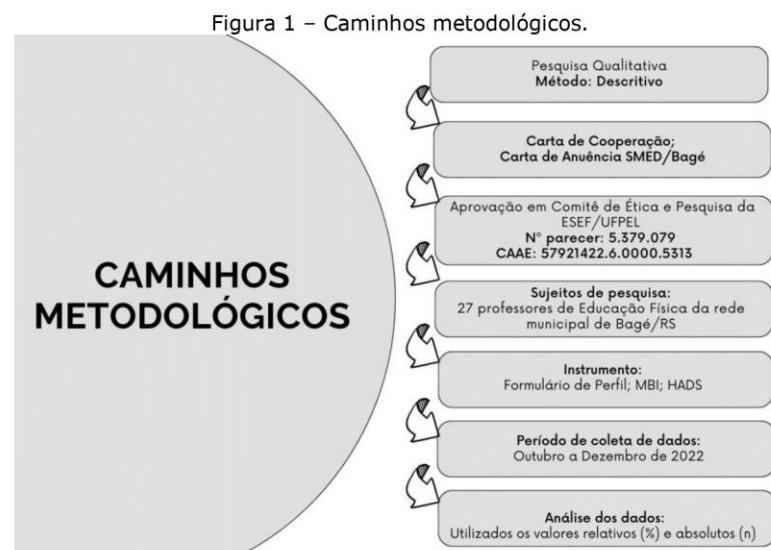
Os dados coletados foram transferidos para uma planilha do Microsoft® Excel e posteriormente analisados no STATA® 14.1. Para a classificação do MBI utilizou-se os critérios de avaliação descritos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout (GEPEB) e para o HADS os escores descritos por Zigmond e Snaith (1983), sendo que, na descrição dos resultados foram utilizados os valores relativos (%) e absolutos (n).



Os professores participaram do estudo mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde foram informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos da pesquisa e sua participação voluntária.

O estudo respeitou todos os procedimentos éticos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob o Parecer nº 5.379.079 e CAAE: 57921422.6.0000.5313.

Para melhor visualização dos caminhos metodológicos, segue a figura abaixo (Figura 1).



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3. Resultados e Discussão

Retomando os objetivos centrais do estudo, destacamos a necessidade de apresentar a caracterização sociodemográfica e do contexto de trabalho, investigar a incidência das dimensões da Síndrome de Burnout e os níveis de



ansiedade e depressão nos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Bagé/RS.

Na Tabela 1 estão apresentados os dados referentes às variáveis de caracterização sociodemográfica e do contexto de trabalho dos professores envolvidos nesta investigação.

Tabela 1 – Caracterização Sociodemográfica e contexto de trabalho.

Variáveis (n=27)	Categorias	N	(%)
Sexo	Masculino	14	51,9
	Feminino	13	48,2
Idade	Até 39 anos	4	14,8
	40-49 anos	12	44,4
Estado Civil	50 anos ou mais	11	40,7
	Solteiro	5	18,5
Tempo de docência rede Municipal	Casado	17	63,0
	Divorciado	4	14,8
Componente Curricular	Viúvo	1	3,7
	Educação Física	20	74,1
Total de turmas	Educação Física e outros	7	25,9
	Até 10 turmas	8	29,6
Mudar de profissão	11 turmas ou mais	19	70,4
	Sim	6	22,2
Afastamento motivo saúde	Não	19	70,4
	Prefiro não responder	2	7,4
Afastamento motivo saúde	Nenhum	17	63,0
	Um	4	14,8
	Dois ou mais	6	22,2

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Por meio da análise descritiva, as informações revelaram que a amostra possuía uma distribuição homogênea quanto ao sexo – masculino (51,9%) e feminino (48,2%), com idades variando de 28 a 65 anos, com média de idade de $47,7 \pm 8,9$ anos e casados (63%).

Conforme os dados do Censo Escolar publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o Brasil conta com aproximadamente 2,5 milhões de professores, onde cerca de 80% destes atuam no ensino público do país, as mulheres correspondem a maioria



em todas as etapas de ensino (INEP, 2020). Em concordância com o estudo de Carvalho (2018) que relatou que 81% do quadro docente brasileiro é formado por mulheres.

Em nosso estudo, cabe ressaltar a homogeneidade encontrada no número de professores pertencentes ao sexo feminino e masculino. Corroborando com o estudo de Pires, Monteiro e Alencar (2012) que também apresentou uma relação homogênea entre homens e mulheres. Outros estudos com professores de Educação Física revelaram o predomínio de mulheres (SINOTT *et al.*, 2014; PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2022; MOREIRA *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2017; FRANCIOSI; VIEIRA; BOTH, 2023; RIBEIRO *et al.*, 2021). Já os estudos de Guedes e Gaspar (2016); Bremm, Dorneles e Krug (2017); Valero *et al.* (2022) a amostra foi composta principalmente por participantes homens.

Como apresentado na Tabela 1, a maioria dos professores do estudo apresentou idade de 40 a 49 anos (44,4%). Aliante *et al.* (2021), em estudo com professores Moçambicanos, apontam que quanto maior a idade, menor o sentimento de desgaste psicológico, talvez esta relação esteja ligada ao fato de que a idade e o tempo de serviço proporcionam maior experiência para lidar com situações estressantes. Já Sinott *et al.* (2014) no Brasil, assinalam que os professores de Educação Física mais jovens apresentam maiores níveis de Burnout.

No que tange ao contexto profissional, observou-se que 63% dos professores possuía de 10 a 19 anos de tempo de docência na rede Municipal, sendo classificados, segundo os Ciclos de Desenvolvimento Profissional, na etapa de Afirmiação e Diversificação da Carreira, fase esta que se configura como um momento de confirmações e estabilidade das experiências docentes (FARIAS *et al.*, 2022).

Conforme evidenciado no contexto laboral, a maioria dos professores encontrava-se, ministrando somente o componente curricular de Educação Física (74,1%) e atendiam um total de 11 turmas ou mais (70,4%).



A partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Física passa a fazer parte do campo das Linguagens e suas tecnologias, sendo assim, é importante ressaltar que a partir do ano 2020 houve, de acordo com as diretrizes educacionais do contexto investigado, uma reestruturação curricular, a fim de atender às novas demandas, reduzindo a carga horária da disciplina de Educação Física em favor da disciplina de Língua Inglesa, no Ensino Fundamental – Anos Finais. Sendo assim, foi necessário que os professores aumentassem os números de turmas atendidas para completar sua carga horária de trabalho (BRASIL, 2018).

No que concerne ao número de afastamento do trabalho verificou-se que 63% dos professores não apresentaram nenhum afastamento por motivos de saúde, nos últimos 2 anos. Segundo Carlotto *et al.* (2019) a não ocorrência de afastamentos, muitas vezes se dá pelo preconceito e estigmas gerados pela ausência do professor em seu ambiente de trabalho. Em pesquisa realizada por Esteves-Ferreira, Santos e Rigolon (2014), verificou-se que o baixo número de afastamentos e a pouca frequência estava relacionada a idade dos sujeitos, mais de 40 anos e o tempo de permanência no cargo sendo mais de dez anos, dados que corroboram com nossa pesquisa. O estudo realizado por Batista *et al.* (2010) quando investigaram 265 professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa/PB, 57,4% desses não tinham se afastado do trabalho por motivo de saúde.

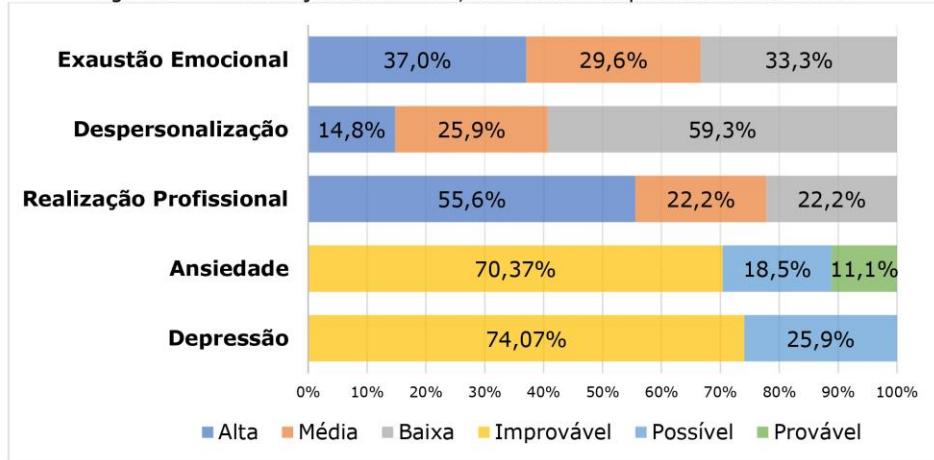
Ainda dentro do contexto laboral, os docentes dessa rede, em sua maioria, não manifestaram o desejo de mudar de profissão (70,4%), dado este têm respaldo em estudo de Batista *et al.* (2010), os quais identificaram resultados semelhantes, onde 55,5% dos investigados não pensam em mudar de profissão. Por outro lado, Favatto e Both (2019) constataram em seu estudo que os professores mais jovens e no ciclo de entrada na carreira apresentam maiores evidências de abandono da profissão docente. Santini e Molina Neto (2005) ressaltam que muitos professores podem permanecer na



docência, porém com um desempenho muito abaixo do esperado, tendo em vista a necessidade da garantia do vínculo empregatício, seu sustento e de sua família.

Na Figura 2, serão apresentadas as dimensões da SB e os níveis de ansiedade e depressão dos investigados, trazendo a incidência do adoecimento dos professores em cada categoria.

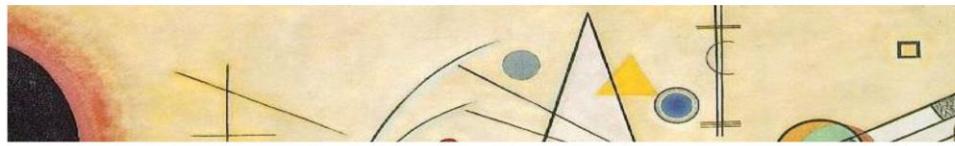
Figura 2 – Classificação de Burnout, ansiedade e depressão dos docentes.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Primeiramente, a partir da Figura 2, estão analisados os dados referentes a incidência da Síndrome de Burnout considerando as suas três dimensões: alta exaustão emocional (37,0%), alta despersonalização (14,8%) e baixa realização profissional (22,2%) dos professores pesquisados. Para este estudo, tomamos como referência para o desenvolvimento da SB, os valores desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout, os quais foram descritos por Benevides-Pereira (2001).

De acordo com a revisão sistemática realizada por Montoya *et al.* (2021), onde o objetivo foi analisar a prevalência de sintomas relacionados



a SB, em professores brasileiros de escolas públicas, conclui-se que os mesmos estão acometidos pelo Burnout, observou-se que os professores apresentaram níveis altos de exaustão emocional (21-69%), moderados ou altos na dimensão despersonalização (8-32%) e níveis altos de realização profissional (30-90%). Vindo ao encontro dos achados do nosso estudo, onde os resultados apontaram alta exaustão emocional (37,0%), alta despersonalização (14,8%) na amostra e embora afetados pela SB, os professores demonstram motivação e idealização, pelo índice alto no que tange a realização profissional (55,6%).

Considerando os níveis de burnout em professores de Educação Física os dados referentes a EE têm respaldo nos estudos de Bremm, Dorneles e Krug (2017), Guedes e Gaspar (2016), Moreira *et al.* (2009) e Valero *et al.* (2022) os quais identificaram resultados semelhantes aos nossos, apresentando principalmente alta exaustão emocional. Já outras investigações como de Pereira, Ramos e Ramos (2022) e Sinott *et al.* (2014) perceberam elevado número de professores com altos níveis de exaustão emocional.

Quanto à dimensão DE, observou-se maior frequência de professores no nível baixo. Este resultado se assemelha com os estudos desenvolvidos por Moreira *et al.* (2009) e Godoy, Nascimento e Serra (2019) que encontraram maiores índices no nível baixo. Alguns estudos apontam para dados diferentes dos nossos, como Bremm, Dorneles e Krug (2017), Guedes e Gaspar (2016), Pereira, Ramos e Ramos (2022), Sinott *et al.* (2014) perceberam em suas amostras altos níveis de despersonalização.

Por fim, no que trata a RP, os estudos de Bremm, Dorneles e Krug (2017) e Moreira *et al.* (2009) corroboram com os nossos resultados, onde a maioria dos professores sentem-se realizados profissionalmente. Já algumas investigações como a de Guedes e Gaspar (2016), Godoy, Nascimento e Serra (2019), Pereira, Ramos e Ramos (2022), Sinott *et al.* (2014) evidenciaram o predomínio de média e alta realização profissional, dados opostos aos achados neste estudo.



A presente investigação revelou que 40,7% dos investigados manifestaram situação de vulnerabilidade ou no limiar de Burnout e 7,4% dos professores apresentaram concomitantemente alta EE e DE e baixa RP, sinalizando a presença da Síndrome de Burnout, dados estes que têm respaldo em estudos de Sinott *et al.* (2014), Guedes e Gaspar (2016), Pereira, Ramos e Ramos (2022) os quais identificaram resultados semelhantes.

Na investigação de Sinott *et al.* (2014) 8,5% dos professores de Educação Física apresentaram, respectivamente, alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização profissional, sinalizando a presença da síndrome. Guedes e Gaspar (2016) ao investigarem professores de Educação Física de várias áreas de atuação, inclusive a da escola, perceberam a presença de Burnout em 10,2% da amostra selecionada de 588 professores, ou seja, um em cada dez professores apresentaram indicativos para a SB. Em concordância com achados deste estudo, Pereira, Ramos e Ramos (2022) observou que 17,5% dos professores de Educação Física sinalizam a presença de Burnout.

Nos dados trazidos neste trabalho, os níveis de classificação por dimensão revelaram que foram observadas maiores frequências para os níveis alto em EE e RP e baixa em DP. Níveis baixos em DP e alto em RP não caracteriza a existência do Burnout, porém são considerados como sinais de alerta para eventual surgimento. Os resultados obtidos no presente estudo apresentam a possibilidade de que a Síndrome de Burnout esteja em processo na população estudada, tendo em vista o alto nível na dimensão EE.

De acordo com Maslach (1982), Carlotto e Palazzo (2006), Franciosi, Vieira e Both (2023) a dimensão EE pode ser considerada o principal traço e a pioneira no processo de desenvolvimento da SB, seguida pela dimensão Despersonalização e Realização Profissional.



Ainda na Figura 2, acima referida, foram analisados a classificação dos níveis de ansiedade e depressão da amostra de acordo com as categorias improvável, possível e provável (ZIGMOND; SNAITH, 1983).

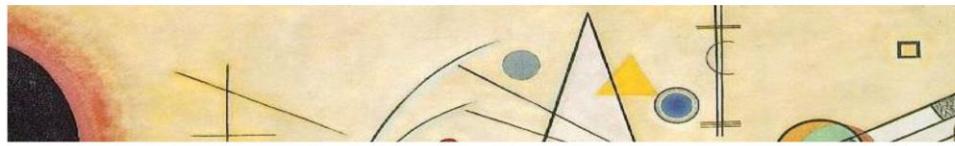
Podemos observar a distribuição de frequência de ansiedade e depressão nos professores, no qual em sua maioria se mostraram com menores escores, 70,4% dos professores foram classificados com níveis improváveis de ansiedade e 74,1% apresentaram classificação improvável para depressão, sendo assim menos depressivos.

Em relação à prevalência de ansiedade e depressão, podem-se mencionar estudos que corroboram com os dados desta investigação, no sentido de que os professores investigados apresentaram maiores resultados no nível improvável ou ausência de sintomas de ansiedade e depressão. Como o estudo de Silva, Moraes e Canova (2020), que identificaram que grande parte dos participantes apresentaram pontuações baixas para o desenvolvimento de ansiedade e depressão.

No estudo de Rodrigues *et al.* (2020), realizado com docentes de uma de uma instituição pública de ensino, onde 66,3% dos participantes eram do gênero masculino, apresentaram nível de depressão mínima. Além desses estudos, Caetano *et al.* (2022) revelaram níveis baixos de sintomas de depressão (5%) e ansiedade (4%).

Já outras pesquisas demonstram resultados diferentes do nosso, onde os participantes apresentaram quadro significativo para o desenvolvimento de ansiedade e depressão. Batista, Carlotto e Moreira, (2013) verificaram sintomas de depressão em 51% dos professores do ensino fundamental. Slomp *et al.* (2021) identificaram em sua pesquisa que, mais da metade dos docentes (65,5%) apresentam quadro significativo de ansiedade.

Segundo Tostes *et al.* (2018) em estudo, realizado com 1.201 professores atuantes no ensino público do Paraná, encontrou-se 70% de ansiedade e 44,04% de sintomas de depressão nos sujeitos observados. Ruas *et al.* (2022) observando o período da pandemia do Covid-19



verificaram que 51,8% apresentaram algum tipo de ansiedade e 52,6% foram identificados com depressão leve, moderada ou grave.

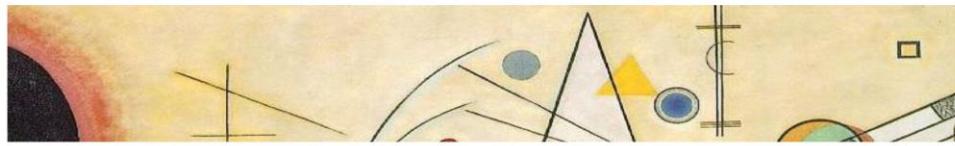
Em relação à incidência de ansiedade e depressão, foi possível verificar que 18,5% dos professores foram classificados com escores possíveis de ansiedade, ou seja, possivelmente estão ansiosos e 11,1% foram caracterizados como um provável quadro ansioso e 25,9% classificaram-se em possível desenvolvimento para depressão.

Sendo assim, podemos mencionar estudos com resultados similares aos do presente estudo, pesquisa realizada Strieder (2009) avaliou os sintomas de depressão e ansiedade em professores de duas regiões de Santa Catarina, encontrando respectivamente, 25% e 37,5% dos professores com algum grau de depressão. Assim como Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2021) que identificaram a presença de sintomas depressivos em 23% da amostra analisada.

Em contrapartida, pesquisa realizada por Tostes *et al.* (2018) com 1.201 docentes do ensino público do Paraná, mediante uso dos inventários de ansiedade e depressão de Beck, aponta que 44,04% apresentavam sintomas de depressão e 70% ansiedade. Ruas *et al.* (2022) avaliaram 56 professores do ensino público estadual de Montes Claros-MG, durante o período da pandemia do Covid-19 e identificaram alta prevalência de ansiedade e depressão na amostra pesquisada.

É importante elucidar que, na literatura científica, encontram-se poucos estudos que abordem ansiedade e depressão em professores de Educação Física. Nesse sentido, Wasinski *et al.* (2009) verificaram os níveis de depressão em profissionais de Educação Física atuantes em escolas da rede pública de Diadema, observando que 39% da amostra não possuíam evidência de depressão e 4% apresentaram quadro de depressão moderada à severa. Já Soares *et al.* (2023) em estudo realizado em tempos de pandemia da Covid-19, com docentes do curso de Educação Física de uma universidade pública, evidenciaram alto índices de ausência de sintomas de

19141



ansiedade e depressão, 68,4% e 89,5% respectivamente, corroborando com os achados do presente estudo.

4. Considerações Finais

Segundo nossos resultados, a partir da caracterização sociodemográfica e do contexto laboral, concluiu-se que os professores de Educação Física da rede municipal de Bagé apresentam uma homogeneidade em relação ao sexo, são casados e estão entre a faixa etária de 40 e 49 anos. A maioria dos professores encontram-se na etapa de Afirmiação e Diversificação da Carreira, lecionam somente o componente de Educação Física, atendem 11 turmas ou mais, não apresentaram nenhum afastamento por motivos de saúde nos últimos dois anos e não desejaram mudar de profissão.

O presente estudo demonstrou que a Síndrome de Burnout esteve presente em 7,4% dos participantes, em relação aos sintomas de ansiedade e depressão observou que 29,6% e 25,9% dos professores de Educação Física, respectivamente, manifestaram indícios possíveis e/ou prováveis para o desencadeamento destes transtornos mentais. Sendo assim, os dados obtidos neste estudo revelaram que uma parcela destes profissionais já está acometida pelo Burnout, além de sofrerem com ansiedade e depressão.

Contudo, é importante ressaltar os sinais de alerta que os resultados verificaram, pois, o adoecimento do professor é um processo cumulativo e gradual, desenvolvido ao longo da sua trajetória profissional. Desta forma, são necessárias que políticas públicas, intervenções de prevenção e tratamento sejam implementadas visando o bem-estar dos docentes.

Por fim, percebe-se uma lacuna nas investigações que envolvem esta temática, é relevante expandir os estudos sobre Burnout, Ansiedade e Depressão, especialmente com professores de Educação Física, uma vez que



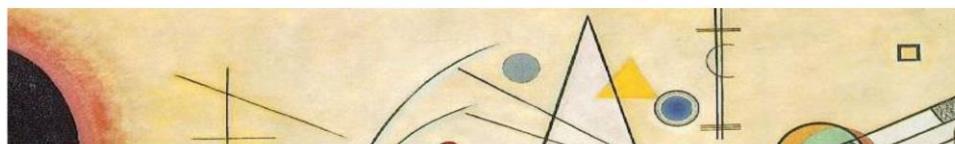
os estudos são escassos, tendo em vista as especificidades desta categoria profissional.

19143



Referências

- ALIANTE, G. et al. Síndrome de Burnout em Professores Moçambicanos do Ensino Fundamental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219900>
- BATISTA, J. B. V. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 13, p. 502-512, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415790X2010000300013>
- BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; MOREIRA, M. A. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental. **Psico**, v. 44, n. 2, p. 11, 2013.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. MBI – Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil. In: **Anais XXXII Reunião Anual de Psicologia**. Rio de Janeiro, p. 84, 85, 2001.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Ano, 1, nº. 1, p. 4-11, ago., 2003.
- BOTEGA, N. J. et al. Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 359-363, 1995.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BREMM, L. T.; DORNELES, C. I. R.; KRUG, M. M. Síndrome de Burnout em professores de Educação Física. **Biomotriz**, v. 11, n. 2, 2017.
- CAETANO, L. M. et al. A saúde mental dos professores: a espiritualidade como estratégia protetiva em tempos de pandemia. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n2.e10334>
- CARLOTTO, M. S. et al. Estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento. **Revista Subjetividades**, v. 18, n. 1, p. 92-105, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v18i1.6462>
- CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. dos S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1017-1026, 2006.



CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Prevalence and predictors of Burnout Syndrome among public elementary school teachers. **Análise Psicológica**, v. 37, n. 2, p. 135- 146, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/1471>. Acesso em: 10 mar 2022.

CARVALHO, M. R. V. de. Perfil do professor da educação básica. **Relatos de Pesquisa**, n. 41, p. 68-68, 2018.

CORTEZ, P. A. et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, p. 113-122, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700010001>

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, pp. 141-150, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018013718>. Acesso: 21 nov 2021.

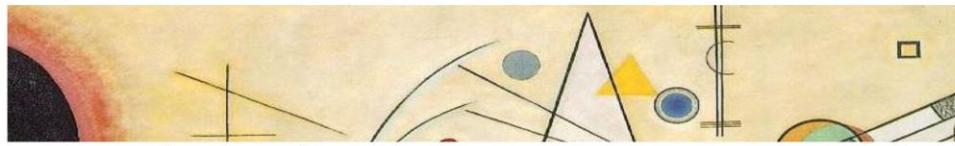
DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 10 mar 2022.

DINIZ, L. F. et al. Reflections on emergency remote teaching and mental health of public school teachers. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 11, n. 7, p. e35111730201, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30201. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/30201> Acesso em: 05 jun 2022.

ESTEVES-FERREIRA, A. A.; SANTOS, D. E.; RIGOLON, R. G. Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 987-1002, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000900009>

FARIAS, G. O. et al. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**, v. 24, p. 441-454, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75045>

FRANCIOSI, A. P.; VIEIRA, S. V.; BOTH, J. Satisfação no Trabalho e Síndrome de Burnout em professores de Educação Física da Educação Básica. **Ciencias de la Actividad Física UCM**, v. 24, n. 1, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29035/rcaf.24.1.2>



GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, M. N. M. R.; DO NASCIMENTO, M. W. C.; SERRA, F. T. Avaliação de risco da síndrome de Burnout e sua relação com características sociodemográficas em um grupo de professores de Educação Física da rede básica de ensino. **Revista Científica da Faminas**, v. 14, n. 1, 2019.

GUEDES, D.; GASPAR, E. "Burnout" em uma amostra de profissionais de Educação Física brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, p. 999-1010, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000400999>

IBGE. **IBGE - Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/conhecendo-o-brasil.html>. Acesso em: 02 jun. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2020**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/disponiveis-os-resultados-finais-do-censo-escolar-2020>. Acesso em: 20 nov 2021.

MASLACH, C. **Burnout: the cost of caring**. Englewood Cliffs: Prentice Hall; 1982.

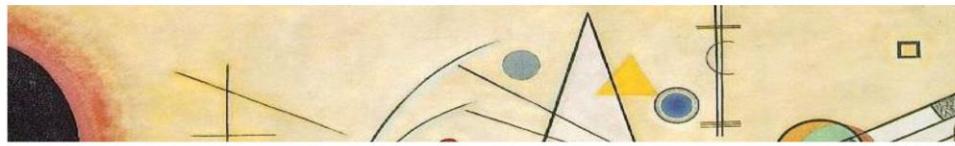
MASLACH, C.; JACKSON, S. E. Maslach Burnout Inventory. Ed. Palo Alto, California: **Consulting Psychologists Press**, 1986.

MASLACH, C.; LEITER, M. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste**. Campinas: Papirus, 1999.

MONTOYA, N. P. et al. Prevalence of burnout syndrome for public schoolteachers in the Brazilian context: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1606, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041606>

MOREIRA, H. de R. et al. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 14, n. 2, p. 115-122, 2009. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/763>. Acesso em: 16 jun 2022.

MOTA, J. da S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.



PEREIRA, E. C. de C. S.; RAMOS, M. F. H.; COUTO, A. L. Burnout, autoeficácia e educação física: a produção acadêmica de 2008 a 2022. **Movimento**, v. 28, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.121105>

PEREIRA, E. C. de C. S; RAMOS, M. F. H.; RAMOS, E. M. L. S. Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270045>

PINHO, Paloma S. *et al.* Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>. Acesso em: 07 fev 2022.

PIRES, D. A.; MONTEIRO, P. A. P.; ALENCAR, D. R. Síndrome de Burnout em professores de Educação Física da região Nordeste do Pará. **Revista Pensar a Prática**, v. 15, n. 4, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/15654>. Acesso em: 16 jun 2022.

RIBEIRO, J. A. B. *et al.* Fatores organizacionais e laborais relacionados ao burnout: um estudo com professores de educação física. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 73-97, 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, L. T. M. *et al.* Estrés y depresión en docentes de una institución pública de enseñanza. **Enfermería Global**. v. 19, n. 1, p. 209-242, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.19.1.383201>

RUAS, C. F. A. *et al.* Prevalência de depressão e ansiedade em professores da rede pública na era Covid-19. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 17, n. 49, p. 165-171, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47385/cadunifoav17.n49.3691>

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092005000300004>

SILVA, A. S. F. *et al.* Ansiedade e Depressão em professores da rede básica de ensino da Educação Brasileira. **Pedagogia em Ação**, v. 18, n. 1, p. 170-186, 2022.



SILVA, C. F. da; MORAES, K. S. S. de; CANOVA, F. B. Ansiedade no âmbito educacional: avaliação de professores da rede pública de São Paulo. **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 1, 2020.

SILVA, G. de M. S. et al. Burnout syndrome in physical education teachers. **Motricidade**, v. 13, p. 79-85, 2017.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230048>

SINOTT, E. C. et al. Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. **Movimento**, v. 20, n. 2, p. 519-539, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/43226>. Acesso em: 16 jun 2022.

SLOMP, F. M. et al. Uso da escala de hamilton para verificação do grau de ansiedade em professores da rede pública de ensino no município de Guarapuava- PR. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 119169-119178, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-603>

SOARES, W. D. et al. Ansiedade, depressão e adesão medicamentosa nos professores de Educação Física em tempos de pandemia. **Revista Univap**, v. 29, n. 62, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v29i62.4413>

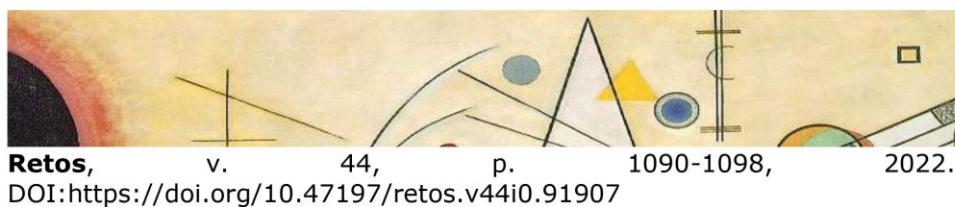
STRIEDER, R. Depressão e ansiedade em profissionais da educação das regiões da Amerios e da AMEOSC. **Roteiro**. UNOESC, p. 243-268, 2009.

TOSTES, M. V. et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 87-99, 2018.

TREVISAN, K. R. R. et al. Revisión sistemática internacional sobre problemas de la salud mental de los docentes. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 40, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7532>

TROITINHO, M. C. R. et al. Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da COVID-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331>. Acesso em: 22 jun 2022.

VALERO, G. G. et al. Condición psicosocial de los profesores de Educación Física según las características sociodemográficas Psychosocial status of Physical Education teachers according to socio-demographic characteristics.



WASINSKI, F. et al. A depressão em professores de educação física no município de Diadema-São Paulo. **RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 3, n. 15, 2009.

WHO. **CID-11 World Health Organization**. ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics (ICD11 MMS) WHO: Geneve; 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 17 mar 2022.

WHO. **Depression and Other Common Mental Disorders**: Global Health Estimates. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2- eng.pdf>. Acesso em: 25 abr 2022.

ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. The hospital anxiety and depression scale. **Acta psychiatrica Scandinavica**, v. 67, n. 6, p. 361-370, 1983.

19149

4.2 ARTIGO 2

BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA DOCÊNCIA: UM ESTUDO COM

PROFESSORES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL

(Nas normas da Revista Contexto & Educação – Anexo G)

Qualis 2017 - 2020: A2

Submetido em: 07/11/2024

BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA DOCÊNCIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL

Resumo

Este estudo objetivou verificar a prevalência de *burnout*, ansiedade e depressão entre professores do ensino básico da rede municipal de Bagé (RS), além de examinar a associação entre essas variáveis. Realizou-se um estudo transversal com 221 professores, utilizando-se um questionário autoaplicável com Formulário de Perfil, Maslach Burnout Inventory (MBI) e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Os resultados mostraram que 6,8% dos participantes apresentaram *burnout*, 22,1% tiveram sintomas de ansiedade e 14,5% de depressão. Verificou-se, ainda, que a prevalência de *burnout* pode ter relação direta com os níveis de ansiedade e depressão entre os professores ($p<0,01$), evidenciando a urgência de políticas de apoio psicológico e melhoria nas condições de trabalho.

Palavras-chave: Saúde do professor. Trabalho docente. Escola.

BURNOUT, ANXIETY AND DEPRESSION IN TEACHING: A STUDY WITH PUBLIC SCHOOL TEACHERS IN SOUTHERN BRAZIL

Abstract

This study aimed at both verifying the prevalence of *burnout*, anxiety and depression among elementary school teachers in the school system of the city of Bagé (RS) and examining the association between these variables. A cross-sectional study was carried out with 221 teachers, with the use of a self-administered questionnaire with Profile Form, Maslach Burnout Inventory (MBI) and Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). The results have shown that 6.8% of the participants had *burnout*, 22.1% had symptoms of anxiety and 14.5% of depression. It was also found that the prevalence of *burnout* may be directly related to the levels of anxiety and depression among teachers ($p<0.01$), thus highlighting the urgency of psychological support policies and improvement in working conditions.

Keywords: Teacher health. Teaching work. School.

1 INTRODUÇÃO

Em 2023, o Brasil contava com 2,4 milhões de professores e 161.798 diretores em 178,5 mil escolas de educação básica, sendo que 76,7% das instituições eram vinculadas à rede pública. A maioria dos docentes (60,3%) atuava no ensino fundamental, e 77,6% eram mulheres. No cargo de direção, a participação feminina é de 80,6%, e 90,8% dos diretores têm formação superior, refletindo a qualificação formal necessária para a gestão escolar (Brasil, 2024).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) classifica o ensino como uma das profissões mais suscetíveis a doenças ocupacionais. Isso porque a sobrecarga de trabalho e as pressões profissionais impactam negativamente a saúde dos docentes (Carlotto, 2010; Batista *et al.*, 2010; Tostes *et al.*, 2018).

A pandemia de Covid-19 causou a transição abrupta para o ensino remoto, para o qual muitos professores não estavam preparados, o que pôs em evidência problemas já existentes, como sobrecarga de trabalho e falta de apoio à saúde mental. Estudos indicam aumento significativo nos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre os docentes brasileiros durante esse período, agravado pelo apoio inadequado oferecido pelas instituições (Caetano *et al.*, 2022; Cunha; Silva; Silva, 2020; Gonçalves; Guimarães, 2021; Passini *et al.* 2022; Rodrigues, 2021). Esses fatores evidenciam a maior vulnerabilidade dos professores aos impactos da crise educacional e de saúde mental causada pela pandemia.

Pesquisas nacionais e internacionais indicam que os professores são suscetíveis a adoecer devido à sobrecarga de responsabilidades, falta de apoio e aumento das expectativas (Diehl; Marin, 2016; Trevisan *et al.*, 2022). Esses fatores resultam em esgotamento emocional, levando ao desenvolvimento de ansiedade, depressão, estresse e *burnout*, com impacto tanto em âmbito profissional quanto na vida pessoal (Silva, A. *et al.*, 2022). Sinais frequentes de adoecimento incluem insônia, problemas vocais e na coluna, irritabilidade e tristeza, com transtornos mentais frequentemente associados à profissão docente (Albuquerque *et al.*, 2018; Diehl; Marin, 2016; Silva; Bolsoni-Silva; Loureiro, 2018; Souza; Coutinho, 2018).

A síndrome de *burnout* (SB) está fundamentada em três dimensões sintomatológicas: (a) exaustão emocional (EE), que envolve esgotamento físico e emocional, perda de energia e cansaço extremo; (b) despersonalização (DE), manifestada por distanciamento emocional, atitudes cínicas, hostis e insensíveis em relação ao trabalho e às pessoas envolvidas nele; e (c) redução da realização profissional (RP), marcada por sentimentos de ineficácia e falta de envolvimento no trabalho, além de uma percepção de diminuição da própria capacidade de realização pessoal (Maslach, 2007; Maslach; Leiter, 2016).

Para diagnosticar a SB, é necessário que o indivíduo apresente altos níveis de EE e DE, e baixos índices de RP (Maslach; Jackson, 1986). Desde janeiro de 2022, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece o *burnout* como uma doença crônica relacionada ao trabalho, classificada na 11^a Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um fenômeno ocupacional (WHO, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou um aumento global de 25% nos casos de ansiedade e depressão durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19 (WHO, 2022). Considerando-se a prevalência de depressão, o Brasil é o primeiro na América Latina, havendo mais de 300 milhões de pessoas afetadas globalmente (BRASIL, 2022). A ansiedade envolve sentimentos intensos de medo e perturbação de conduta, variando de leves a graves, e pode

interferir na vida dos indivíduos (APA, 2014). Já a depressão, uma das principais causas de afastamento do trabalho, é marcada por tristeza, apatia, cansaço e dificuldade de concentração (APA, 2014; Barros *et al.*, 2019).

Estudos recentes mostram que a depressão é a principal causa de afastamento de docentes da rede pública de Sergipe, o que indica a vulnerabilidade dessa categoria (Barros *et al.*, 2019). Segundo Ribeiro *et al.* (2023), muitos professores brasileiros sofrem de ansiedade e depressão, com fatores como carga horária elevada, baixos salários, violência escolar e condições inadequadas de trabalho contribuindo para o agravamento da saúde mental dos docentes.

Diante de tal quadro, justifica-se a realização deste estudo, com o objetivo de verificar a prevalência de *burnout*, ansiedade e depressão entre professores do ensino básico da rede municipal de Bagé (RS), a fim de identificar associações entre essas variáveis. Aprofundar o entendimento sobre esses fenômenos é essencial para detectar as fases, dimensões e fatores estressores, o que pode ajudar na formulação de estratégias de intervenção mais eficazes. Com isso, espera-se contribuir para o enfrentamento da SB e de outros transtornos mentais, promovendo a saúde psicológica dos professores e melhorando o ambiente educacional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e desenho transversal (Gil, 2008), realizado com professores de escolas da rede pública.

A população do estudo incluiu 850 professores da educação básica da rede municipal de Bagé, no Rio Grande do Sul. A amostra final foi composta por 221 docentes em exercício, alocados em uma das 61 unidades escolares da rede. Os docentes foram recrutados por meio de amostragem não probabilística intencional e selecionados de acordo com características previamente definidas (Richardson, 2017).

Foram incluídos na amostra os professores da educação básica com no mínimo um ano de atuação na rede municipal. Ademais, consideraram-se como critérios de exclusão: os docentes afastados das suas atividades por motivos de licença de qualquer natureza; aqueles que se encontravam cedidos para outras secretarias municipais durante a coleta de dados; e ser responsável pela condução deste estudo.

O estudo foi apresentado e autorizado pela Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional de Bagé, com anuência formalizada por carta. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob o Parecer n.º 5.379.079 e CAAE: 57921422.6.0000.5313. Os diretores foram informados, e os professores foram contatados por visitas às escolas, reuniões pedagógicas, *e-mails* e grupos de WhatsApp®.

Para o levantamento dos dados, utilizou-se um instrumento autoaplicável em ambiente digital, inserido na plataforma Google® Forms e disponibilizado por meio de um *link*. O instrumento compunha-se de quatro blocos: (1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (2) Formulário de Perfil dos Professores, (3) Maslach Burnout Inventory (MBI) (Maslach; Jackson, 1986) e (4) Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) (Zigmond; Snaith, 1983).

Em conformidade com os aspectos éticos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado no início do formulário. Apenas após sua aceitação, os participantes podiam avançar para os demais blocos; em caso de recusa, o formulário era automaticamente encerrado. Os participantes tinham ainda a opção de interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento. A coleta de dados ocorreu no período de outubro a dezembro de 2022; dentro desse período, foram realizadas três tentativas de contato da pesquisadora com os participantes.

Para a caracterização do perfil dos sujeitos, foram utilizadas variáveis sociodemográficas e laborais. Foram coletadas informações como: gênero (mulheres; homens; outros), cor da pele (branca; preta; parda; outras), idade (até 39 anos; 40 - 49 anos; 50 anos ou mais); estado civil (solteiro; casado; divorciado; viúvo; não declarou), renda familiar (1-3 salários; 3-5 salários; 5-10 salários; 10 salários ou mais; não declarou), grau de instrução (Magistério; Graduação; Especialização; Mestrado; Doutorado), tempo de atuação na rede (1 - 4 anos; 5 - 9 anos; 10 - 19 anos; 20 - 27 anos; 28 anos ou mais); níveis de atuação (Educação Infantil; Anos Iniciais; Anos Finais), carga horária (20h; 40h; 60h), número de turmas que atende (até 10 turmas; 11 a 19 turmas; 20 turmas ou mais), desejo de mudar de profissão (sim; não; prefere não responder) e afastamentos nos últimos anos (nenhum; 1 a 3; 4 ou mais; não informou).

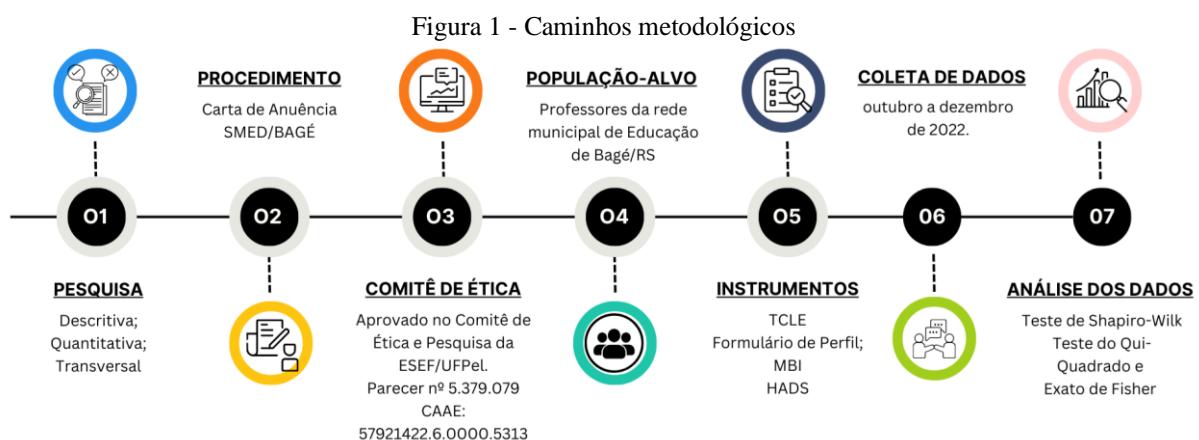
Para avaliar a SB, utilizou-se o Maslach Burnout Inventory (MBI), que mede as dimensões de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional por meio de 22 itens, com respostas em uma escala Likert de 0 a 6 (Maslach; Jackson, 1986). A classificação final em cada dimensão é dada como “alta”, “média” ou “baixa”; EE e DE com altos escores e RP com baixos escores indicam a presença de *burnout*. Foram adotados os pontos de corte

definidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout (GEPEB) (Benevides-Pereira, 2001).

Para avaliar sintomas de ansiedade e depressão, utilizou-se a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), traduzida para o português, escolhida por sua fácil compreensão (Botega *et al.*, 1995; Zigmond; Snaith, 1983). A HADS é composta por 14 itens, sendo sete para ansiedade (HADS-A) e sete para depressão (HADS-D). A pontuação de cada item varia de 0 a 3, resultando em escores de 0 a 21 para cada subescala. A classificação segue: ausência (<8), possível (8-11) e provável (12-21) (Zigmond; Snaith, 1983).

Os dados extraídos do Google Forms foram convertidos em planilha do programa Microsoft® Excel e posteriormente transferidos para o pacote estatístico STATA® 14.1, onde foram realizadas as análises do estudo. Os dados tiveram as condições de normalidade satisfeitas pelo teste de Shapiro-Wilk; dessa forma, foi utilizada a estatística paramétrica nas análises de associação. Na comparação entre as dimensões da SB com a classificação de ansiedade e depressão, foram utilizados os testes do Qui-Quadrado e Exato de Fisher, sendo que, para todas as análises, foi adotado um nível de significância de 5%. Para a exposição dos dados, utilizaram-se os valores relativos e absolutos.

Para melhor visualização dos caminhos metodológicos, segue a figura abaixo (Figura 1).



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção apresenta e discute os resultados com base nas características sociodemográficas, formação acadêmica e atuação profissional dos professores da rede municipal de ensino de Bagé (RS). Inicialmente, faz-se uma análise dos dados gerais da

amostra, seguida pela avaliação dos índices de *burnout*, ansiedade e depressão, fatores que estão fortemente interligados no ambiente educacional.

Participaram do estudo 221 professores da educação básica da rede municipal, sendo, em sua maioria, mulheres (88,2%) brancas (71%) casadas (62,9%), na faixa etária de 40 a 49 anos (42,5%), com idade média de 46,4 anos (DP= 8,3) e renda familiar de 3-5 salários (45,2%). Na Tabela 1, estão descritas as características sociodemográficas da amostra do estudo.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos professores (n=221)

Variáveis	Categorias	N	%
Gênero	Mulher	195	88,2
	Homem	22	10,0
	Outros	4	1,8
Cor da Pele	Branca	157	71,0
	Preta	27	12,2
	Parda	33	14,9
	Outra	4	1,8
Idade	até 39 anos	46	20,8
	40 - 49 anos	94	42,5
	50 anos ou mais	81	36,7
Estado Civil	Solteiro	39	17,6
	Casado	139	62,9
	Divorciado	38	17,2
	Viúva	4	1,8
	Não declarou	1	0,5
Renda familiar	1-3 salários	46	20,8
	3-5 salários	100	45,2
	5-10 salários	56	25,3
	10 salários ou mais	9	4,1
	Não declarou	10	4,5

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Confirmou-se a prevalência de características sociodemográficas já identificadas em outras pesquisas focadas no estudo do *burnout* em docentes da educação básica (Caetano *et al.*, 2022; Carvalho, 2018; Carlotto; Palazzo, 2006; Silva; Bolsoni-Silva; Loureiro, 2018; Ribeiro *et al.*, 2022; Tostes *et al.*, 2018). O perfil sociodemográfico apresentado revela um corpo docente predominantemente composto por mulheres, autodeclaradas brancas, com idade entre 40 e 49 anos, o sugere que estão em estágios mais avançados de suas carreiras. A presença de pessoas casadas aponta para uma possível estabilidade familiar, enquanto a classe social média ou baixa indica uma modesta remuneração no setor docente.

A representação feminina no setor docente no Brasil reflete uma realidade histórica e cultural em que as mulheres são maioria no ensino básico. Esse fenômeno está relacionado à valorização de habilidades emocionais e de cuidado, geralmente associadas à figura feminina, como descrito por Carvalho (2018) e Vianna (2002). Carlotto, Câmara e Oliveira (2019)

reforçam essa perspectiva, destacando que, na Região Sul do Brasil, a feminização do magistério é particularmente evidente, acompanhando o panorama nacional.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, em relação ao contexto laboral dos docentes, observa-se que a maioria tem pós-graduação *lato sensu* (71,5%), atua na rede municipal por um período entre 10 e 19 anos (58,4%), leciona nos anos iniciais do ensino fundamental (64,2%), trabalha 40 horas semanais (67,4%), atende até 10 turmas (80,1%), não pensa em mudar de profissão (78,3%) e não registra afastamentos do trabalho nos últimos anos (52,5%).

Tabela 2 - Características de formação e atuação dos professores (n=221)

Variáveis	Categorias	N	%
Grau de instrução	Magistério	3	1,3
	Graduação	30	13,6
	Especialização	158	71,5
	Mestrado	21	9,5
	Doutorado	9	4,1
Tempo de atuação na rede	1 - 4 anos	8	3,6
	5 - 9 anos	27	12,2
	10 - 19 anos	129	58,4
	20 - 27 anos	37	16,7
	28 anos ou mais	20	9,0
Níveis de atuação	Educação Infantil	90	40,7
	Anos Iniciais	142	64,2
	Anos Finais	92	41,6
Carga horária de trabalho	20 horas	64	29,0
	40 horas	149	67,4
	60 horas	8	3,6
Número de turmas que atende	Até 10 turmas	177	80,1
	11-19 turmas	34	15,4
	20 turmas ou mais	10	4,5
Desejo de mudar de profissão	Sim	38	17,2
	Não	173	78,3
	Prefiro não responder	10	4,5
Total de licenças nos últimos anos	Nenhum	116	52,5
	1 a 3	88	39,8
	4 ou mais	15	6,8
	Não informou	2	0,9

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Os dados, ao revelarem que 71,5% dos professores têm especialização, de certa forma, refletem a preocupação com a busca por qualificação. Esse cenário está alinhado ao estudo de Carvalho (2018), que indica aumento significativo na formação dos docentes entre 2009 e 2017. O aprimoramento na qualificação pode impactar positivamente tanto a qualidade do ensino nas instituições de educação básica quanto a valorização salarial dos docentes, conforme o Plano de Carreira do Magistério Público do Município de Bagé, que prevê progressão funcional e retribuição financeira correspondente (Bagé, 2012).

A maioria dos professores analisados tem entre 10 e 19 anos de experiência na rede municipal, situando-se na fase de Afirmação e Diversificação da Carreira, marcada por estabilidade nas práticas pedagógicas (Farias *et al.*, 2022). No entanto, a carga horária semanal de 40 horas e o atendimento de várias turmas podem causar sobrecarga, afetando negativamente a saúde física e mental dos docentes. Estudos indicam que o excesso de trabalho e condições estressantes aumentam o risco de doenças, como *burnout*, ansiedade e depressão (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005; Lapo; Bueno, 2003; Tostes *et al.*, 2018).

Apesar dos desafios diários, como carga horária e questões de saúde mental, a maioria dos professores não pensa em mudar de profissão, o que também pode ser percebido em outros estudos (Magalhães *et al.*, 2021), indicando que a satisfação no trabalho pode ajudar a prevenir o *burnout*. Embora 52,5% dos docentes não tenham se afastado do trabalho nos últimos anos, isso pode refletir tanto resiliência quanto a necessidade de continuar trabalhando, mesmo sob pressão. Fatores como medo de represálias e estigmas podem contribuir para que professores permaneçam ativos, mascarando possíveis problemas de saúde mental, como exaustão emocional (Carlotto; Câmara; Oliveira, 2019; Gasparini; Barreto; Assunção, 2005).

Com relação aos resultados relacionados à saúde ocupacional, a análise dos níveis de classificação por dimensões do *burnout* revelam que 67,9% dos professores relataram um elevado grau de EE. Quanto à DE, 38% e 21,3% dos docentes apresentaram, respectivamente, níveis médio e alto. Já no quesito de RP, 51,6% dos professores demonstraram níveis médios, enquanto 22,2% apresentaram níveis baixos. Considerando o número de dimensões impactadas e os critérios de indicação de *burnout* (altos escores em EE e DE e baixos escores em RP), observou-se que 46,6% dos participantes foram afetados em uma dimensão. Já 22,2% apresentaram impacto em duas dimensões, o que indica risco de desenvolver *burnout*, enquanto 6,8% dos docentes já manifestam o quadro completo da síndrome (Tabela 3).

Os dados relativos à saúde mental dos professores revelam um panorama preocupante. Na análise realizada, considerando-se a ocorrência de ansiedade, percebeu-se que esse era um quadro improvável para 48% dos docentes, possível para 29,9% e provável para 22,1%. Quanto à depressão, observou-se que era improvável para 59,7%, possível para 25,8% e provável para 14,5% (Tabela 3).

Tabela 3 - Dados de saúde ocupacional (n=221)

Variáveis	Categorias	N	Total n (%)
SÍNDROME DE BURNOUT	Exaustão Emocional (EE)		
	Alta	150 (67,9%)	
	Média	42 (19,0%)	
	Baixa	29 (13,1%)	
	Despersonalização (DE)		221 (100%)
	Alta	47 (21,3%)	
	Média	84 (38,0%)	
	Baixa	90 (40,7%)	
	Realização Profissional (RP)		
SÍNDROME DE BURNOUT (Dimensões)	Alta	58 (26,2%)	
	Média	114 (51,6%)	
	Baixa	49 (22,2%)	
	0 dimensão	54 (24,4%)	
Burnout (a partir do MBI)	1 dimensão	103 (46,6%)	221 (100%)
	2 dimensões	49 (22,2%)	
	3 dimensões	15 (6,8%)	
ANSIEDADE	Sim	15 (6,8%)	221 (100%)
	Não	206 (93,2%)	
	Improvável	106 (48,0%)	
DEPRESSÃO	Possível	66 (29,9%)	221 (100%)
	Provável	49 (22,1%)	
	Improvável	132 (59,7%)	
	Possível	57 (25,8%)	
	Provável	32 (14,5%)	

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

O alto nível de EE identificado na amostra do estudo (67,9%) indica que essa é a dimensão mais afetada entre os docentes. Esse esgotamento ocorre quando o indivíduo enfrenta uma sobrecarga prolongada de demandas emocionais e psicológicas, sem tempo ou estratégias adequadas para recuperação (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001). Ramos *et al.* (2023) destacam que a exaustão emocional está diretamente relacionada ao excesso de trabalho e à pressão psicológica enfrentada pelos docentes, achado corroborado por diversos estudos que também apontam a prevalência elevada dessa condição entre professores (Batista *et al.*, 2010; Moreira *et al.*, 2009; Pereira; Souza, 2019; Ribeiro; Barbosa; Soares, 2015; Ribeiro *et al.*, 2022; Rosa; Simão; Silva, 2020; Santos *et al.* 2023; Silva *et al.*, 2018; Soares; Santos; Pinheiro, 2017; Tibúrcio; Moreno, 2010).

Em relação à DE, os dados demonstram que, embora a maioria dos professores ainda mantenha uma conexão emocional significativa com o trabalho e com os alunos, uma parcela apresenta sinais de distanciamento emocional e atitudes mais frias ou cínicas, características comuns dessa dimensão do *burnout*, segundo o instrumento utilizado (Soares, Santos e Pinheiro, 2017). A maior parte dos professores ainda apresenta baixos ou moderados níveis de despersonalização, sugerindo que muitos mantêm uma relação saudável com suas atividades.

Estudos confirmam esses achados, com variação nos níveis de DE entre os docentes, dependendo de suas funções (Mesquita *et al.*, 2013; Pereira; Souza, 2019; Silva, R. *et al.*, 2022).

Certa variação nos níveis de DE entre professores foi evidenciada em alguns estudos. Souza *et al.* (2016) observaram que 58,6% dos docentes não apresentam sinais de distanciamento emocional, uma característica marcante dessa dimensão, enquanto Batista *et al.* (2010) constataram que 8,3% exibem alto nível de despersonalização. Pesquisas mais recentes, como as de Ribeiro *et al.* (2022) e de Rosa; Simão; Silva (2020), denotam níveis mais elevados de despersonalização, destacando fatores como carga de trabalho e suporte institucional como possíveis causas. Esses achados ressaltam a necessidade urgente de políticas e intervenções que promovam o bem-estar emocional dos professores. Isso sugere um alerta, uma vez que o desenvolvimento de DE pode comprometer o engajamento dos docentes e impactar negativamente o ambiente escolar.

Na dimensão de RP, a maioria dos docentes expressou níveis altos e médios de satisfação; portanto, apesar dos desafios enfrentados no cotidiano escolar, pode-se supor que muitos ainda encontram significado e satisfação em suas atividades. Essa percepção de alta RP é corroborada por diversos estudos, como os de Almeida *et al.* (2011), Mesquita *et al.* (2013), Ribeiro, Barbosa e Soares (2015), Souza *et al.* (2016), Tibúrcio e Moreno (2010), Silva *et al.* (2018) e Pereira e Souza (2019), que também identificaram altos níveis de realização entre os professores.

Alguns estudos encontraram altos índices de professores com baixo nível de realização e dificuldades em encontrar satisfação no desempenho profissional (Batista *et al.*, 2010; Ribeiro *et al.*, 2022; Rosa; Simão; Silva, 2020), possivelmente devido a fatores como más condições de trabalho e de suporte. No entanto, Montoya *et al.* (2021) salientam que muitos educadores brasileiros mantêm elevado grau de satisfação e paixão pelo trabalho, o que pode protegê-los contra o *burnout*. Os resultados obtidos retratam a importância de manter o equilíbrio entre a realização profissional e as demandas laborais, uma vez que a percepção de eficácia no trabalho pode ser um fator relevante de proteção contra os efeitos negativos do *burnout*, como sugerido por Soares, Santos e Pinheiro (2017).

A prevalência da síndrome de *burnout* entre professores varia amplamente nas diferentes regiões do Brasil e em diferentes contextos educacionais. A literatura traz índices que variam de 13,8% a 64% de docentes apresentando sinais da síndrome, conforme observado por autores como Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2011), Guimarães e Freitas (2022), Lorenzo,

Alves, Silva (2020), Magalhães *et al.* (2021), Ribeiro *et al.* (2022), Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018), Tabeleão, Tomasi e Neves (2011) e Vasconcelos, Granado e Junior (2009).

Os resultados corroboram o estudo de Rosa; Simão; Silva (2020), que mostrou que 17% dos docentes não apresentaram sinais de *burnout*, enquanto Silva *et al.* (2017) identificaram que 4,7% estavam na fase mais grave da síndrome, necessitando de tratamento imediato. Outros estudos, como o de Ribeiro, Barbosa e Soares (2015), constataram que 36% dos professores foram afetados por uma dimensão do *burnout*, 31% por duas, e 33% por todas.

Os estudos de Nazar *et al.* (2022), Melo *et al.* (2022) e Ribeiro *et al.* (2023) analisam a saúde mental dos professores no Brasil, com foco em ansiedade e depressão, utilizando a Escala HADS. A maioria dos professores avaliados manifestou sinais de ansiedade ou depressão, ratificando pesquisa realizada, o que reflete dados preocupantes e enfatiza a necessidade de iniciativas de apoio à saúde mental no ambiente de trabalho, considerando-se os fatores laborais como influenciadores desses transtornos.

Estudos com objetivos semelhantes, como os de Cruz *et al.* (2020), Filipsen e Marin (2020) e Gasparin e Wagner (2020), reforçam a importância de observar atentamente os sinais de ansiedade e depressão entre professores, mesmo em níveis leves ou moderados. Embora a maioria dos docentes não apresente um quadro clínico severo, um número significativo exibe sinais que requerem atenção, especialmente no contexto pós-pandemia de COVID-19. A detecção precoce desses sinais pode prevenir o agravamento e promover o bem-estar dos professores, favorecendo, assim, um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável.

É fundamental sublinhar que os instrumentos empregados servem como ferramentas de rastreamento e apoio ao diagnóstico, indicando possíveis sinais de adoecimento ou comprometimento. Os professores serão orientados a procurar um diagnóstico clínico com profissionais especializados.

Na Tabela 4, examinamos as associações entre as dimensões da síndrome de *burnout* (EE, DE, RP) e os níveis de ansiedade e depressão. Os resultados mostram que, em todas as comparações, existe uma associação significativa entre as variáveis avaliadas ($p<0,01$).

Tabela 4. Relação entre as dimensões do *burnout*, ansiedade e depressão

Variáveis	Ansiedade			Depressão		
	Improvável n (%)	Possível n (%)	Provável n (%)	Improvável n (%)	Possível n (%)	Provável n (%)
EE						
Baixa	28 (96,6%)	1 (3,4%)	0 (0,00%)	28 (96,6%)	1 (3,4%)	0 (0,0%)
Média	31 (73,8%)	9 (21,4%)	2 (4,8%)	36 (85,7%)	4 (9,5%)	2 (4,8%)
Alta	47 (31,3%)	56 (37,4%)	47 (31,3%)	68 (45,3%)	52 (34,7%)	30 (20,0%)
<i>Valor p</i>	p<0,01**			p<0,01**		
DE						
Baixa	56 (62,2%)	18 (20,0%)	16 (17,8%)	69 (76,7%)	17 (18,9%)	4 (4,4%)
Média	41 (48,8%)	25 (29,8%)	18 (21,4%)	44 (52,4%)	22 (26,2%)	18 (21,4%)
Alta	9 (19,1%)	23 (48,9%)	15 (31,9%)	19 (40,4%)	18 (38,3%)	10 (21,3%)
<i>Valor p</i>	p<0,01*			p<0,01*		
RP						
Baixa	15 (30,6%)	17 (34,7%)	17 (34,7%)	18 (36,7%)	16 (32,7%)	15 (30,6%)
Média	46 (40,4%)	40 (35,1%)	28 (24,6%)	62 (54,4%)	35 (30,7%)	17 (14,9%)
Alta	45 (77,6%)	9 (15,5%)	4 (6,9%)	52 (89,7%)	6 (10,3%)	0 (0,0%)
<i>Valor p</i>	p<0,01*			p<0,01*		
Indicadores para SB						
Nenhum	47 (87,0%)	6 (11,1%)	1 (1,9%)	50 (92,6%)	3 (5,6%)	1 (1,9%)
Um	48 (46,6%)	32 (31,1%)	23 (22,3%)	63 (61,2%)	26 (25,2%)	14 (13,6%)
Dois	10 (20,4%)	20 (40,8%)	19 (38,8%)	15 (30,6%)	24 (49,0%)	10 (20,4%)
Três	1 (6,7%)	8 (53,3%)	6 (40,0%)	4 (26,7%)	4 (26,7%)	7 (46,7%)
<i>Valor p</i>	p<0,01*			p<0,01*		

*Estimado pelo Teste do Qui-Quadrado; **Estimado pelo Exato de Fisher

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Quando analisamos a prevalência de ansiedade de acordo com as dimensões que caracterizam a SB (alta EE, alta DE e baixa RP), identificamos que os sujeitos com alta EE são aqueles classificados com nível “possível” (37,4%) ou “provável” (31,3%) de presença dos sintomas. Os professores com o nível mais alto de DE também mostraram maior nível “possível” (48,9%) e “provável” (31,9%) de sintomas ansiosos. Já os indivíduos com baixos níveis de RP foram aqueles com as maiores prevalências nos níveis “possível” (34,7%) e “provável” (34,7%) para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade.

No que concerne à prevalência de depressão, evidenciou-se que os professores com alta EE ficaram classificados no nível “improvável” para a presença de sintomas depressivos (45,3%). Entretanto, devemos considerar que um percentual considerável de sujeitos pode ser classificado como “possível” (34,7%) ou “provável” (20%) para a presença de sintomas depressivos. Os sujeitos com alta DE encaixaram-se na classificação de “improvável” (40,4%) para o desenvolvimento de sintomas depressivos, sendo este resultado diferente do esperado, tendo em vista as demais dimensões. Contudo, vale dizer que também foi expressivo o número de sujeitos nas classificações “possível” (38,3%) ou “provável” (21,3%), o que corrobora os demais resultados apresentados até aqui. Tal resultado é semelhante quando analisamos os

sujeitos com baixa RP, pois identificamos que 36,7% se encontram na classificação de “improvável” para desenvolvimento dos sintomas depressivos. Além disso, existe um número muito semelhante de sujeitos que são classificados como “possível” (32,7%) ou “provável” (30,6%) na prevalência de sintomas depressivos.

Analizando-se a quantidade de indicadores para a SB, a partir das dimensões do MBI, foi possível identificar uma relação direta, no sentido de que, quanto mais indicadores o sujeito tiver, maior possibilidade de desenvolver sintomas de ansiedade e depressão. Há que se considerar que 97 sujeitos da amostra não têm nenhum indicador, o que os coloca sob a classificação de “improvável” para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade e depressão.

As condições de trabalho dos professores têm sido apontadas como um fator determinante para o desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental. De acordo com Silva, Moraes e Canova (2020), os docentes formam uma das classes profissionais mais propensas ao desenvolvimento de quadros de ansiedade, doença que afeta diretamente o bem-estar e a capacidade de atuação dos educadores.

Em um estudo anterior, Diehl e Marin (2016) identificaram a síndrome de *burnout*, o estresse e a ansiedade como sinais recorrentes do adoecimento mental entre professores brasileiros, condições que frequentemente resultam em afastamentos do trabalho e comprometem a qualidade do ensino.

Além dos problemas de saúde mental, pesquisas como a de Tostes *et al.* (2018) indicam que os professores estão sujeitos a uma série de outras doenças físicas, como doenças osteomusculares e otorrinolaringológicas, muitas vezes associadas a condições precárias de trabalho, má postura e uso excessivo da voz.

Conforme Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018), os docentes são uma das categorias mais impactadas pela síndrome de *burnout*. A síndrome de *burnout* é definida como uma síndrome psicológica, decorrente de uma resposta à exposição prolongada e constante a estressores interpessoais crônicos no trabalho (Maslach; Leiter, 2016).

Pesquisas mostram que fatores como estilo de vida, perfeccionismo e satisfação no trabalho influenciam os sintomas de *burnout* e depressão entre professores. Bonfim *et al.* (2022) observaram que a ansiedade, especialmente ligada à exaustão mental, intensifica o *burnout*. Já Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018) encontraram forte correlação entre *burnout* e depressão, sobretudo em exaustão emocional e distanciamento. Gontijo, Silva e Inocente (2013) apontaram fatores como idade, carga de trabalho e violência escolar como influentes na depressão docente. Durante a pandemia, Santos e Bellemo (2022) relataram aumento do esgotamento emocional

em professores universitários, sublinhando a necessidade de uma abordagem holística para a saúde mental docente.

Souza *et al.* (2021) observaram que 92% dos professores vivenciam condições de trabalho que afetam negativamente sua saúde mental, com altos índices de estresse, ansiedade e depressão. A necessidade de adaptação ao ensino remoto, frequentemente sem apoio adequado, agravou o adoecimento mental, especialmente entre aqueles que discordavam do modelo *on-line*. A pandemia intensificou desafios preexistentes, aumentando o risco de esgotamento psicológico e reforçando a urgência de apoio psicológico para docentes em ambiente educacional.

As pesquisas de Costa e Batista (2024), Vieira *et al.* (2023), Souza e Fernandes (2023) e Melo *et al.* (2022) revelam um impacto expressivo e negativo da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos professores, com alta prevalência de sentimentos como desânimo, medo, ansiedade e depressão. Fatores como idade avançada, insatisfação no trabalho e estilo de vida pouco saudável foram associados ao aumento dos sintomas depressivos, intensificados pela adaptação repentina ao ensino remoto, que gerou esgotamento e dificuldades de adaptação. A experiência foi descrita como estressante, com muitos educadores relatando sequelas psicológicas e físicas. Esses estudos enfatizam a urgência de políticas de apoio psicológico e melhorias nas condições de trabalho para proteger a saúde mental dos docentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo verificar a prevalência de *burnout*, ansiedade e depressão entre professores da rede municipal de ensino básico de Bagé (RS), com vistas a identificar possíveis associações entre essas variáveis. Observou-se que 6,8% dos docentes já estão acometidos pelo *burnout* e que a dimensão de EE apresentou os índices mais elevados. Além disso, 68,8% dos professores demonstraram comprometimento em uma ou duas dimensões da síndrome, sugerindo fatores de risco para o seu adoecimento.

Os dados sobre a saúde mental dos professores também apontam alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressivos. Segundo a escala HADS, neste caso, os sintomas são "possíveis" ou "prováveis" de serem desencadeados. A análise indicou associação significativa entre *burnout*, ansiedade e depressão, sendo que os professores com alta EE, alta DE e baixa RP também apresentaram sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, quanto menores os indicadores de *burnout*, menor foi a presença de ansiedade e depressão.

É importante considerar as limitações deste estudo, como a dificuldade de rastrear os professores, tendo em conta a população possível de respondentes. Além disso, pode haver comprometimento da generalização/extrapolação dos resultados e o estabelecimento de uma relação causa-efeito, considerando-se a amostra restrita a uma única localidade brasileira e o tipo de estudo realizado (transversal).

Ainda assim, os achados oferecem percepções valiosas sobre a saúde mental dos docentes. Reforça-se a urgência de políticas educacionais e intervenções que ofereçam apoio psicológico e valorizem a profissão, promovendo melhores condições de trabalho e prevenindo o adoecimento dos professores.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, G. S. C. de. *et al.* Exploração e Sofrimento Mental de Professores: Um Estudo na Rede Estadual de Ensino do Paraná. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 3, p. 1287–1300, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00145>. Acesso em: 28 set. 2023.
- ALMEIDA, C. V. *et al.* Síndrome de Burnout em professores: um estudo comparativo na região do Grande ABC paulista. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 2, n. 1, p. 276-291, 2011.
- APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BAGÉ. **Lei Complementar nº 038**, de 03 de janeiro de 2012. Estabelece o novo Plano de Carreira do Magistério Público Municipal de Bagé, institui o respectivo Quadro de Cargos e Funções e dá outras providências. Bagé, 2012.
- BARROS, A. O. *et al.* Afastamento do trabalho por depressão em docentes da rede pública. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 6–17, 2019. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/62>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- BATISTA, J. B. V. *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 13, p. 502-512, 2010.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. MBI – Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil. In: **Anais XXXII Reunião Anual de Psicologia**. Rio de Janeiro, p. 84, 85, 2001.
- BONFIM, D. S. *et al.* Association between burnout syndrome, lifestyle, anxiety, and perfectionism among elementary school teachers. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 1815-1821, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/rpot/2022.1.20831>. Acesso em: 10 jun 2023.
- BOTEGA, N. J. *et al.* Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 359-363, 1995.
- BRASIL. **Censo da educação básica: 2023** - Sinopse Estatística da Educação Básica. Brasília: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão**. Notícias, 14 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>. Acesso em: 11 dez. 2023.
- CAETANO, L. M. *et al.* A saúde mental dos professores: a espiritualidade como estratégia protetiva em tempos de pandemia. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n2.e10334>. Acesso em: 28 set. 2023.

CARLOTTO, M. S. **Síndrome de burnout: o estresse ocupacional do professor.** Canoas: ULBRA, 2010.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; OLIVEIRA, M. E. T. DE. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. e240028, 2019.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. dos S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1017-1026, 2006.

CARVALHO, M. R. V. de. Perfil do professor da educação básica. **Relatos de Pesquisa**, n. 41, p. 68-68, 2018.

COSTA, J. R. M.; BATISTA, M. S. Os impactos da pandemia da Covid-19 à saúde mental dos professores de escolas públicas do Brasil: uma revisão de literatura. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.33, jul. 2024.

CRUZ, R. M. *et al.* Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonía**, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/66964>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n.3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2022.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005. Acesso em: 10 mar. 2022.

FARIAS, G. O. *et al.* Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**, v. 24, p. 441-454, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75045>. Acesso em: 10 set. 2023.

FILIPPSEN, O. A.; MARIN, A. H. School climate and indicators of stress, anxiety, and depression in teachers of private technical high school. **Psicologia: teoria e prática**, v. 22, n. 3, p. 247-262, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v22n3p247-262>. Acesso em: 12 jul. 2023.

GASPARIN, M. F.; WAGNER, M. F. Habilidades sociais educativas e sintomas clínicos em professores de ensino fundamental. **Contextos Clínicos**, v. 13, n. 3, p. 922-944, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v13n3/v13n3a11.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2023.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189 199, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL-MONTE, P. R.; CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers. **The European Journal of Psychiatry**, v. 25, n. 4, p. 205-212, 2011.

GONÇALVES, G. B. B.; GUIMARÃES, J. M. de M. Aulas remotas, escolas vazias e a carga de trabalho docente. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 772–786, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1203>. Acesso em: 07 fev. 2022.

GONTIJO, E. E. L.; SILVA, M. G.; INOCENTE, N. J. Depressão na docência: revisão de literatura. **Vita et Sanitas**, Trindade, v. 7, p. 87-98, 2013.

GUIMARÃES, A. M. B.; FREITAS, L. C. Síndrome de Burnout, Habilidades Sociais e Coping em Professores. **Latin American Journal of Business Management**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.lajbm.com.br/index.php/journal/article/view/696>. Acesso em: 20 out. 2023.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de pesquisa**, p. 65-88, 2003.

LORENZO, S. M.; ALVES, A. P. R.; SILVA, N. R. da. Burnout e satisfação no trabalho em professores do ensino infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 26937-26950, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9940>. Acesso em: 10 out. 2023.

MAGALHÃES, T. A. *et al.* Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030318>. Acesso em: 18 nov 2021.

MASLACH, C. Entendendo o Burnout. In: ROSSI, A. M., PERREWÉ, P. L., & SAUTER, S. L. **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo, Atlas, 2007.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. Maslach Burnout Inventory. Ed. Palo Alto, **California: Consulting Psychologists Press**, 1986.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World psychiatry**, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

MASLACH, C.; SCHAFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397-422, 2001.

MELO, H. *et al.* Indicativos de Ansiedade, Estresse e Depressão em Professores e Estudantes no Contexto da Pandemia. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 11, n. 1, p. 95-104, 2022. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/383>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MESQUITA, A. A. *et al.* Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 75, 2013.

MONTOYA, N. P. *et al.* Prevalence of Burnout Syndrome for public school teachers in the Brazilian context: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1606, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041606>. Acesso em: 02 fev 2022.

MOREIRA, H. R. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 14, n. 2, p. 115-122, 2009.

NAZAR, T. C. G. *et al.* Um olhar sobre a saúde mental de educadores na rede pública de ensino. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 24, n. 2, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9192.2022v24n2e11309>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PASSINI, E. S. *et al.* “Era imposição sem suporte”: Organização e condições de trabalho na Educação Básica durante a pandemia de Covid-19. **Trabalho & Educação**, v. 31, n. 3, p. 146-161, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/41563>. Acesso em: 19 out. 2023.

PEREIRA, E. C. de C. S.; SOUZA, L. C. de. Síndrome de Burnout na gestão escolar. **Educação Online**, v. 14, n. 32, p. 180-205, 2019.

RAMOS, D. K. *et al.* Burnout syndrome in different teaching levels during the covid-19 pandemic in Brazil. **BMC Public Health**, v. 23, n. 1, p. 235, 2023.

RIBEIRO, B. M. dos S. S. *et al.* Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01902, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO01902>. Acesso: 10 set. 2023.

RIBEIRO, L. da C. C.; BARBOSA, L. A. C. R.; SOARES, A. S. Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

RIBEIRO, V. B. *et al.* Alteração do estado emocional de professores da educação básica brasileira. **Rev. Psicopedagogia** [online], vol.40, n.121, pp.28-37. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20230003>. Acesso em: 10 set. 2023.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, E. N. As percepções dos professores e alunos no contexto da pandemia de covid-19: uma revisão de literatura. In: LACERDA, T. E. de; GRECO JUNIOR, R. **Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação**. 1.ed., Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

ROSA, W. de A. G.; SIMÃO, M. C. A. F.; SILVA, J. de P. Síndrome de Burnout um estudo com professores de uma escola pública do interior de Minas Gerais. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistaic.pesquisaextensaolibertas.com.br/index.php/riclibertas/article/view/97>. Acesso em: 25 set. 2024.

SANTOS, I. T. dos *et al.* Síndrome de Burnout em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 1-24, 2023.

SANTOS, M. S.; BELLEMO, A. I. S. Sofrimento psíquico de professores universitários durante a pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, 2022. Disponível e: <https://doi.org/10.25248/reas.e10529.2022>. Acesso em: 11 out. 2023.

SILVA, A. F. *et al.* Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 2, 2017.

SILVA, A. S. F. *et al.* Ansiedade e Depressão em professores da rede básica de ensino da Educação Brasileira. **Pedagogia em Ação**, v. 18, n. 1, p. 170 186, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/28836/19816>. Acesso em: 28 set. 2023.

SILVA, C. F. da; MORAES, K. S. S. de; CANOVA, F. B. Ansiedade no âmbito educacional: avaliação de professores da rede pública de São Paulo. **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/644>. Acesso em: 23 mar. 2023.

SILVA, J. L. L. da *et al.* Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. **Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 34, p. 1-12, 2018.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230048>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SILVA, R. F. da *et al.* Autoeficácia como preditora de burnout em professores do ensino fundamental II. **Revista Laborativa**, v. 11, n. 2, p. 55-75, 2022.

SOARES, J. A. R.; SANTOS, M. G. dos; PINHEIRO, M. G. Síndrome de Burnout em docentes do ensino público. **Revista Iluminart**, n. 15, 2017.

SOUZA, E. M. R. de.; COUTINHO, D. J. G. Adoecimento das professoras das primeiras letras em Olinda: sintomas, queixas e diagnósticos. **Educação em Revista**, v. 34, p. e188055, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698188055>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SOUZA, J. M. de *et al.* Docência na pandemia: saúde mental e percepções do trabalho online. **Teoria e Prática da Educação**, v. 24, n. 2, p. 142-159, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/tpe.v24i2.59047>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SOUZA, J. P. de; FERNANDES, F. E. C. V. Os impactos na saúde dos professores da educação básica durante a pandemia da covid-19: uma revisão de literatura. **Travessias**, v. 17, n. 1, p. 7, 2023.

SOUZA, S. *et al.* Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional. **Análise Psicológica**, v. 34, n. 2, p. 119-131, 2016.

TABELEÃO, V. P.; TOMASI, E.; NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 12, p. 2401–2408, dez. 2011.

TIBÚRCIO, A.; MORENO, C. R. C. Síndrome de burnout em professores do ensino médio de escolas pertencentes à Gerência Regional de Educação e Inovação (GEREI) do município de Tubarão (SC). **INTERFACEHS-Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 4, n. 1, 2010.

TOSTES, M. V. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, pp. 87-99, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Acesso em: 20 nov. 2021.

TREVISAN, K. R. R. *et al.* Revisão sistemática internacional sobre agravos à saúde mental de professores. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 40, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7532>. Acesso em: 22 jun. 2022.

VASCONCELOS, F. F.; GRANADO, I. E.; JUNIOR, J. M. Estudo comparativo sobre a incidência da Síndrome de Burnout em professores da rede pública e privada de Maringá-PR. **Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 23-26, 2009.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos Pagu**, p. 81-103, 2002.

VIEIRA, M. R. M. *et al.* Inter-relações entre insatisfação com o trabalho docente e sintomas depressivos: modelagem com equações estruturais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 7, p. 2075-2086, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.16362022>. Acesso em: 04 out. 2024.

WHO. **CID-11 World Health Organization**. ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics (ICD11 MMS) WHO: Geneve; 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 17 mar 2022.

WHO. **Pandemia COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**, 2 de março de 2022, 2022. Disponível: <https://www.who.int/news/item/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers25-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. **The hospital anxiety and depression scale**. Acta psychiatrica Scandinavica, v. 67, n. 6, p. 361-370, 1983.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais desta pesquisa de doutorado, retomamos a questão central, o objetivo geral e os objetivos específicos, visando sinalizar como esses elementos foram atendidos pelos resultados obtidos nos dois artigos produzidos, contribuindo para o avanço do conhecimento na área. A questão central, "Qual o nível de adoecimento mental entre os professores da rede municipal de Bagé/RS?", orientou a formulação do objetivo geral: analisar o adoecimento dos professores da Rede Pública Municipal de Bagé/RS. Desdobrando este objetivo, traçamos os seguintes objetivos específicos: verificar a prevalência das dimensões da síndrome de *burnout* (alta EE, alta DE e baixa RP) e identificar sintomas de ansiedade e depressão entre estes profissionais.

Esta tese teve como *lócus* de investigação a cidade de Bagé, um município localizado no sul do Rio Grande do Sul, estrategicamente localizado entre Porto Alegre e Montevidéu e próximo à fronteira com o Uruguai. Fundada no início do século XIX, a cidade tem sua economia edificada na pecuária e agricultura, com destaque para a criação de bovinos e cultivo de grãos. Com cerca de 118 mil habitantes, Bagé possui uma rede educacional diversificada, incluindo escolas privadas, escolas públicas (municipais, estaduais), uma universidade pública e também universidades privadas. Este estudo foca na rede municipal, que abrange a Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA e Ensino Técnico, atendendo mais de 12 mil alunos em áreas urbanas e rurais.

Ao analisar as evidências do estudo, constatou-se que o perfil dos professores da rede investigada é composto por mulheres, brancas, casadas, com filhos, sendo que a maioria tem um ou dois filhos. A faixa etária predominante está entre 40 a 49 anos, com uma idade média em torno de 46 anos, a renda familiar varia de três a cinco salários. No que diz respeito ao contexto laboral, a maioria possui pós-graduação *lato sensu* e tem experiência de atuação na rede municipal que varia de 10 a 19 anos. Esses professores geralmente trabalham somente em uma escola, no Ensino Fundamental I, atuam com carga horária de 40 horas semanais e atendem até 10 turmas. Além disso, não exercem outra ocupação, não têm intenção de mudar de profissão e não apresentaram licenças de trabalho nos últimos anos.

O contexto educacional brasileiro é marcado pela predominância de escolas públicas pela maioria feminina entre professores e diretores. Contudo, a profissão

enfrenta desafios, sendo considerada uma das mais estressantes devido à carga excessiva de trabalho, pressões por resultados e condições laborais desfavoráveis. O período pandêmico exacerbou problemas já existentes, gerando um impacto significativo na saúde mental dos docentes. Muitos enfrentaram solidão, sobrecarga e a falta de suporte institucional, o que possivelmente levou a um aumento nos níveis de estresse, ansiedade e depressão, e até mesmo *burnout*, comprometendo sua qualidade de vida e produtividade no trabalho.

Para apresentar os resultados mais relevantes deste estudo, optou-se por organizá-los em dois artigos, atendendo assim às normas estabelecidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

O primeiro estudo investigou a prevalência da SB, ansiedade e depressão e o perfil dos professores de Educação Física da rede municipal de Bagé/RS, proporcionando uma análise inicial sobre a saúde mental dessa categoria no período pós-pandemia. Os resultados apontam para uma vulnerabilidade desses profissionais, revelando que uma parcela considerável já apresenta *burnout*, e outros estão em risco de desenvolvê-lo. Além disso, indicativos de ansiedade e depressão também se mostraram presentes entre os participantes, sugerindo um risco iminente à saúde mental, com possíveis impactos negativos tanto na qualidade de vida quanto no desempenho profissional dos docentes.

O perfil sociodemográfico e laboral dos professores revelou características que contribuem para o desgaste, como o elevado número de turmas atendidas e o tempo de docência superior a dez anos. Mesmo sem intenções de mudança de carreira, esses profissionais enfrentam demandas elevadas que, ao longo do tempo, podem impactar sua saúde mental, especialmente em contextos de trabalho com suporte institucional limitado. Esse desgaste gradual e silencioso reforça a necessidade de se investigar o impacto cumulativo das condições de trabalho nesse grupo.

Esses achados evidenciam a urgência de políticas públicas e intervenções preventivas para o bem-estar dos professores, incluindo suporte psicológico e melhores condições de trabalho. Além disso, o estudo revelou uma lacuna na literatura quanto à pesquisa sobre *burnout*, ansiedade e depressão especificamente entre professores de Educação Física.

O segundo artigo atingiu seu objetivo ao investigar a prevalência de *burnout*, ansiedade e depressão entre professores da rede municipal de ensino básico de Bagé/RS e verificar associações entre essas condições. Os resultados evidenciam que 6,8% dos docentes estão acometidos pela SB, além de 22,1% e 14,5% apresentarem sintomas de ansiedade e depressão, respectivamente. A associação observada entre *burnout* e esses sintomas ($p<0,01$) sugere que os professores com altos níveis de exaustão emocional e despersonalização, além de baixa realização pessoal, tendem a manifestar também sinais de ansiedade e depressão. Isso ressalta o impacto substancial do desgaste profissional na saúde mental dos educadores.

Além disso, a constatação de que a maioria dos professores apresentou comprometimento em uma ou duas dimensões do *burnout* indica que estão sob risco de desenvolver a doença, revelando a vulnerabilidade desses profissionais que, frequentemente, lidam com condições de trabalho que não acompanham as exigências da profissão.

A associação entre *burnout*, ansiedade e depressão reforça a importância de políticas de suporte à saúde mental, uma vez que esses transtornos tendem a se intensificar mutuamente, afetando tanto o bem-estar quanto o desempenho profissional dos docentes. A SB, por exemplo, foi fortemente associada com os sintomas de ansiedade e depressão, sugerindo que o desgaste emocional e a insatisfação no trabalho podem ampliar o risco de adoecimento mental.

Os resultados deste estudo apontam para uma situação preocupante da saúde mental e emocional dos professores no contexto pós-pandêmico. Para tal, torna-se essencial refletir sobre questões fundamentais relacionadas a essa realidade, por exemplo: de que maneira a pandemia alterou a percepção dos professores sobre suas próprias saúdes mental e emocional? Como as políticas públicas podem ser ajustadas para garantir que os professores tenham acesso a recursos de saúde mental e apoio psicológico? Que papel a liderança escolar desempenha no suporte à saúde mental dos professores? Quais estratégias específicas podem ser implementadas pelas escolas para identificar precocemente sinais de *burnout*, ansiedade e depressão entre os professores?

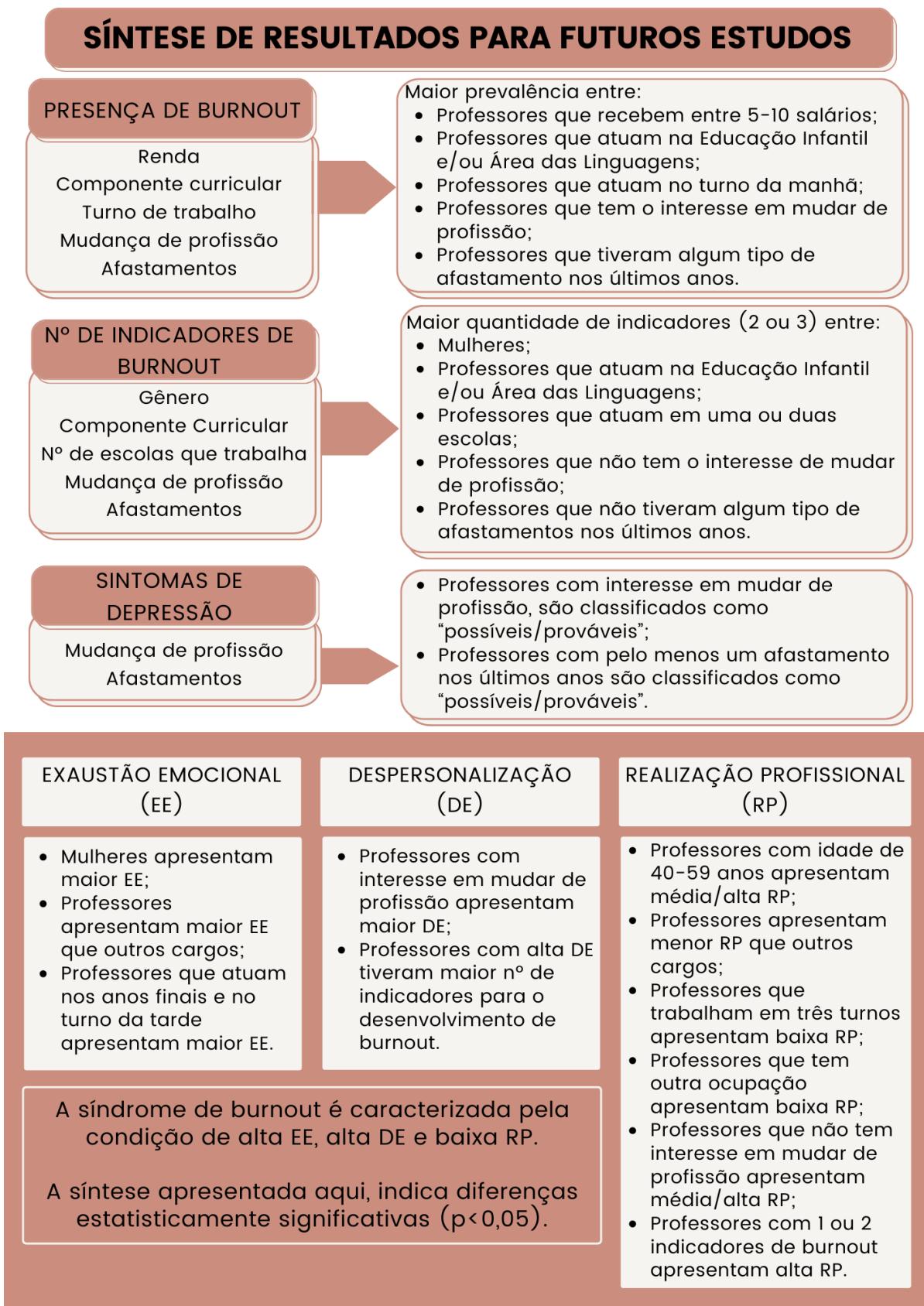
A contribuição deste estudo será alertar para a necessidade urgente de intervenções institucionais que ofereçam suporte eficaz às demandas de melhores condições de saúde e trabalho para os professores. Nesse sentido, há uma

necessidade de elaboração e efetivação de políticas públicas que priorizem a saúde mental dos professores, como a oferta de suporte psicológico, melhorias nas condições de trabalho e valorização profissional. Essas intervenções são essenciais não só para prevenir o adoecimento, mas também para assegurar que os docentes possam exercer suas funções com bem-estar e qualidade.

Cabe ressaltar ainda, que o presente estudo apresentou limitações, como a dificuldade de rastrear alguns professores, diminuindo o tamanho da amostra quando consideramos a população-alvo, o que pode comprometer a generalização/extrapolação dos resultados. Além disso, por se tratar de um estudo transversal, não é possível estabelecer o estabelecimento de uma relação causa-efeito para a SB, apenas fornecer informações que nos ajudam a compreender melhor o contexto pesquisado.

A Figura 5 sintetiza os resultados de estudos sobre a síndrome de *burnout*, depressão e ansiedade em professores, destacando diferenças significativas encontradas nas dimensões de *burnout*, na presença e no número de indicadores de *burnout*, além dos sintomas de depressão.

Figura 6 - Síntese de resultados para futuros estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Cooperação

Apêndice B – Formulário de Perfil

Apêndice C – Carta de autorização da Secretaria Municipal de Educação e
Formação Pedagógica de Bagé/RS

APÊNDICE A - TERMO DE COOPERAÇÃO

Universidade Federal de Pelotas
 Escola Superior de Educação Física
 Programa de Pós-graduação em Educação Física
 Linha de Pesquisa: Formação profissional e prática pedagógica na escola

Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP 96055-630 • Pelotas RS
 Telefones: (53) 3284-4332

TERMO DE COOPERAÇÃO PARA PESQUISA DE DOUTORADO

Ao Secretário Municipal de Educação,
 Omar Guilhano da Rosa Soares,

Eu, Prof^a. Cristiane de Almeida Herbstrith, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, estou desenvolvendo um projeto de pesquisa sob orientação da Prof^a. Dr^a. Mariângela da Rosa Afonso, intitulado “Síndrome de *Burnout* e o Impacto da pandemia na Saúde Mental dos professores municipais de Bagé/RS”. Este tem por objetivo investigar a síndrome de *burnout* nos professores da rede municipal de Bagé e o impacto da saúde mental, para tal, almejamos coletar dados com todos os professores que compõem a Rede Pública Municipal de ensino de Bagé. Neste sentido, venho solicitar por meio deste documento a autorização e colaboração para contatar os professores em exercício no município e assim viabilizar o processo de pesquisa. Informamos que este projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisas da ESEF/UFPel.

Desde já agradecemos a atenção dispensada, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente

Mariângela da Rosa Afonso
 mrafonso.ufpel@gmail.com

Cristiane de Almeida Herbstrith
 cris.herbstrith28@gmail.com

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE PERFIL

INFORMAÇÕES PESSOAS, SOCIODEMOGRÁFICAS E CONTEXTO PROFISSIONAL

2. Nome completo: *

3. E-mail: *

4. Telefone para contato: *

5. Qual a sua identificação de gênero? *

(1) Que se identifica com o sexo que lhe foi designado ao nascer; (2) Possui outra identidade de gênero diferente da que lhe foi designada ao nascer; (3) Não definem sua identidade dentro do sistema binário homem/mulher.

Marcar apenas uma oval.

- Mulher cisgênera (1)
- Homem cisgênero (1)
- Mulher transexual/transgênera (2)
- Homem transexual/transgênero (2)
- Não binário (3)
- Prefiro não me declarar/ Não responder
- Outro: _____

6. Qual a cor da sua pele? *

Marcar apenas uma oval.

- Preta
- Branca
- Parda
- Indígena
- Amarela
- Outra
- Prefiro não responder

7. Idade: *

8. Estado civil *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro (a)
- Casado (a) ou mora com companheiro (a)
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Prefiro não responder
- Outro: _____

9. Você tem filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

10. Se sim, indique o número de filhos: *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais
- Não se aplica
- Prefiro não responder

11. Quantas pessoas dependem de você em casa? *

Marcar apenas uma oval.

- Uma
- Duas
- Três ou mais
- Nenhuma
- Prefiro não responder

12. Somando o salário de todas as pessoas que moram na sua casa, qual a renda * mensal de sua família?

Levando em consideração que o salário mínimo é de R\$ 1.212,00

Marcar apenas uma oval.

- Menos que 1 salário mínimo (menor que R\$ 1.212,00)
- De 1 até 3 salários mínimos (de R\$ 1.212,00 até R\$ 3.636,00)
- De 3 até 5 salários mínimos (de R\$ 3.636,00 até R\$ 6.060,00)
- De 5 até 10 salários mínimos (de R\$ 6.060,00 até R\$ 12.120,00)
- Mais de 10 salários mínimos (maior que R\$ 12.120,00)
- Prefiro não responder

13. A proximidade do local de seu trabalho em relação a sua residência. *

Marcar apenas uma oval.

- Perto
- Longe
- Outro: _____

14. Meio como você se locomove até seu trabalho *

Marcar apenas uma oval.

- Possui meio de locomoção próprio
- Não possui meio de locomoção próprio

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

15. Qual o seu nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Magistério
- Graduação Incompleta
- Graduação Completa
- Especialização
- Mestrado em andamento
- Mestrado
- Doutorado em andamento
- Doutorado
- Prefiro não responder

16. Qual seu curso de formação? *

17. Tempo de experiência na docência de forma geral: *

Marcar apenas uma oval.

- 1 ano
- 2 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos
- Mais de 20 anos
- Mais de 30 anos
- Prefiro não responder

18. Rede de Ensino que você atua? *

Marcar apenas uma oval.

- Municipal
- Municipal e Outras
- Prefiro não responder

19. Há quanto tempo você trabalha na REDE MUNICIPAL? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 ano
- 1 a 4 anos
- 5 a 9 anos
- 10 a 19 anos
- 20 a 27 anos
- Mais de 28 anos
- Prefiro não responder

20. Qual a função ou cargo que você está exercendo neste momento? *Você poderá marcar todos as funções ou cargos que está exercendo atualmente

Marque todas que se aplicam.

- Professor (a)
- Professor (a) Substituto (a)
- Diretor (a)
- Vice-diretor (a)
- Orientador (a)
- Supervisor (a)
- Biblioteca
- Atendimento Educacional Especializado
- Outro: _____

21. Qual o nível educacional que você atua na REDE MUNICIPAL? *Você pode assinalar todos os níveis que atende na rede municipal.

Marque todas que se aplicam.

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental - Anos Iniciais
- Ensino Fundamental - Anos Finais
- Ensino Técnico
- Prefiro não responder

22. Qual o componente curricular que você atua: *_____

23. Turno de trabalho: *_____

Marque todas que se aplicam.

- Manhã
- Tarde
- Noite
- Prefiro não responder

24. Qual a sua carga horária de trabalho na REDE MUNICIPAL? *_____

Marcar apenas uma oval.

- 20 h/a
- 40 h/a
- 60 h/a
- Outro: _____

25. Qual o número de escola em que você atua? *_____

Marcar apenas uma oval.

- Uma
- Duas
- Três ou mais
- Prefiro não responder

26. Total de turmas que você atende? *

27. Você possui outra ocupação profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

28. Gostaria de mudar de profissão: *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

29. Você já se afastou do trabalho por motivos de saúde, nos últimos 2 anos? *

Marcar apenas uma oval.

- Uma
- Duas
- Três
- Quatro ou mais
- Nenhuma
- Prefiro não responder

APÊNDICE C – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE BAGÉ/RS

Prefeitura Municipal de Bagé

Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Omar Guilhano da Rosa Soares, na qualidade de responsável da Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional – SMED, autorizo a realização da pesquisa intitulada “Síndrome de Burnout e o Impacto da pandemia na Saúde Mental dos professores municipais de Bagé/RS”, a ser conduzida sob responsabilidade de Cristiane de Almeida Herbstrith, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso. Declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa.

Bagé, 05 de abril de 2022.

Prof. Omar Guilhano da Rosa Soares
Secretário Municipal de Educação
e Formação Profissional.

Mat. 1619



ANEXOS

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Anexo B – Maslach Burnout Inventory (MBI)

Anexo C – Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS)

Anexo D – Parecer Consustanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

Anexo E – Normas da Revista Contemporânea

Anexo F – Declaração de publicação do Artigo 1: Síndrome de *Burnout*, ansiedade e depressão em professores de Educação Física

Anexo G – Normas da Revista Contexto & Educação

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pesquisador responsável: Mariângela da Rosa Afonso

Instituição: Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Rua Luís de Camões, 625 - Três Vendas - Pelotas/RS

Telefone da ESEF: (53) 3284-4332

telefone da pesquisadora: (53) 981381119 ou (53) 999748218 - (aceito ligação à cobrar e contato via WhatsApp)

Concordo em participar do estudo **“O IMPACTO DA PANDEMIA NO ADOECIMENTO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE BAGÉ/RS”**. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar VOLUNTARIAMENTE do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será analisar a Síndrome de *Burnout* e os indicadores de saúde mental dos professores da Rede Pública Municipal de Bagé/RS, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá responder um questionário e participar de uma entrevista que será gravada e posteriormente transcrita para minha análise e concordância.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Os riscos apresentados pela pesquisa serão mínimos. A fim de minimizar algum constrangimento ou desconforto que os docentes possam a vir a apresentar nas questões do instrumento, serão previamente comunicados de que podem não responder a(s) pergunta (s), podendo deixar de participar do estudo a qualquer momento sem prejuízo tanto para os participantes quanto para o pesquisador.

BENEFÍCIOS: Este estudo pretende contribuir na busca de um melhor entendimento sobre a rotina docente e contribuir para um ambiente mais saudável e numa melhor qualidade de vida no trabalho.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar

do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante: _____

Identidade: _____

ASSINATURA: _____

DATA: ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone:(53)3284-4332.

ASSINATURA DOS PESQUISADORES RESPONSÁVEIS:

Mariângela da Rosa Afonso
mrafonso.ufpel@gmail.com
(53) 981381119

Cristiane de Almeida Herbstrith
cris.herbstrith28@gmail.com
(53) 999748218

ANEXO B – MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI)

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT MBI – MASLACH BURNOUT INVENTORY

O Maslach Burnout Inventory (MBI) é um instrumento desenvolvido para avaliar a Síndrome de *Burnout*. É composto por 22 afirmativas relacionadas à atuação do professor, e para cada uma delas existe uma escala de sete pontos que variam de 0-6 conforme segue: (0) nunca; (1) uma vez por ano; (2) uma vez ao mês; (3) algumas vezes ao mês; (4) uma vez por semana; (5) algumas vezes por semana; (6) todos os dias. Para cada uma das alternativas assinale a alternativa que corresponde à sua resposta, SEMPRE considerando seu ambiente de trabalho na rede municipal de ensino de Bagé/RS.

N.	QUESTÕES	PONTOS
1	Sinto-me esgotado/a emocionalmente por meu trabalho.	
2	Sinto-me cansado/a ao final de um dia de trabalho.	
3	Quando levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado/a.	
4	Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos.	
5	Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais.	
6	Trabalhar com alunos o dia todo me exige um grande esforço.	
7	Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos.	
8	Meu trabalho deixa-me exausto/a	
9	Sinto que influencio positivamente a vida de outros através do meu trabalho.	
10	Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.	
11	Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.	
12	Sinto-me com muita vitalidade.	

13	Sinto-me frustrado/a em meu trabalho.	
14	Sinto que estou trabalhando em demasia.	
15	Não me preocupo com o que ocorre com alguns alunos.	
16	Trabalhar diretamente com alunos causa-me estresse.	
17	Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para os meus alunos.	
18	Sinto-me estimulado/a depois de trabalhar em contato com os alunos.	
19	Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.	
20	Sinto que atingi o limite de minhas possibilidades.	
21	Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.	
22	Sinto que os alunos me culpam por alguns de seus problemas.	

ANEXO C – ESCALA HOSPITALAR DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO (HADS)**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO –
HADS – ESCALA HOSPITALAR DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO**

Leia todas as frases. Marque a resposta que melhor corresponder a como você tem se sentido na ÚLTIMA SEMANA. Não é preciso ficar pensando muito em cada questão. Neste questionário as respostas espontâneas têm mais valor do que aquelas em que se pensa muito. Marque apenas uma resposta para cada pergunta.

1. Eu me sinto tensa (o) ou contraída (o):

- () a maior parte do tempo[3]
- () boa parte do tempo[2]
- () de vez em quando[1]
- () nunca [0]

2. Eu ainda sinto que gosto das mesmas coisas de antes:

- () sim, do mesmo jeito que antes [0]
- () não tanto quanto antes [1]
- () só um pouco [2]
- () já não consigo ter prazer em nada [3]

3. Eu sinto uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer:

- () sim, de jeito muito forte [3]
- () sim, mas não tão forte [2]
- () um pouco, mas isso não me preocupa [1]
- () não sinto nada disso[1]

4. Dou risada e me divirto quando vejo coisas engraçadas:

- () do mesmo jeito que antes[0]
- () atualmente um pouco menos[1]
- () atualmente bem menos[2]
- () não consigo mais[3]

5. Estou com a cabeça cheia de preocupações:

- () a maior parte do tempo[3]
- () boa parte do tempo[2]
- () de vez em quando[1]
- () raramente[0]

6. Eu me sinto alegre:

- () nunca[3]
- () poucas vezes[2]
- () muitas vezes[1]
- () a maior parte do tempo[0]

7. Consigo ficar sentado à vontade e me sentir relaxado:

- () sim, quase sempre[0]
- () muitas vezes[1]
- () poucas vezes[2]
- () nunca[3]

8. Eu estou lenta(o) para pensar e fazer coisas:

- () quase sempre [3]
- () muitas vezes[2]
- () poucas vezes[1]
- () nunca[0]

9. Eu tenho uma sensação ruim de medo, como um frio na barriga ou um aperto no estômago:

- () nunca[0]
- () de vez em quando[1]
- () muitas vezes[2]
- ()quase sempre[3]

10. Eu perdi o interesse em cuidar da minha aparência:

- () completamente[3]
- () não estou mais me cuidando como eu deveria[2]
- () talvez não tanto quanto antes[1]
- () me cuido do mesmo jeito que antes[0]

11. Eu me sinto inquieta (o), como se eu não pudesse ficar parada (o) em lugar nenhum:

() sim, demais [3] () bastante[2] () um pouco[1] () não me sinto assim[0]

12. Fico animada (o) esperando as coisas boas que estão por vir:

() do mesmo jeito que antes[0]

() um pouco menos do que antes[1]

() bem menos do que antes[2]

() quase nunca[3]

13. De repente, tenho a sensação de entrar em pânico:

() a quase todo o momento[3]

() várias vezes[2]

() de vez em quando[1]

() não senti isso[0]

14. Consigo sentir prazer quando assisto a um bom programa de televisão, de rádio ou quando leio alguma coisa:

() quase sempre[0] () várias vezes [1] () poucas vezes[2] () quase nunca[3]

ANEXO D – PARECER CONSUSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

**UFPEL - ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS**



PARECER CONSUSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SÍNDROME DE BURNOUT E O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES MUNICIPAIS DE BAGÉ/RS

Pesquisador: Mariângela da Rosa Afonso

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57921422.6.0000.5313

Instituição Proponente: Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.379.079

Apresentação do Projeto:

Uma das contribuições significativas deste estudo é documentar a prevalência de Síndrome de Burnout, em redes de ensino, principalmente levando em conta todo o processo de readequação das instituições e de seus professores, devido à pandemia da COVID-19. Considerando a sua importância como um problema de saúde pública e neste sentido subsidiar formas de auxiliar a comunidade escolar e buscar uma melhor qualidade de vida no trabalho e nas instituições, evitando desta forma, o adoecimento docente. Desse modo, os objetivos são analisar a Síndrome de Burnout e os indicadores de saúde mental dos professores da Rede Pública Municipal de Bagé/RS, verificar possível incidência das dimensões da Síndrome de Burnout (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional) dos professores e identificar sintomas de ansiedade e depressão dos professores em sua prática pedagógica. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, transversal de abordagem qualquantitativa.

A população será composta pelos professores da Rede Municipal de Bagé/RS, a amostra será intencional, buscando contemplar toda a população, os quais serão convidados a participarem voluntariamente do estudo. Os instrumentos de investigação utilizados para coleta de dados serão: Questionário de perfil dos docentes, Maslach Burnout Inventory - MBI, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão - HADS e uma entrevista semiestruturada. Os dados coletados vão ser alocados em planilha Excel, transferidos para o STATA 12.0, onde serão realizadas as inferências

Endereço: Luis de Camões,625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da

Bairro: Tablada

CEP: 96.055-630

UF: RS

Município:

Telefone: (53)3284-4332

E-mail: cepesef.ufpel@gmail.com

**UFPEL - ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS**



Continuação do Parecer: 5.379.079

estatísticas com o nível de significância de 5%. O processo de construção e de interpretação dos resultados atenderá os preceitos da Análise de Conteúdo.

A população será composta por professores da educação básica da rede pública municipal de Bagé/RS, que conta com aproximadamente 1.000 professores. A amostra desta pesquisa será intencional, buscando contemplar toda a população, os quais serão convidados a participarem voluntariamente do estudo. Pretende-se atingir, no mínimo 20% da população alvo, totalizando 200.

Para a coleta de dados será encaminhada uma carta à Secretaria Municipal de Educação de Bagé/RS. Após o aceite da SME, mediante a carta de anuência, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel.

Os questionários serão enviados aos professores por meio digital, utilizando o email institucional ou pessoal, para as escolas e também através dos grupos de WhatsApp. Os instrumentos serão aplicados de modo autopreenchido num ambiente digital, através de um link de acesso. O sistema será programado para que cada professor preencha uma única vez. O questionário será composto da seguinte forma: TCLE, Formulário de caracterização sociodemográfica e profissional, o MBI e HADS. Todos os sujeitos terão de ler e consentir o TCLE, o participante só conseguirá acessar as questões caso sinalize estar de acordo e a qualquer momento, caso julgue necessário, pode desistir da pesquisa. Caso o participante assinalar “Não”, o formulário será automaticamente carregado sem qualquer informação do participante. Se a resposta for “Sim”, o questionário encaminhará para a próxima página.

A última etapa da pesquisa consiste em um entrevista semiestruturada, que será realizada de forma presencial, preferencialmente, respeitando todos os protocolos sanitários estabelecidos pelo município devido a COVID-19, como, distanciamento de 2 metros, uso de máscaras e álcool gel. Caso não seja possível, a entrevista se dará por meio da plataforma virtual Zoom, para isso os participantes serão contatados via email ou telefone, para o agendamento. A entrevista que será gravada, transcrita e posteriormente enviada ao participante para sua análise e concordância.

O anonimato dos participantes será mantido do início ao fim desta pesquisa, sendo utilizada letras para identificação dos(as) mesmos(as) ao longo dos resultados, no caso das entrevistas.

Todos os dados coletados serão confidenciais e mantidos em sigilo sob responsabilidade da pesquisadora, sendo utilizados somente para fins de pesquisa. Será realizado download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local e serão arquivados durante no mínimo cinco anos,

Endereço: Luis de Camões,625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da

Bairro: Tablada

CEP: 96.055-630

UF: RS

Município:

Telefone: (53)3284-4332

E-mail: cepesef.ufpel@gmail.com

**UFPEL - ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS**



Continuação do Parecer: 5.379.079

nenhuma informação será armazenada em plataforma digital, ambiente compartilhado ou nuvem.

Objetivo da Pesquisa:

- Verificar possível prevalência das dimensões da Síndrome de Burnout (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional) dos professores.
- Identificar sintomas de ansiedade e depressão dos professores em sua prática pedagógica

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos apresentados pela pesquisa serão mínimos. A fim de minimizar algum constrangimento ou desconforto que os docentes possam a vir a apresentar nas questões do instrumento, serão previamente comunicados de que podem não responder a(s) pergunta (s), podendo deixar de participar do estudo a qualquer momento sem prejuízo tanto para os participantes quanto para o pesquisador. Este estudo pretende contribuir na busca de um melhor entendimento sobre a rotina docente e contribuir para um ambiente mais saudável e numa melhor qualidade de vida no trabalho e prevê retorno à amostra.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Assunto relevante e atual. Delineamento adequado. Coleta digital e presencial (indicando normas de segurança de dados e em relação à pandemia).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Carta de anuência e TCLE: de acordo.

Recomendações:

segunda versão de acordo. recomendamos aprovação

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

aprovação

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a)

O CEP considera o protocolo de pesquisa adequado, conforme parecer APROVADO, emitido pelo(a) relator(a). Solicita-se que o(a) pesquisador(a) responsável retorne com o RELATÓRIO FINAL ao

Endereço: Luis de Camões,625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da	
Bairro: Tablada	CEP: 96.055-630
UF: RS	Município:
Telefone: (53)3284-4332	E-mail: cepesef.ufpel@gmail.com

**UFPEL - ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS**



Continuação do Parecer: 5.379.079

termino do estudo, considerando o cronograma estabelecido e atendendo à Resolução CNS nº510/2016.

Att,

Gabriel Gustavo Bergmann

Coordenador do CEP/ESEF/UFPEL

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1927374.pdf	28/04/2022 17:57:24		Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	Carta_de_Correcao_das_Pendencias.pdf	28/04/2022 17:55:34	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	28/04/2022 17:53:44	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Outros	Questionario.pdf	28/04/2022 17:52:48	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Folha de Rosto	SEI_23110012710_2022_54cris.pdf	14/04/2022 19:06:08	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Declaração de concordância	Anuencia.pdf	13/04/2022 22:08:54	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Outros	Entrevista.pdf	13/04/2022 22:05:51	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	13/04/2022 22:02:40	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	13/04/2022 22:00:55	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Luis de Camões,625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da
Bairro: Tablada **CEP:** 96.055-630

UF: RS **Município:**

Telefone: (53)3284-4332

E-mail: cepesef.ufpel@gmail.com

UFPEL - ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 5.379.079

PELOTAS, 29 de Abril de 2022

Assinado por:
Gabriel Gustavo Bergmann
(Coordenador(a))

Endereço: Luis de Camões,625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da

Bairro: Tablada

CEP: 96.055-630

UF: RS

Município:

Telefone: (53)3284-4332

E-mail: cepesef.ufpel@gmail.com

ANEXO E – NORMAS DA REVISTA CONTEMPORÂNEA

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- Onde disponível, os URLs para as referências foram fornecidos.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.

Diretrizes para Autores

As normas para formatação e preparação de originais são:

- Máximo de 20 páginas;
- Máximo de 8 autores;
- Fonte Verdana tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5;
- Figuras, Tabelas e Tabelas devem aparecer junto ao texto, editáveis, em fonte 10, tanto para o conteúdo quanto para o título (que deve vir logo acima dos elementos) e fonte (que deve vir logo abaixo do elemento gráfico).
- Título em português e inglês, no início do arquivo, com fonte 14;
- Resumo e abstract do título, com palavras-chave e keywords, com espaçamento, logo abaixo do título;

Esta revista adota como política editorial como diretrizes de boas práticas de publicação científica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (ANPAD), disponível em:

http://www.anpad.org.br/diversos/boas_praticas.pdf

Taxa de publicação:

- Esta revista não cobra taxa de submissão;
- Esta revista cobra a publicação de artigos, no valor de:

R\$ 575,00 por artigo a ser publicado

Artigos

Política padrão de seção

Declaração de Direito Autoral

Direitos Autorais para artigos publicados nesta revista são do autor, com direitos da primeira publicação cedidos para a Revista. Em virtude de os artigos aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não comerciais. Em caso de republicação em outros veículos, deverá ser feita a menção à primeira publicação na Contemporânea.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Perfil dos textos

Os autores devem consultar as normas de publicação e a formatação indicada na aba "submissões" antes de realizar a submissão do texto. Os artigos devem ser originais, inéditos e não estar sob consideração para publicação em outro meio, podendo ser redigidos em português, inglês ou espanhol.

Processo de Avaliação por Pares

A Revista Contemporânea utiliza o sistema de avaliação dos artigos por pares (Peer Review) de forma imparcial e anônima.

Nesse sistema, a avaliação do artigo é feita por especialistas no assunto, que podem recusar ou recomendar ao Editor-Chefe a publicação do artigo.

O time de especialistas da revista é composto por Doutores, Doutorandos e Mestres, com vinculação em instituições de renome nacional e internacional.

Quando o trabalho submetido não for adequado às políticas da revista os autores são comunicados sobre a decisão, em até quinze dias úteis contados a partir da data de submissão.

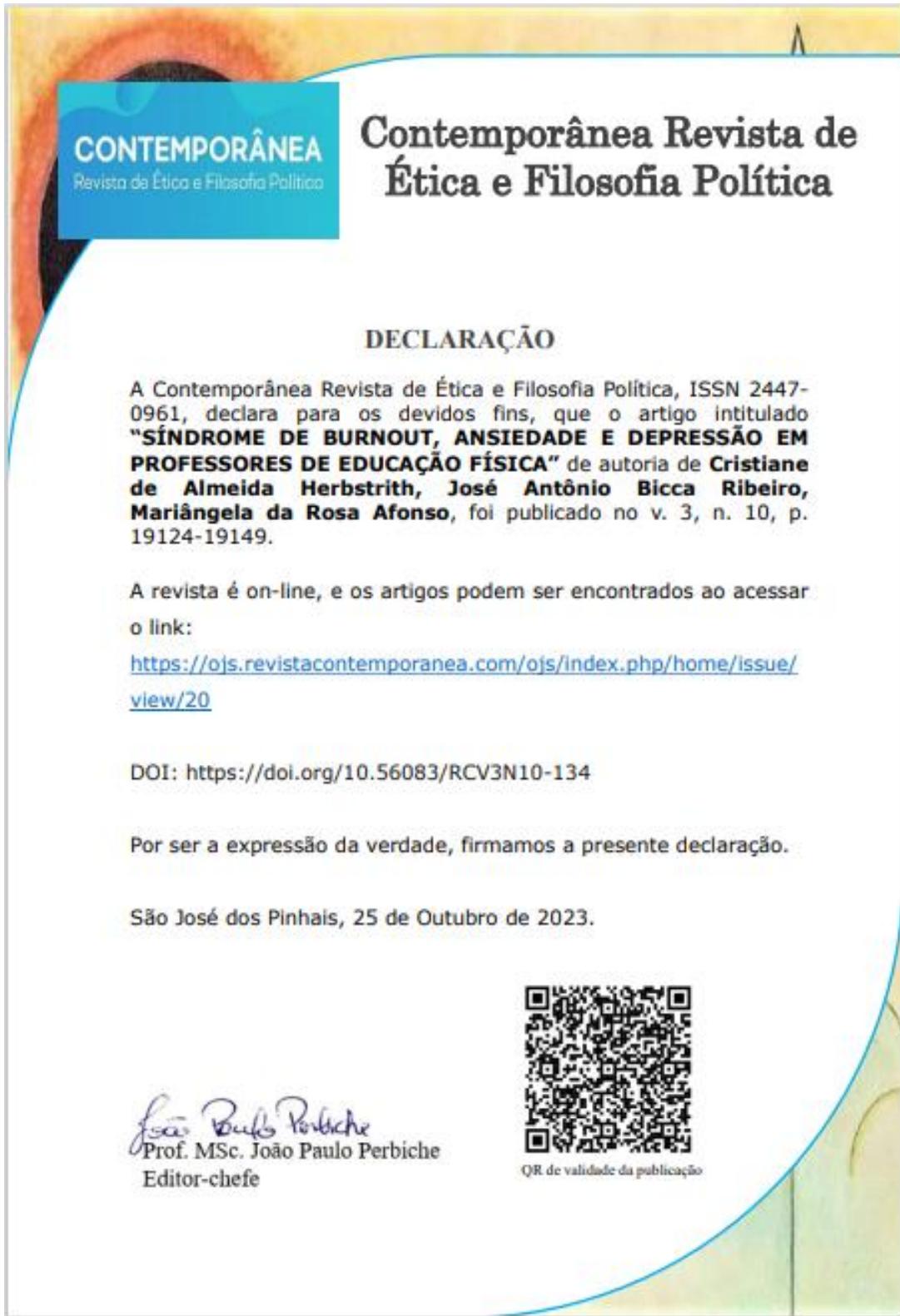
Após a avaliação, o Editor-Chefe irá tomar as seguintes decisões: Aceito; Pequenas Correções; Rejeitado.

Após a realização dos ajustes solicitados e constatação destes pelos pareceristas e editores, os artigos são submetidos à revisão ortográfica, gramatical e de adequação às normas adotadas pela revista e à editoração final do documento.

A publicação é realizada em até 10 dias úteis após a aprovação e envio do comprovante de pagamento.

Observação: Se houver divergências entre os avaliadores, o Editor poderá selecionar um terceiro avaliador ou rejeitar o manuscrito.

ANEXO F – DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DO ARTIGO 1: SÍNDROME DE BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA



CONTEMPORÂNEA
Revista de Ética e Filosofia Política

**Contemporânea Revista de
Ética e Filosofia Política**

DECLARAÇÃO

A Contemporânea Revista de Ética e Filosofia Política, ISSN 2447-0961, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado "**SÍNDROME DE BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**" de autoria de **Cristiane de Almeida Herbstrith, José Antônio Bicca Ribeiro, Mariângela da Rosa Afonso**, foi publicado no v. 3, n. 10, p. 19124-19149.

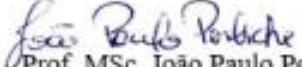
A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

[https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/issue/
view/20](https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/issue/view/20)

DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV3N10-134>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

São José dos Pinhais, 25 de Outubro de 2023.


Prof. MSc. João Paulo Perbiche
Editor-chefe


QR de validade da publicação

ANEXO G – NORMAS DA REVISTA CONTEXTO & EDUCAÇÃO

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original, inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.
- Há ciência de que os artigos aceitos para publicação, terão uma taxa de editoração no valor de R\$ 400,00.
- O arquivo está em formato Word for Windows ou compatível.
- URLs para as referências foram informadas quando possível.
- O texto apresenta título, resumo e palavras-chaves em português e em inglês.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página da Revista.
- Pelo menos um dos autores deve possuir a titulação acadêmica mínima de doutor. Nos metadados da submissão, o autor correspondente deve informar todos os autores e incluir essa informação no resumo da biografia.
- Para garantir a avaliação pelos pares de forma cega, ao realizar a submissão, os autores devem remover seus nomes do documento do artigo. Em vez dos nomes dos autores e do título do artigo, devem utilizar o literal "Autor" e o ano nas referências e notas de rodapé.
- Além disso, devem ser excluídos do artigo quaisquer nomes de cidades ou instituições que possam identificar os autores.
- Nos documentos do Word, a identificação do autor também deve ser removida das propriedades do arquivo. Para isso, siga os seguintes passos: Arquivo > Salvar como > Ferramentas (ou Opções no Mac) > Segurança > Remover informações pessoais das propriedades do arquivo ao salvar > Salvar.
- O autor deve enviar no momento de transferência do manuscrito, a CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ARTIGO (ver normas de submissão)

Diretrizes para Autores

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ARTIGO PARA SUBMISSÃO
TAXONOMIA CREDIT (Taxonomia de Contribuições de Autoria)

1. Dados Gerais

A Revista Contexto & Educação publica, em versão eletrônica, anualmente um volume único e contínuo, conforme os manuscritos são aprovados.

- Periodicidade: Anual com publicação contínua
- Modalidade de publicação: Publicação Contínua
- Ano de criação do periódico: 1986

2. Política editorial

A Revista Contexto & Educação é uma publicação da Editora da Unijuí, iniciada em 1986. Desde 2004, passou a ser responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. A revista tem como objetivo constituir-se em

um espaço para a veiculação de artigos, ensaios e resenhas de diferentes áreas do conhecimento, mantendo a tradição e o compromisso com a livre circulação de ideias e opiniões fundamentadas teoricamente sobre temas atuais e de interesse no campo da educação. Contribui para as discussões e a produção de conhecimentos que visam a qualificação da educação e a emancipação social. As afirmações e conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores. A Revista Contexto & Educação segue a política de acesso aberto, com seus artigos sendo disponibilizados, na íntegra, de forma gratuita. A Revista é editada em fluxo contínuo (rolling pass), sendo o artigo publicado após ter sido avaliado e aprovado.

3. Instruções gerais para submissão

Para realizar a submissão, o autor correspondente deve realizar o login no sistema da Revista Contexto & Educação. Na submissão o autor correspondente deve encaminhar no item 2 (Transferência do manuscrito):

- **Artigo nas normas da revista.**
- **Carta de apresentação do artigo (ver em anexo as normas).**

Após, no item 3 (inserir metadados), o autor correspondente deve preencher os dados solicitados, incluindo Orcid, e-mail, instituição e resumo da biografia de cada um dos autores.

4. Informações gerais sobre o Artigo

4. 1. Idiomas

São aceitos trabalhos nos idiomas português, inglês ou espanhol.

4. 2. Estrutura do Manuscrito

Título: que identifique o conteúdo do trabalho em até 15 palavras. Apresentá-lo no idioma do trabalho e em inglês.

Resumo: até 250 palavras, elaborado em parágrafo único. O resumo deve ser no idioma do trabalho e ser acompanhado de sua versão em inglês (Abstract). O resumo deve indicar brevemente o objetivo do estudo, a metodologia, os principais resultados e principais conclusões.

Descritores: de 3 a 5, que permitam identificar o assunto do trabalho, em português (Palavras-chave) e inglês (Keywords).

Introdução: deve apresentar o problema de pesquisa, a relevância e justificativa, a revisão da literatura (pertinência e relevância do tema) e os objetivos coerentes com a proposta do estudo.

Desenvolvimento: No texto do desenvolvimento deverão ser apresentados os fundamentos metodológicos bem como os resultados e discussão da pesquisa. É importante constar: metodologia, resultados e discussão (os autores podem usar outros títulos quando julgarem mais adequado). Devem ser excluídos do artigo quaisquer nomes de cidades ou instituições que possam identificar os autores.

Conclusões (Considerações Finais): deve destacar os achados mais importantes, levando em consideração a resposta ao objetivo do estudo e as implicações para a área.

Referências: As referências devem ser organizadas em ordem alfabética (segundo regras da ABNT) e constar apenas autores e obras mencionadas no texto. Os nomes dos autores devem estar completos, usando *et al.* apenas quando a referência contar com mais de 3 autores.

As referências a autores no decorrer do artigo devem subordinar-se ao seguinte esquema: (Sobrenome do autor, data) ou (Sobrenome do autor, data, página, quando se tratar de transcrição).

Figuras e Tabelas: Figuras e Tabelas deverão ser inseridas no texto em ordem sequencial, numeradas na ordem em que são citadas no texto. Devem ser devidamente numeradas e legendadas. Em caso de utilização de figuras ou tabelas publicadas em outras fontes, citar a fonte original. São aceitas um total de 5 Figuras e/ou Tabelas.

Aspectos éticos: Caso o artigo tenha sido submetido a um Comitê de Ética (Sistema CEP/Conep ou outro sistema), solicitamos aos autores que incluam essa informação no corpo do artigo ou em nota de rodapé.

4. 3. Autores

4. 3. 1. Informações gerais sobre autoria

O nome dos autores não deve constar no documento do artigo, apenas em metadados no sistema de submissão e na CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ARTIGO PARA SUBMISSÃO.

Em metadados da submissão deve constar o *e-mail*, o Orcid, instituição e a biografia de cada um dos autores. Em instituição podem ser incluídas até três hierarquias institucionais de afiliação, por exemplo: “Universidade, Faculdade e Departamento/Programa”.

O número máximo de autores é limitado a três, com a possibilidade de considerar exceções (até 5 autores) mediante uma justificativa consistente para a inclusão. A inclusão de autores cujas contribuições não se alinham aos critérios estabelecidos não será aceita como justificativa para a inserção como autor. Esses colaboradores, no entanto, podem ser reconhecidos e incluídos na seção de Agradecimentos destinada a reconhecer instituições ou pessoas que apoiaram a pesquisa ou colaboraram com o estudo, mas que não se qualificaram como autores. É necessário que pelo menos um dos autores possua a titulação acadêmica de doutor.

Será avaliada cuidadosamente a participação e contribuição de cada indivíduo no desenvolvimento do trabalho, a fim de garantir que apenas aqueles que cumpriram os critérios de autoria sejam listados como autores. O objetivo dessa política é garantir a transparência e a adequada atribuição de créditos aos envolvidos no estudo, ao mesmo tempo em que se mantém a integridade e a validade do trabalho acadêmico. O detalhamento das contribuições específicas dos autores deve ser registrado na CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ARTIGO PARA SUBMISSÃO. (ver item 4. 3. 2. Taxonomia CRedit).

Os autores do manuscrito devem confirmar que:

- (1) O manuscrito em questão é original, inédito e não foi submetido a outro periódico nem o será enquanto estiver sob avaliação na Revista Contexto & Educação.
- (2) O manuscrito não foi publicado na íntegra ou em parte em nenhum outro meio de divulgação, e não se assemelha, substancialmente, a qualquer outro trabalho de minha autoria ou de terceiros.
- (3) Todos os dados apresentados no artigo são legítimos e autênticos.
- (4) Os autores contribuíram ativamente para a concepção deste trabalho, assumindo total responsabilidade pelo seu conteúdo. Não omitiram quaisquer ligações ou acordos de financiamento entre os autores e empresas que possam ter interesse na publicação deste artigo. Todas as pessoas que colaboraram com este estudo, mas

não se qualificaram para autoria, foram devidamente reconhecidas na nota de agradecimentos mediante autorização por escrito dos autores mencionados.

(5) Qualquer conflito de interesse foi informado e qualquer apoio financeiro recebido para esta pesquisa foi devidamente divulgado e reconhecido.

(6) Os autores concordam em servir como parecerista no processo de revisão de manuscritos quando solicitado pela Revista.

(7) Declarar que todos os princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos foram rigorosamente seguidos em conformidade com a Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (Ética na Pesquisa com seres humanos) e Resolução CNS Nº 510, de 7 de abril de 2016 (Ética na Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais).

(8) Os dados apresentados no artigo não são resultados de má conduta científica, incluindo produção de dados falsos, uso indevido de material de terceiros (como tabelas, gráficos, quadros, figuras, escalas, desenhos, instrumentos, questionários, validação de metodologias e outras ilustrações), plágio, autoplágio ou duplicidade. Declarar ser o único autor e proprietário dos direitos autorais. Caso o artigo contenha material de terceiros, confirmar que obteve permissão prévia para sua reprodução, evitando qualquer violação dos direitos autorais ou de propriedade intelectual de terceiros, em conformidade com a Lei nº 9.610/98.

(9) Concordar integralmente com a Política de Acesso Público e Direitos Autorais adotada pela Revista Contexto & Educação, que utiliza a Licença Creative Commons – CC BY. Essa licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, inclusive para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito à criação original. Assim, deve ser concedido à revista o direito de realizar a primeira publicação deste trabalho com o devido reconhecimento de autoria.

(10) Concordar com a publicação *PRE-PROOF* do artigo. Ou seja, após o aceite o artigo já pode ser publicado em sua versão sem edição (revisão e diagramação). Realizadas a revisão e a diagramação pela Editora Unijuí, os autores devem comprometer-se a fazer as modificações solicitadas para publicação em sua versão final.

4. 3. 2. Taxonomia CRediT (ver anexo)

CRediT (Taxonomia de Contribuições de Autoria), é uma estrutura de classificação abrangente que compreende 14 papéis distintos, cada um representando as funções típicas desempenhadas por colaboradores na criação de trabalhos acadêmicos e científicos. Estes papéis descrevem as contribuições específicas e individuais de cada autor para a pesquisa, permitindo uma representação detalhada das suas contribuições.

A finalidade primordial desta taxonomia é promover transparência no que diz respeito às contribuições individuais dos autores em trabalhos científicos, facilitando assim melhorias nos sistemas de atribuição, reconhecimento e prestação de contas. É importante ressaltar que um único contribuidor pode desempenhar mais de um papel na criação de uma obra, e a CRediT oferece uma estrutura para capturar essa multiplicidade de contribuições de forma clara e sistemática.

4. 4. Formatação do manuscrito

Os artigos deverão ser digitados em folha A4, com espaço entre as linhas de 1,5 e margens superior e esquerda 3cm e inferior e direita 2,5cm. Os artigos deverão ter no mínimo 15 e no máximo 25 páginas, incluindo referências e anexos. Utilizar a fonte Times New Roman, tamanho 12, exceto para notas de rodapé, que deverão

apresentar corpo 10. Para o título em português e inglês (obrigatório) utilizar fonte tamanho 12, em caixa alta, negrito e centralizado.

Referências: As referências a autores no decorrer do artigo devem subordinar-se ao seguinte esquema: (Sobrenome do autor, data) ou (Sobrenome do autor, data, página, quando se tratar de transcrição).

As referências bibliográficas utilizadas serão apresentadas no final do artigo, em ordem alfabética (segundo regras da ABNT)

Segue abaixo modelo de referências:

Livro: SOBRENOME, Nome(s) do(s) autor(es). Título (em itálico): subtítulo (normal). Número da edição, caso não seja a primeira. Local da publicação: nome da editora, ano da publicação.

Coletânea: SOBRENOME, Nome(s) do(s) autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome(s) do(s) organizador(es). Título da coletânea em itálico: subtítulo. Número da edição, caso não seja a primeira. Local da publicação: nome da editora, ano da publicação. Página inicial e final do capítulo.

Artigo em periódico: SOBRENOME, Nome(s) do(s) autor(es). Título do artigo. Nome do periódico em itálico, Local da publicação, volume e número do periódico, Página inicial e final do artigo, ano da publicação.

Dissertações e teses: SOBRENOME, Nome. Título em itálico. Ano. Dissertação (mestrado) ou Tese (doutorado) – Instituição em que foi apresentada, local da instituição, ano.

Internet (documentos eletrônicos): SOBRENOME, Nome. Título em itálico. Ano. Disponível em: [endereço de acesso]. Acesso em: [data de acesso].

Sugerimos que o artigo contenha a citação de pelo menos um artigo da Revista Contexto & Educação.

Tabelas: A formatação das tabelas deve ser realizada utilizando a funcionalidade de tabelas do *Microsoft Word*, empregando a fonte Times New Roman com tamanho 10 e espaçamento simples entre as linhas. Cada dado a ser inserido na tabela deve ocupar uma célula específica, separados por linhas e colunas, garantindo que não haja células vazias. O título da Tabela deve ficar na parte superior dessa, e a fonte na parte inferior (Ex.: Fonte: Os autores).

É fundamental que cada coluna da tabela seja devidamente identificada para que os dados possam ser compreendidos de maneira clara e organizada. Os traços internos nas tabelas devem ser inseridos apenas abaixo e acima do cabeçalho, bem como na última linha da tabela, para destacar as informações principais e separar visualmente os diferentes conjuntos de dados.

Esta instrução deve ser seguida rigorosamente para garantir a apresentação correta das informações e proporcionar uma leitura eficiente e precisa dos dados contidos nas tabelas.

Figuras: Figuras são representações visuais, como *quadros, gráficos, desenhos, esquemas, fluxogramas e fotos*. Para a identificação e referência dessas figuras no texto elas devem ser denominadas apenas como "Figura", seguido do número correspondente (por exemplo, Figura 1, Figura 2, etc.). O título das Figuras, incluindo quadros, gráficos, desenhos, esquemas, fluxogramas e fotos, deve ficar na parte superior, e a fonte na parte inferior (Ex.: Fonte: Os autores).

Quadros: Devem apresentar informações textuais, não numéricas, e devem ser delimitados por linhas nas laterais e com linhas internas para melhor organização.

Quando um quadro for extraído de outras publicações é necessário fornecer a devida referência. Caso seja construído pelos autores deverá constar: Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráficos: Devem estar nítidos e legíveis. Quando um gráfico for extraído de outras publicações é necessário fornecer a devida referência à fonte. Caso seja construído pelos autores deverá constar: Fonte: Elaborado pelos autores.

Esquemas, Desenhos, fluxogramas: deverão ser construídos com ferramentas adequadas e serem apresentados de forma nítida e legível. Quando forem extraídos de outras publicações é necessário fornecer a devida referência à fonte. Caso seja construído pelos autores, deverá constar: Fonte: Elaborado(a) pelos autores.

Fotos: As fotos deverão estar nítidas e serem enviadas em alta resolução.

Depoimentos de participantes dos estudos: Para as pesquisas de cunho qualitativo, que apresentem trechos de depoimentos dos entrevistados, deve ser utilizado recuo de 1,25cm da margem esquerda, sem itálico, sem aspas e com a identificação do depoente depois do ponto e entre parênteses. Exemplo: A pesquisa qualitativa apresenta os depoimentos dos participantes. (Suj1).

4. 5. Considerações acerca do emprego de Chatbots em manuscritos submetidos

Com o propósito de assegurar a integridade e a confiabilidade das conclusões e resultados expostos em manuscritos científicos que empregam *Chatbots*, além de manter a confiança pública nos avanços e resultados apresentados, a Revista Contexto & Educação adota diretrizes específicas sobre os aspectos éticos associados ao uso dessas tecnologias em manuscritos científicos.

Transparência: Os autores devem adotar total transparência quanto à utilização de *Chatbots* no processo de redação do manuscrito, fornecendo informações detalhadas (nome, versão, modelo e fonte) sobre como a tecnologia foi empregada e qual foi a contribuição dos *Chatbots* na criação do texto.

Responsabilidade: Os autores devem assumir total responsabilidade pelo trabalho realizado pelos *Chatbots* em seus manuscritos, garantindo a precisão do que é apresentado e a inexistência de plágio. Ademais, os autores humanos devem assegurar a ausência de plágio em seus artigos, incluindo o texto gerado pelos *Chatbots*.

Atribuição: Os autores devem garantir a adequada atribuição de todas as fontes, inclusive do material produzido pelos *Chatbots*. Além disso, devem buscar e citar fontes que sustentem as declarações dos *Chatbots*.

Limitações: Os autores devem discorrer sobre as limitações e possíveis vieses do uso de *Chatbots* na produção de textos científicos, como a incapacidade de compreender nuances ou ambiguidades na linguagem.

A Revista Contexto & Educação requer que os autores informem o emprego de Inteligência Artificial (IA) generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de redação, adicionando uma declaração no momento da submissão do manuscrito (item 2 – transferência do manuscrito).

A declaração deve conter as seguintes informações:

"Declaração de Utilização de IA Generativa e Tecnologias Assistidas por IA no Processo de Redação".

"Durante o processo de elaboração deste artigo, o(s) autor(es) utilizou/utilizaram [NOME DA FERRAMENTA/SERVIÇO] com a finalidade de [FIM]. Após a utilização dessa ferramenta/serviço, o(s) autor(es) revisou/revisaram e editou/editaram o conteúdo conforme necessário e assume(m) total responsabilidade pelo teor da publicação."

Cabe destacar que essa declaração não se aplica ao uso de ferramentas básicas de revisão de texto, como corretores ortográficos e gramaticais, referências bibliográficas, entre outras. Caso não tenha havido utilização de IA generativa ou tecnologias assistidas por IA no processo de redação, a inclusão da declaração não é obrigatória.